



ABSOULUTE

REVIEW



review.acu.education

APRENDIZAGEM CRIATIVA:

ações pedagógicas,
novos voos e desafios
na era digital.

ABSOULUTE REVIEW | V. 13. N. 01. DEZEMBRO. 2022



1 3 0 1



1 6 6 2 X
2 6 7 4

ISSN 2674-662X



NOSSA HISTÓRIA

A **ACU - Absolute Christian University** é uma instituição de ensino superior religiosa, que cumpre os requisitos estabelecidos na seção 1005.06 (1)(f), do estado da Flórida (USA), e **amparada** pelo regimento interno do código administrativo 6E-5.001. Por não estar sob a jurisdição ou competência da Comissão de Educação Independente, não é obrigada a obter licenciamento para exercer atividades de ensino, portanto autônoma em suas diretrizes pedagógicas e acadêmicas, atendendo ao seu regimento interno, na prática de ensino de qualidade e do incentivo à pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Reconhecida pela Comissão de Educação Independente da Flórida, especificamente na cidade de Orlando, oferece os mais variados cursos distribuídos em programas de extensão, mestrado e doutorado.

Estes **programas são reconhecidos em diversos países e estão beneficiando estudantes do mundo inteiro.**

A instituição mantém o compromisso de ofertar ensino de qualidade, na modalidade totalmente on-line, atendendo às necessidades do mercado,

inovações tecnológicas educacionais, e vem se tornando uma excelência em sua área de atuação.

Seu **compromisso** é promover o desenvolvimento social e espiritual, por meio do conhecimento, com valores éticos, senso de relevância, liberdade e democracia, aberta ao mundo para a aprendizagem, pesquisa e desenvolvimento permanente do talento humano, oferecendo uma grande contribuição não somente para seus discentes, como também para a sociedade.

Focada em um público-alvo composto por adultos que não possuem disponibilidade de horário, a ACU - Absolute Christian University inovou ao apresentar ao seu público os programas de **pós-graduação stricto sensu** internacional que, permitem a todos conciliar sua vida pessoal, familiar à seus estudos, agregando uma bagagem internacional enriquecedora ao seu aperfeiçoamento intelectual.

Os **resultados alcançados** no âmbito acadêmicos são surpreendentes e podem ser verificados por meio de avaliações externas, que comprovam



EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Alexandre Salvador

Editor Chefe e Diretor Acadêmico

Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva

Vice Editor

Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho

Coordenador de Extensão

Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Secretária de Assuntos Internacionais

Dr^a. Regilane Ribeiro Sansão

JUNTA EDITORIAL

Dr. Artur Quixona Finda

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento).

Dilzerly Miranda Machado Tinoco

Ex-Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E.S.

Karla dos Santos Leal

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E.S.

Salatviel Elias de Oliveira

Ex - Secretário Municipal de Educação de Apiacá – E.S.

Ângela Maria dos Santos Florentino

Coordenadora do Centro de Referência em Assistência Social do Município de Anchieta – E.S.

Florêncio Walcher

Presidente do SINDIPEDAGOGOS-ES.

Fátima Agrizzi Ceccon

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E.S.

Maria Cláudia Ferreira dos Santos Bezerra

Diretora da UMEI Gervasio Queiroz Marinho – Itaitinga - CE

Maria Beatriz de Oliveira Marques

Roteirista, Atriz, Diretora, Produtora Cultural.

Hilário Jebeson Viana da Costa

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

Regilane Ribeiro Sansão

Avaliadora do MEC

COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Prof. Pós-Dr^a Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatviel Elias de Oliveira
- Pós-Doutorando Regilane Ribeiro Sansão
- Pós-Doutorando Artur Quixona Finda
- Prof. Dr^o. Aquiles dos Santos Cerqueira
- Prof. Dr^a. Betijane Soares de Barros
- Prof. Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Prof. Dr^o. Rafael Vital dos Santos
- Prof. Dr^a. Alexandra dos Santos Oliveira
- Prof. Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Prof. Dr^o. Carlos Luis Pereira
- Prof. Dr^o. Rinaldo Pevidor Pereira
- Prof. Dr^o. Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Prof. Dr^a. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Prof. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Prof. Doutoranda Maria Cláudia F. dos Santos Bezerra
- Prof. Mestre Débora Buriel Rocha Ribeiro
- Prof. Mestre Bruno de Freitas dos Santos
- Prof. Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Mestranda Maria Beatriz de Oliveira Marques

ABSOLUTE REVIEW

**Periódico Multidisciplinar
Trimestral.**

Departamento Acadêmico
ACU - Absolute Christian University

E-mail: revista@acu.education
Sites: www.review.acu.education
www.acu.education



ACU-ABSOLUTE
CHRISTIAN UNIVERSITY



PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:



ABSOLUTE REVIEW

ACADEMIC DEPARTMENT ABSOLUTE CHRISTIAN UNIVERSITY

V. 13, N. 01. DEZEMBRO. 2022 | BRASIL.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN(eletrônico): 2674-662X

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde.
3. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Direito.

CDU 371

DIREITOS DE PERMISSÃO E UTILIZAÇÃO

As opiniões emitidas nos textos publicados na
Revista Científica Excellence
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.

Todos os direitos de reprodução,
tradução e adaptações estão
reservados com identificação
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:
<<http://review.acu.education/edicao-atual/>>



PREFÁCIO

É verdade que, quando se fala em **aprendizagem criativa**, muita gente faz uma associação direta com o uso de tecnologia ou o desenvolvimento de produtos a partir de atividades que contam com etapas on-line. Entretanto, a abordagem pedagógica defende a criação de ambientes educacionais mais criativos, lúdicos e relevantes, o que pode ser desenvolvido sem qualquer componente digital.

A Aprendizagem Criativa é uma abordagem pedagógica que busca desenvolver conexões pessoais na qual o professor cria um ambiente propício ao estímulo da criatividade, da imaginação e da colaboração, buscando, assim, despertar os interesses dos estudantes.

Como elemento novo ao campo teórico da aprendizagem criativa, ressaltamos a dimensão lúdica que perpassa essa forma de aprender e lhe confere uma relação pessoal e espontânea, de investigação, de voluntariedade e um caráter instantâneo. Dentro dela, observamos processos de comunicação, bem como ressaltamos o papel da criação de um cenário imaginário, tendo em vista o faz de conta, bem como da criação de regras nas ações que envolviam leitura e escrita.

Essa edição apresenta reflexões sobre a interação

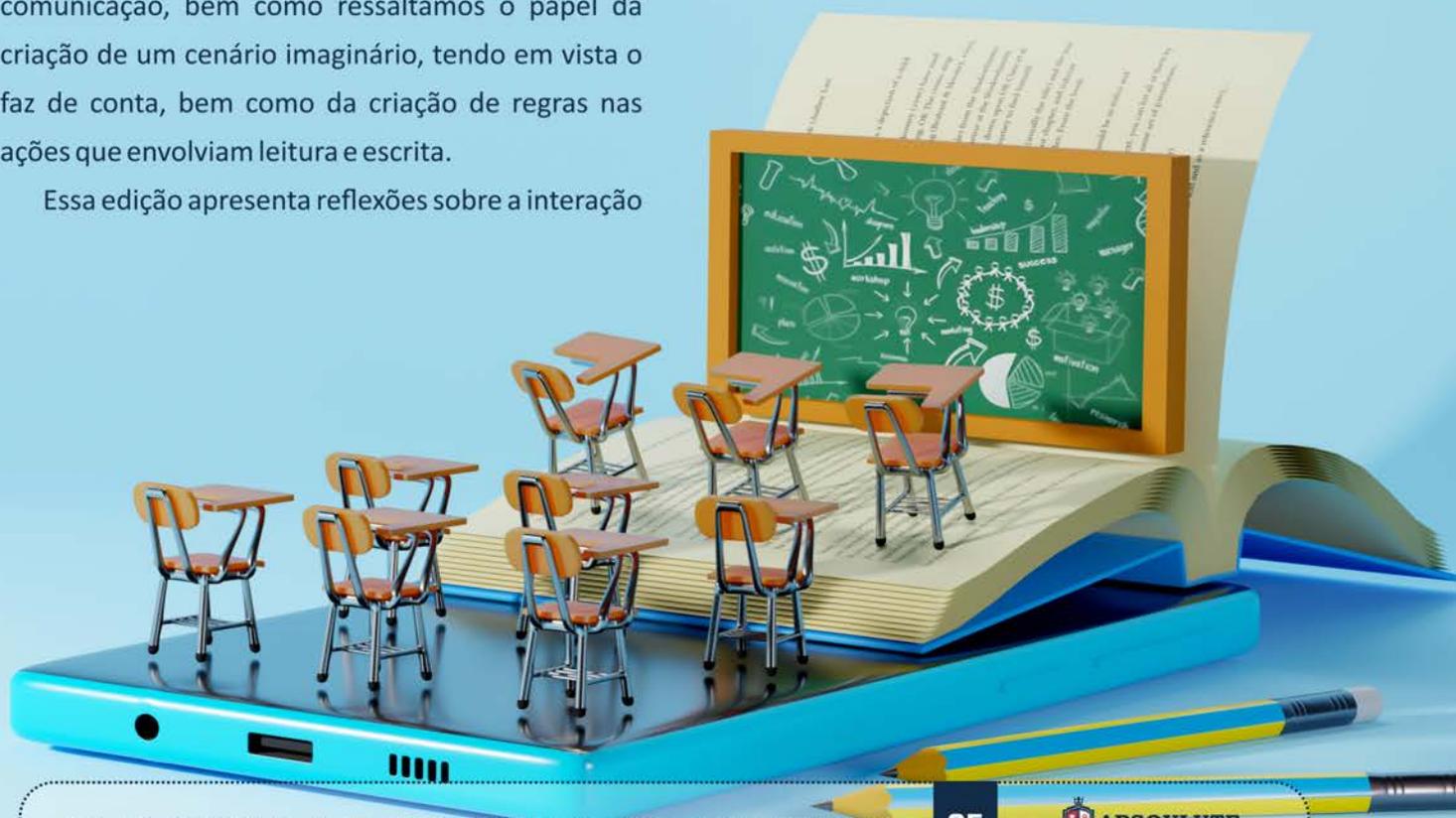
com tecnologias digitais para uma aprendizagem eficaz. Além, de estudos de abordagens, propostas metodológicas de desenvolvimento de processos, com base na interação e funcionalidades de tecnologias digitais.

Espera-se que a confiança depositada nesta revista, como um dos meios para a socialização desses resultados de pesquisa, se renove, propiciando uma maior visibilidade à produção acadêmica. Afinal, entendemos que é aí, nesse processo de iniciação, que os princípios éticos de responsabilidade para com o público começam a fazer um pouco mais de sentido, articulando-se a outras práticas formativas e alicerçando as bases para a vida do profissional e do futuro pesquisador.

Boa leitura!

Pós-Doutorado Cristiano de Assis Silva

Diretor Acadêmico da ACU - Absolute Christian University;
Editor-Chefe da Absolute Review.



SUMÁRIO

PREFÁCIO	05
DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO <i>Sonái Maria da Silva</i>	08-11
O USO DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DOCENTE: UMA ABORDAGEM PAUTADA NA RESISTÊNCIA DE EDUCADORES EM RELAÇÃO A ESSA PRÁTICA <i>Fabiana Maria Oliveira Gomes</i>	12-16
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS <i>Maria José Lopes de Sousa Morais</i>	17-20
JOGOS E BRINCADEIRAS UTILIZANDO ELEMENTOS DA NATUREZA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM <i>Vanespa Maria Caetano do Nascimento</i>	21-27
BREVE ANÁLISE DA PLATAFORMA PEGE MÓDULO ESCOLA EM CAXIAS-MA <i>Noélia Rodrigues Bezerra Andrade</i>	28-32
O ENSINO DA LITERATURA MARANHENSE NO CENTRO DE ENSINO DELFINO AGUIAR DE AZEVEDO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO NO ESTADO DO MARANHÃO <i>Geocione Moreira Melo Miranda</i>	33-42
OS PILARES DA ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL: O AMBIENTE ESCOLAR <i>Eduardo Lecci Merigue</i>	43-49
A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TICs NAS SALAS DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA <i>Maria Silmara Carvalho Pereira</i>	50-55
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA <i>Rosane Aparecida de Freitas</i>	56-61
A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA APRENDIZAGEM DO ENSINO INFANTIL DE 1º AO 6º ANO NO CONTEXTO ESCOLAR DE CAXIAS – MA <i>Maria Violêta Lima Macêdo</i>	62-68
AVANÇOS E RETROCESSOS NAS LEIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL <i>Rauleyle Guerra das Neves</i>	69-76
A ESCOLHA ENTRE O DIPLOMA E O CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR <i>Horácio Paulo Mingochi</i>	77-80

A SAÚDE AMPLA NA VISÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE EM PROJETO ESCOLAR INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO

José Ânderson Ferreira da Silva.....81-86

A GESTÃO ESCOLAR: AVANÇOS E DESAFIO

Isabel Cristina Costa de Souza.....87-92

A NEUROCIÊNCIA, A BRINCADEIRA E A AFETIVIDADE: O BRINCAR COMO ALIADO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabel Cristina Costa de Souza.....93-98

DESEMPREGO CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Pedro Ivanov Guilherme Neto & Cristiano de Assis Silva99-104

COMO TEM SIDO AMPARADO O ESTUDANTE DO SÉCULO XXI

Daize Alexandre da Silva Guimarães105-111

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

CHALLENGES IN IMPLEMENTING DIGITAL MEDIA IN EDUCATION

Sonái Maria da Silva ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos tempos atuais passamos por constantes mudanças, numa sociedade inserida em uma linguagem tecnológica. E para a Educação que está inserida na sociedade atual ainda é um desafio por razões diversas a inserção de mídias e tecnologias digitais, para a prática pedagógica, principalmente na escola pública. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar os desafios para a implementação de mídias digitais principalmente numa realidade de escola pública. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada para esta produção foi baseada em pesquisa bibliográfica através de estudos de artigos recentes referentes ao tema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A sociedade contemporânea do pós-pandemia tornou-se tecnológica em virtude do isolamento imposto pelo lockdown. Devido a isso, principalmente para a educação foram considerados os ganhos que recursos tecnológicos representam para este segmento, sendo impossível conceber hoje educação sem pensar nas mídias digitais que colaboram para o ensino-aprendizagem formando o aluno para o exercício crítico da cidadania. Sendo assim, a instituição escolar tem além de suas funções a responsabilidade na capacitação de cidadãos que conviverão nesta nova sociedade tecnológica. No entanto, ainda há uma enorme lacuna para alcançar de maneira igualitária o que fora citado devido as dificuldades referentes a utilização das novas tecnologias ou mídias digitais seja pelo corpo docente como pela comunidade escolar pois o processo de globalização contribuiu para o avanço e democratização das mídias digitais porém não foi acompanhado do mesmo movimento, a capacitação para uma utilização consciente destas ferramentas digitais na construção de saberes, conhecimento e pertencimento, tornando-se um desafio ao novo contexto educacional em que mídias digitais são essenciais para a qualidade do ensino.

PALAVRA-CHAVE: Mídias digitais. Ensino-aprendizagem. Cidadania

ABSTRACT

INTRODUCTION: In the current times we go through constant changes, in a society inserted in a technological language. And for Education that is inserted in today's society, the insertion of digital media and technologies is still a challenge for different reasons, for pedagogical practice, especially in public schools. **OBJECTIVE:** The present work aims to analyze the challenges for the implementation of digital media mainly in a public school reality. **METHODOLOGY:** The methodology used for this production was based on bibliographic research through studies of recent articles on the topic. **FINAL CONSIDERATIONS:** Contemporary post-pandemic society has become technological due to the isolation imposed by the lockdown. Due to this, mainly for education, the gains that technological resources represent for this segment were considered, making it impossible to conceive education today without thinking about the digital media that collaborate for teaching-learning, forming the student for the critical exercise of citizenship. Therefore, the school institution has, in addition to its functions, the responsibility for training citizens who will live in this new technological society. However, there is still a huge gap to achieve in an egalitarian way what was mentioned due to the difficulties related to the use of new technologies or digital media, either by the teaching staff or by the school community, since the globalization process contributed to the advance and democratization of digital media, but it was not accompanied by the same movement, the training for a conscious use of these digital tools in the construction of knowledge, knowledge and belonging, becoming a challenge to the new educational context in which digital media are essential. -essential for the quality of education.

KEYWORDS: Digital media. Teaching-learning. Citizenship

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão pela Universidade Castelo Branco, Educação Jovens e Adultos – ESAB; Planejamento Educacional e Políticas Públicas WPOS – AVM Faculdade Integrada; Licenciatura em Matemática pela UNIVERSO, Pedagoga pela UNIRIO e Letras pela UNIFACVEST. E-mail: sonaim@ymail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/3295227695264969

INTRODUÇÃO

Em tempos contemporâneos vivemos numa sociedade que passa por constante mudança. E neste tempo estamos constantemente conectados e interligados pela linguagem tecnológica a conteúdos diversos. Porém, um dos maiores desafios da Educação que está inserida na sociedade atual é a capacitação para uso destas mídias e tecnologias digitais, para a prática pedagógica, principalmente na escola pública, que estimule com qualidade o processo de ensino e aprendizagem.

Neste caso, considerando a necessidade da escola acompanhar os avanços tecnológicos é importante refletir sobre as contribuições e os desafios que as mídias podem trazer ao processo ensino-aprendizagem e para uma formação educacional visando a cidadania crítica do aluno.

Com base nisto este trabalho visa a analisar desafios no uso das novas mídias no processo educacional, e também na formação do indivíduo dentro de um contexto social, pois é fato que as novas mídias e tecnologias são fundamentais ao ambiente escolar assim como vem sendo para a vida em sociedade.

O processo de globalização proporcionou acesso a uma significativa variedade tecnológica devido ao surgimento de novas tecnologias. No entanto, ainda há uma enorme lacuna para alcançar de maneira igualitária tal acesso referente a utilização das mesmas seja pelo corpo docente como pela comunidade escolar devido a fatores como capacitação e acesso.

Sendo assim em meio às atuais demandas vemos que a escola além de suas funções socialmente constituídas assume o grande desafio de educar para uma sociedade tecnológica e constantemente conectada, entretanto percebe-se uma assincronia, pois ainda é arraigada de costumes, cultura e valores tradicionalistas.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo analisar os desafios para a implementação de mídias digitais no contexto escolar contribuindo para o processo ensino aprendizagem, tendo em vista os desafios principalmente numa realidade de escola pública.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta produção foi baseada em pesquisa bibliográfica através de estudos de artigos recentes referentes ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adesão de mídias digitais na prática docente contribui para um campo de conhecimento que agrega novas possibilidades e metodologias utilizadas pelos professores. É fato que a inclusão de novas tecnologias no processo de ensino - aprendizagem no sistema educacional público ainda se configura em um desafio para a prática pedagógica dentro de sala de aula. Porém é importante ressaltar que essas novas ferramentas possibilitam transformações na sociedade, pois estas oferecem outras formas de conhecer, fazer e criar. É certo que:

“A educação, assim como as demais organizações, está pressionada pela mudança. O momento histórico em que estamos envolvidos, aponta para contínua transformação voltada para o uso de novas tecnologias e cada vez mais surgem inovações aplicáveis nos diversos setores. “(CASTRO; RODRIGUES, 2020, p.6)

Sendo assim, mediante o contexto descrito pelos autores, a comunidade escolar terá decisões a seguir, as quais enfatizam três, sendo a primeira resistir às tecnologias e ficar fora do processo, a segunda seria apropriar-se da proposta de mudança e transformar a

vida através da aceitação do novo, ou a terceira se apropriar dos processos que contribuirão para o desenvolvimento de habilidades permitindo o controle das tecnologias e de seus efeitos.

Neste caso, vemos que a última opção se apresenta mais viável, por potencializar a formação do cidadão, lhe permitindo criar, recriar e pensar suas atitudes, incorporando características de transformação da sociedade. Para isso a educação precisa ter um propósito, e os educadores precisam acreditar em si e nos valores defendidos, ou seja, ter as convicções de seus ideais.

Para que isto de fato ocorra o professor e demais profissionais da educação devem passar por capacitação nesta área e estar abertos às mudanças, que os conduzirão a aceitar a diversidade, as exigências impostas pela sociedade que se comunica através dos diversos formatos de linguagem dentro de um contexto cultural cada vez mais amplo e tecnológico.

É importante ressaltar que, se as mídias digitais assim como os objetivos determinados para a formação de alunos e professores apontam para novos caminhos e ao mesmo tempo, trazem novas pontos a serem considerados e incertezas. Tendo em vista esta prerrogativa faz-se necessário refletir em como educar em um mundo que rapidamente se transforma, chamando a atenção para o caráter planetário de educação, tal como vislumbrado neste momento histórico. Nesse contexto, configura-se um duplo desafio para a educação nesta era planetária em que é preciso educar *'em'* e *'para'*, considerando-se a atual complexidade do mundo para além da concepção tecnoeconômica, que parece desconhecer os problemas humanos relacionados à identidade, comunidade, solidariedade e cultura.

De fato este novo, cenário de constantes mudanças e da utilização de tecnologias ao meio educacional, trouxe inquietações aos professores, principalmente para alguns mais tradicionais, devido ao fato dessas novas ferramentas exigirem práticas

pedagógicas diferenciadas. Então caberá ao professor e aos demais profissionais da educação, vencer estes desafios e percalços que surgirem já que são muitos e diversos os dilemas educativos da atual geração porque é composta de alunos que querem aprender de maneira mais dinâmica, atual e contextualizada, diferente dos alunos de décadas atrás.

É importante destacar que além dos desafios citados que os professores enfrentam para uma prática pedagógica com recursos tecnológicos, a instituição escola também se depara com diversas dificuldades como a falta de recursos financeiros, de infraestrutura, de formação para os professores, equipe pedagógica e demais profissionais da escola. Dentro deste contexto de dificuldades é comum que os equipamentos disponibilizados para a escola, pouco suprem a demanda, sendo insuficiente para utilização de profissionais e alunos.

Visando estar preparada para os atuais desafios em decorrência das mudanças sociais, culturais e tecnológicas a escola deve ter suporte e recursos adequados, suficientes, uma vez que esta instituição assim como o professor possuem papel social relevante na educação de futuras gerações.

Para isso, instâncias do governo através de mantenedores, devem disponibilizar recursos e contribuir com políticas públicas viabilizando a transformação do ambiente escolar para lidar com estas novas tecnologias, inserindo inovação no fazer pedagógico, tendo foco na capacitação do professor, na formação integral do aluno e no atendimento a essa nova demanda social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recentemente a escola passou a inserir em sua rotina, seja para a parte administrativa ou mesmo para a prática pedagógica, as novas tecnologias e mídias, fato este reflexo dos avanços da sociedade conectada em que esta utilização faz parte do cotidiano. O sistema

educacional público, por sua vez tem acompanhado estes avanços inserindo ainda que aos poucos, em sua realidade novas mídias e tecnologias.

Os atuais educadores, receberam tais ferramentas tecnológicas, sem haver capacitação para utiliza-las como instrumento de apoio e transmissão de saberes no processo de ensino-aprendizagem.

Vemos que a escola pública carece de políticas públicas como capacitação, aperfeiçoamento, geração de aprendizagens sobre novas mídias e tecnologias. Porém esta capacitação mencionada refere-se não apenas ao uso de recursos tecnológicos, mas sim a uma prática pedagógica que conscientize, problematize, que crie novos saberes, contribua na formação de caráter, comportamentos adequados a uma sociedade que está em constante mudança de hábitos e valores.

Portanto a instituição escola tem além de suas funções de educar, preparar para a vida e formar cidadãos, também tem o compromisso de formar alunos críticos e conscientes no uso das mídias, porém não houve investimento do setor público para capacitar os educadores, que desde já precisam ser os mediadores desta nova sociedade conectada que envia para a escola alunos que em parte já são nativos digitais. Só a partir desta consciência política, a educação cumprirá seu verdadeiro papel em consonância com os avanços sociais.

REFERÊNCIAS

FOLLY; P. Mídias na educação - Contribuições e desafios no processo de ensino-aprendizagem e formação do aluno/cidadão crítico. Monografias Brasil Escola. 2022. Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/midias-na-educacao-contribuicoes-e-desafios-no-processo-de-ensino>. Acesso em 11- julho -2022.

RODRIGUES; R.F. CASTRO; D.T. **Revista observatório**. Os desafios da educação frente as novas tecnologias. 2020. VALLETTA, D. (2016). Educação digital brasileira: possibilidades e desafios. *XI ANPED SUL*,1-12.

ARTUR; Margareth. **Portal de Revistas USP**. Artigo debate impacto das mídias digitais na *educação*.

Baseados no pensamento do filósofo Edgar Morin, pesquisadores buscam compreender as questões que afetam a educação hoje. 2020. Disponível em <https://jornal.usp.br/ciencias/artigo-debate-impacto-das-midias-digitais-na-educacao>. Acesso em 11-julho-2022

O USO DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DOCENTE: UMA ABORDAGEM PAUTADA NA RESISTÊNCIA DE EDUCADORES EM RELAÇÃO A ESSA PRÁTICA**THE USE OF SOCIAL NETWORKS IN TEACHING PRACTICE: AN APPROACH BASED ON THE RESISTANCE OF EDUCATORS IN RELATION TO THIS PRACTICE**Fabiana Maria Oliveira Gomes ¹**RESUMO**

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre como a prática docente vem sofrendo, ao longo dos anos, influência dos avanços tecnológicos, bem como apontar quais são os fatores que levam essa influência à aversão dos docentes por novas práticas. **OBJETIVO:** Detalhar quais são os principais motivos que direcionam os educadores à resistência em adotar as redes sociais em suas práticas pedagógicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque bibliográfico, cuja investigação partiu de uma curiosidade particular em buscar justificativas que possibilitem que tenhamos um entendimento dos principais motivos pelos quais muitos educadores resistem em adotar práticas pedagógicas pautadas na adoção das redes sociais como aliada no processo educacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora alguns educadores ainda resistam à prática das ferramentas de tecnologia, a educação precisa aliar suas vertentes aos constantes avanços tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais. Trabalho Docente. Resistência.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The present research aims to discuss how the teaching practice has been suffering, over the years, the influence of technological advances, as well as to point out what are the factors that lead this influence to the aversion of teachers to new practices. **OBJECTIVE:** To detail the main reasons that lead educators to resist adopting social networks in their pedagogical practices. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research with a bibliographic focus, whose investigation started from a particular curiosity to seek justifications that allow us to have an understanding of the main reasons why many educators resist adopting pedagogical practices based on the adoption of social networks as ally in the educational process. **FINAL CONSIDERATIONS:** Although some educators still resist the use of technology tools, education needs to combine its aspects with constant technological advances.

KEYWORDS: Social Networks. Teaching Work. Resistance.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, USA. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. Licenciatura em Letras pela UFAL. **E-mail:** fabianadireitofama@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7964487394153

INTRODUÇÃO

Quando se fala no trabalho de docência, imediatamente remete-se ao professor frente a uma turma de alunos, utilizando um quadro negro e giz, explicando um conteúdo, apresentando atividades, textos, buscando a forma mais adequada para que seu aluno aprenda o que lhe é proposto. No entanto, novas perspectivas vêm sendo apresentadas e com elas surge a necessidade de inovar, de adaptarem-se as modernidades do dia a dia. A prática docente tem sido alvo de grandes pesquisas voltadas ao avanço educacional, e os avanços tecnológicos inseridos na esfera de aprendizagem também são pontos preocupantes para boa parte dos docentes.

Muitos professores conteudistas, tradicionais e metódicos, que receberam esse tipo de educação, e que só transmitem o que aprenderam, tem resistido à inserção das redes sociais no seu trabalho como mediador de conhecimento, pois tais avanços sugerem que alguns docentes voltem para a posição de aluno, visto que precisam aprender a lidar com ferramentas que não faziam parte do seu cotidiano. É importante salientar que a finalidade aqui não é de criticar o trabalho do docente, que traz consigo uma vasta experiência, bem como uma infinidade de exemplos dos seus antigos professores, mas de buscar compreender quais são os principais motivos dessa resistência em adquirir e usar as novas práticas educativas com a ajuda da tecnologia.

De antemão, já salientamos que o professor que defende a abordagem tradicional em sala de aula, só está reproduzindo o que lhe foi passado durante a sua formação. E por mais que seja comprovado que os avanços da educação dependem, também da aquisição de ferramentas digitais para o seu crescimento, fica mais fácil a aversão por profissionais que passaram por uma formação não fundamentada nos avanços tecnológicos, e que não potencializaram suas graduações com formações continuadas.

Quando pensamos em escola, é importante envolver nesse contexto, todos os profissionais dessa área, e não apenas a figura do professor. Então as mudanças podem acontecer de forma significativamente pertinente, mas precisam surgir de discussões que envolvam coordenadores, docentes, educadores, enfim, todos os envolvidos.

A naturalidade com a qual as redes sociais entraram na dinâmica escolar é algo tão notório, que as vias de entrada desse novo roteiro educacional passaram a surgir sem que algo precisasse ser imposto, apesar da resistência de boa parte de educadores, pelo contrário, foi algo naturalmente discorrido no fluxo educacional. De imediato, ao surgimento das redes sociais, a escola procurou se engajar na era digital com criação de páginas em redes sociais, com a finalidade de deixar a escola mais acessível às observações dos pais dos alunos.

Então, uma oportunidade de dinamizar as interações escolares e ultrapassar os muros da escola, foi adotar a ferramenta rede social como aliada nessa constante evolução. O que possibilitou que os próprios alunos mostrassem suas produções escolares, seus trabalhos e sua rotina para que seus familiares tivessem uma espécie de vitrine virtual.

Embora pareça um trabalho sutil, a criação de uma página virtual abrange infinitas possibilidades de enriquecimento do trabalho da escola como um todo, pois visa interação externa, além de troca de informações. Sem contar com desabrochar do interesse do aluno pelos estudos.

Vivemos em um mundo tecnológico onde o meio digital é uma das peças principais. Conceber a informática como apenas uma ferramenta é alienar-se de sua atuação em nossas vidas. Percebe-se que a maioria das escolas ignora essa tendência tecnológica da qual fazemos parte; e, em vez de disponibilizarem a informática a toda a escola, colocam-na circunscrita a uma sala, restrita a um horário fixo e sob a responsabilidade de um único professor. Cerceia-se, assim, o de-

envolvimento da escola como um todo e perde-se a oportunidade de fortalecer o processo pedagógico (LOPES, 2006).

Os novos recursos educacionais viabilizam o trabalho do professor, cuja metodologia tradicional adotada, visava um aprender mais conteudista, visava à aquisição de noções, dando-se mais ênfase ao esforço intelectual de assimilação do conhecimento. A metodologia mais adotada era a da aula expositiva, centrada no professor. Durante as aulas os alunos ficavam sempre enfileirados, carteiras postas atrás das outras carteiras, no rigor do bom comportamento, uns sentados atrás dos outros, com destaque para situações em sala de aula nas quais eram feitos exercícios de fixação, como leituras orais e silenciosas além de muitas cópias de lição, de casa e de aula.

Embora seja notório que a aquisição de ferramentas tecnológicas, como o uso de redes sociais, que, em específico, pode estreitar as relações entre escola, alunos, professores e pais, já preenche uma gama de conceitos e ações positivos, que só permeiam o enriquecimento do trabalho docente, infelizmente não é muito bem visto por uma boa parte de professores que ainda não absorveram ou até não conseguiram discernir o quão importante para a educação é a ferramenta tecnologia.

Poderíamos aqui pontuar, como primeiro ponto, a falta de comprometimento de todo o corpo escolar, e a forma como as novas metodologias são impostas ao professor, que já tem sua carga horária exaustivamente preenchida, é um dos motivos pelo qual o professor pode não aceitar utilizar a tecnologia como aliada nas suas práticas, pois o uso dessa tecnologia coloca em xeque o professor, como se todo o processo estivesse pautado somente nesse profissional, e deixam a desejar na busca coletiva, de toda a escola, em motivar o professor, bem como abraçar a

Esse grupo que sofre grande impacto e está mergulhado no mundo virtual, demonstra resistência ao modelo educacional vigente, exigindo, assim, novas

práticas educacionais. Para eles a escola não possui estímulos suficientes para atraí-los. Torna-se necessária uma adaptação da proposta da escola para que possa atender às necessidades desses alunos com características distintas.

Faz parte da condição do professor, buscar sempre o aperfeiçoamento, mas essa busca também precisa ser sanada por ofertas que o auxiliem nesse processo. A navegação em redes sociais é mais um impacto na educação, que visa a infinidade de possibilidades nos estudos, mas que precisa ser ofertada, para os alunos, por professores qualificados e bem preparados para alinhar seus conteúdos à nova prática, bem como encaminhar, de forma consciente, seus alunos ao uso objetivo da rede.

Claro que essa perspectiva mais ampla demanda uma formação do professor para além do simples ensino de técnicas para usar os equipamentos. Demanda uma formação que inclua, também, a possibilidade de adentrar plenamente no universo da cibercultura e, para tal, nada melhor do que viabilizar que os mesmos possam ter acesso aos equipamentos para que possam soltar a sua imaginação, (PRETTO, 2013)

No caso da rede pública, há um problema ainda anterior à apropriação das novas tecnologias: a falta de infraestrutura. Segundo uma pesquisa de 2017 do movimento Todos pela Educação, 66% dos professores da rede apontam o número insuficiente de equipamentos como limitador no uso dos recursos tecnológicos no ensino. Além disso, 64% indicam a velocidade insuficiente da internet como restrição.

A escola pública precisa de tudo: computadores potentes, uquinhas, tabletas, televisões, câmeras de vídeo, gravadores, rádios web, bibliotecas com livros (e uma política para a produção de ebooks livres, claro!) e muito, muito mais... Mas, essencialmente, é necessário um professor fortalecido. Professor fortalecido e banda larga de qualidade são condições básicas para que a escola de hoje prepare a juventude

para esse mundo em reviravolta. Sem isso, teremos muitas bravatas e poucos resultados (PRETTO, 2013).

A resistência às mudanças acontece porque elas trazem o elemento do “desconhecido”. E isso leva diretamente ao segundo ponto que é a manutenção da zona de conforto, que não se quer abandonar, pois, caso isso aconteça haverá mudanças nas vidas de cada um. Simples assim. O raciocínio funciona da seguinte forma: “se eu estou bem aqui, pra que mudar?” Essa é a grande armadilha: ficar na zona de conforto, pois, sair dela pressupõe perigos, paradoxos, objetivos e vantagens “se ficamos no conforto, ficamos estagnados.”

Apesar dessa situação de acomodação, podemos pontuar também o descompasso entre a disponibilidade de material para uso pelos professores e a inexistência de cursos para capacitação, bem como o desenvolvimento de metodologias adequadas.

Qualificar o trabalho cotidiano dos professores é fundamental se temos como meta modificar a realidade educacional do país. Essa qualificação passa por compreender que a presença das tecnologias digitais é importante para que o professor entenda o seu uso e de que forma elas passaram a modificar a maneira como se faz ciência e como se dá o pensar contemporâneo (PRETTO, 2013).

Para tal, insistimos: a preparação dos professores não se dará com a simples oferta de cursos de formação (muito menos padronizados!) e sim de um amplo programa de fortalecimento dos professores (salário, formação e condições de trabalho) visando a imersão dos mestres na cultura digital.

OBJETIVO

Detalhar quais são os principais motivos que direcionam os educadores à resistência em adotar as redes sociais em suas práticas pedagógicas

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem básica e com enfoque de cunho bibliográfico, cuja investigação partiu de uma curiosidade particular em buscar justificativas que possibilitem que tenhamos um entendimento dos principais motivos pelos quais muitos educadores resistem em adotar práticas pedagógicas pautadas na adoção das redes sociais como aliada no processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou refletir sobre o uso das novas tecnologias na educação, visto a evidente necessidade de acender uma nova visão no processo de ensino-aprendizagem. Tendo como obstáculo peculiar a resistência por parte de profissionais que se encontram inseridos num mundo de práticas pedagógicas tradicionais não permitindo a facilidade na luta pela mudança no processo de normalização das novas tecnologias na educação.

Ensinar com a Internet será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas do ensino. Caso contrário servirá somente como um verniz, um paliativo ou uma jogada de marketing para dizer que o nosso ensino é moderno e cobrar preços mais caros nas já salgadas mensalidades (MORAN, 2008. p.8).

Embora alguns educadores ainda resistam à prática das ferramentas de tecnologia, a educação precisa aliar suas vertentes aos constantes avanços tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Luciana. **Parece ficção, mas é escola: conheça novidades tecnológicas que já chegaram à sala de aula.** Revista Educação, 2018. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/parece-ficcao-mas-e-escola-conheca-novidades-tecnologicas-que-ja-chegaram-sala-de-aula/> acesso em : 25/08/2022.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na Educação.** Disponível em:

www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf . Acesso em 25 ago.2022.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** - 5ª ed - . Campinas, SP: Papirus, 2012,p.168.

PROINFO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462> acesso em 24 de agosto de 2022.

LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento.** Curitiba, PR: FAEL, 2006.

PRETTO, Nelson L. **Reflexões: ativismo, redes sociais e educação.** EDUFBA, Salvador, 2013,p.12,34,79.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

YOUTH AND ADULT EDUCATION AND THE USE OF NEW TECHNOLOGIES

Maria José Lopes de Sousa Morais ¹

RESUMO

Este estudo tem por meta apresentar a pesquisa realizada em turmas de educação de jovens e adultos (EJA) sobre a periodicidade da aplicação de novas tecnologias na sala de aula e as incompatibilidades encontradas por esses alunos que, normalmente, não possuem tais ferramentas em casa ou que ainda não se adaptaram aos mesmos. Fica evidente a relevância do educador cuja função principal, nesse aspecto, é erradicar a ideia de que o computador é de difícil conexão e de oportunizar a autonomia digital dos educandos. Para que isso aconteça, o professor deve ser conhecedor das peculiaridades desse público e compreender que as metodologias devem ser dissemelhantes das aplicadas nas outras modalidades de ensino regular.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Novas Tecnologias. Metodologias. Peculiaridades. Professor.

ABSTRACT

This study aims to present the research conducted in classes of young and adult education (EJA) on the frequency of application of new technologies in the classroom and the incompatibilities encountered by these students who usually do not have such tools at home or have not yet adapted to them. It is evident the relevance of the educator whose main function, in this respect, is to eradicate the idea that the computer is difficult to connect to and to provide opportunities for digital autonomy for students. For this to happen, the teacher must be aware of the peculiarities of this audience and understand that the methodologies must be dissimilar to those applied in other forms of regular education.

KEYWORDS: Youth And Adult Education. New Technologies. Methodologies. Peculiarities. Teacher.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação. Mestrado Em Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Educação Inclusiva pela Faculdade Integrada de Patos, FIP. Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, URCA. **E-mail:** zezelsmz@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3588767749788623

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ocorreram diversos avanços, principalmente, na parte tecnológica, como a modernização, o aumento inovação dos computadores e a criação de novos mecanismos audiovisuais. Essas novas tecnologias têm invadido os ambientes educacionais como mecanismos pedagógicos.

Os educadores desempenham o uso de computadores, de internet e outras tecnologias como modo de contribuir para o aprendizado e incentivar o aluno ao estudo, uma vez que esses mecanismos já fazem parte do dia a dia dos alunos, principalmente dos momentos de lazer. Conforme Viviane Curto (2009, p. 2) “a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa.” Portanto, o ato estudar faz-se mais explícito e agradável.

Assim, essa conduta diverge da de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, pelo inicialmente, veem o uso desses métodos como algo assustador. Infelizmente, no nosso país, ainda existe uma grande desigualdade social, ocasionando para muitos jovens o abandono educacional para adentrarem no mercado de trabalho, para, assim, poderem auxiliara em nas despesas familiares. Entretanto, a procura de trabalhadores com nível escolar e com cursos de aprimoramento faz-se necessário nas empresas.

Assim, o indivíduo que almeja evoluir na questão profissional conta com o horário noturno para voltarem a estudar e se aperfeiçoarem. Ao se depara com o ambiente educacional, o aluno percebe que a metodologia utilizada pelos professores e os recursos utilizados transformaram-se. Encontrando-se com novas tecnologias, o educando se intimida e sente grande dificuldade de apropriação.

Essa é a veracidade da maioria dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O que se conjectura é que esse receio é procedente de uma não utilização desses equipamentos, independentemente de estarem presentes em todos as esferas em que esses personagens estão inseridos, como o trabalho e o ambiente familiar.

O professor, que não está habituado a trabalhar com essa modalidade, costuma manter as mesmas dinâmicas utilizadas no ensino convencional regular, esquecendo que seu novo coletivo é dissemelhante, tanto pelo tempo que estiveram distantes da escola, quanto pelas práticas adquiridas nesse período além da sala de aula. Segundo Álvaro Pinto (2000, p.29), “o compromisso da escola é, sobretudo, o de assegurar a seus estudantes os instrumentos necessários para a participação ativa e cidadã no contexto em que estão inseridos”.

Sendo assim, cabe ao professor da educação de Jovens e Adultos Apoiá-los a superar a apreensão mediante as tecnologias e estimulá-los a se aprimorarem desses equipamentos que estão vigentes em todos os cenários. Segundo Vanilda Galvão Bovo “o educador de Jovens e Adultos a mola propulsora para que esse aluno construa o conhecimento de modo a ser capaz de fazer leitura do mundo com autonomia. (...) Produzir novas metodologias, novas técnicas para prestar auxílio efetivo a seus alunos no processo de aprendizagem é também uma responsabilidade do professor. (BOVO, 2002, p. 109). Desse modo, as aulas, nas quais serão utilizadas as tecnologias, serão um sucesso e atingirão as finalidades.

METODOLOGIA

Propondo-se verificar as dificuldades que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentam diante das tecnologias (computador) e averiguar as metodologias pedagógicas aplicadas pelos professores nesse fundamento, foi feita um estudo em

uma escola de Juazeiro do Norte (CE) que atende a esse grupo de pessoas. O estabelecimento escolar atende estudantes para cursar o primeiro e segundo segmento do ensino fundamental (do 1º ao 9º ano). O estudo foi realizado em quatro turmas de novatos, ou seja, de alunos que estão, nessa ocasião, retornando aos estudos após algum tempo distantes da escola. As turmas A e C compostas por 15 alunos com idade entre 20 e 40 anos. A turma B e D possuem 10 alunos com idades entre 40 e 70 anos. A unidade escolar não dispõe de horário específico para aulas de informática, porém todos os professores fazem um momento uma vez ao mês, levando os alunos ao laboratório de informática. As observações foram realizadas em duas etapas: A primeira ocorreu no primeiro e a segunda no oitavo mês de aula. Como metodologia da pesquisa, além da análise das aulas (essencialmente de língua portuguesa) foi realizada entrevista com os alunos sobre a constância do uso dessas tecnologias (principalmente o computador) em seus cotidianos.

Dos 50 alunos analisados, 15 declararam ainda ter computador em casa, mas 7 apenas relataram fazer uso do mesmo. E 20 alegaram ter convívio com o mesmo no trabalho. Foi analisado, no primeiro mês que os alunos que informaram não possuir o equipamento em casa ficaram ansiosos diante dele na sala de aula, pois, não souberam ligá-lo e prepuseram, em alguns casos, sentar ao lado de outro aluno que demonstrasse maior conhecimento com a máquina. Foi planejado para a primeira aula no laboratório de informática uma pesquisa através do google sobre a história da cidade de Juazeiro do Norte.

A professora pediu aos alunos para reunir informações significativas sobre o assunto pré-estabelecido, mas na presença das dificuldades apresentadas pela maioria no manuseio do computador, a professora preferiu suspender a pesquisa e orientar os mesmos na utilização da ferramenta. Entretanto, o segundo momento da

observação, foi constatado diferenças relevantes em relação ao primeiro.

Os alunos já demonstravam maior intimidade com o computador. A coordenação motora de alguns, ao trabalhar com o mouse, havia melhorado bastante. Dos 15 alunos que relataram no início da pesquisa, possuir computador em casa, agora, todos utilizam o equipamento seja para estudo, trabalho ou para fins pessoais. A professora expõe que a introdução do equipamento e de suas ferramentas aos alunos possibilitou a diminuição da fobia por parte dos alunos e as atividades passaram a atingir suas finalidades. “Evidente que ainda existe aluno com receio de manusear o computador, mas, progrediram ao ponto de chamar o colega ou a mm para sanar as dúvidas e manusear a máquina” relata a professora. Dos alunos restantes a grande maioria utiliza o celular para o desenvolvimento das suas atividades.

ANÁLISE

Conforme os dados reunidos na escola, é possível verificar que, a adversidade dos alunos da Educação de Jovens e adultos na questão em se adequar as novas tecnologias, provém da desinformação e inexistência desses equipamentos e de seu uso em casa. Na ocasião em que, no espaço educacional, tiveram as informações necessárias de como utilizar essa tecnologia, e compreender que não estragaria essa ferramenta simplesmente por apertar uma tecla não desejada ou mudarem de página sem querer, os alunos passaram a empregar o uso do computador com maior facilidade. Os professores, nesse contexto, apresentaram desempenho relevante, tendo sido os motivadores responsáveis pela ruptura da crença introduzida nesses alunos de que computador é uma coisa extremamente complicada e que exige muito esforço para utilizar. O uso contínuo mostrou aos estudantes a importância desse recurso, não somente na escola, bem como em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada corrobora as declarações em relação a primordialidade em se manipular as tecnologias em sala de aula. O estudo também alerta os professores sobre a necessidade de se reconstituir e recriar as metodologias para o público da Educação de Jovens e Adultos. Fez-se evidente que só por meio da utilização e do incentivo dos profissionais da educação quanto a aplicabilidade dos computadores junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos é que os mesmos se apropriarão desses métodos e sua capacidade ocasionará, de certa forma, um crescimento na sociedade.

REFERÊNCIAS

CURTO, Viviane. Trabalhando com o computador na EJA: uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos. 2022

BOVO, Vanilda Galvão. O uso de computador em educação de jovens e adultos. 2022

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000

JOGOS E BRINCADEIRAS UTILIZANDO ELEMENTOS DA NATUREZA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

GAMES AND FUN USING ELEMENTS FROM NATURE IN CONSTRUCTION OF LEARNING

Vanespa Maria Caetano do Nascimento ¹

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade relatar o projeto desenvolvido na turma do infantil II, de um CEI (Centro de Educação Infantil) da Rede Pública Municipal de Fortaleza, Ceará, Brasil, cujo objetivo é verificar e refletir sobre as brincadeiras com os quatro elementos da natureza (água, fogo, terra e ar) e a importância do papel do professor diante da curiosidade das crianças. As ideias aqui discutidas embasam-se em Gandhi Piorski (2016), Barbieri (2012) e Léa Tiriba (2010), que buscam na natureza o imaginário e o brincar. A partir deste estudo, constatou-se que o professor precisa ter um olhar e uma escuta atenta e sensível para realizar suas propostas tendo a crianças como protagonista das aprendizagens através do brincar. Trabalhar os quatro elementos da natureza, água, fogo, terra e água permite que a criança tenha seus direitos de aprendizagem garantidos através do expressar-se, conviver, participar, conhecer, brincar e explorar tudo isso de maneira prática e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Natureza. Brincar. Professor.

ABSTRATCT

This article aims to report the project developed in the children's class II, of a CEI (Child Education Center) of the Municipal Public Network of Fortaleza, Ceará, Brazil, whose objective is to verify and reflect on the games with the four elements of the nature (water, fire, earth and air) and the importance of the teacher's role in the face of children's curiosity. The ideas discussed here are based on Gandhi Piorski (2016), Barbieri (2012) and Léa Tiriba (2010), who seek imagination and play in nature. From this study, it was found that the teacher needs to have a look and an attentive and sensitive listening to carry out their proposals with children as the protagonist of learning through play. Working with the four elements of nature, water, fire, earth and water, allows the child to have their learning rights guaranteed through expressing themselves, living together, participating, knowing, playing and exploring all of this in a practical and pleasant way.

KEYWORDS: Child education. Nature. To play. Teacher.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Docência na Educação Infantil pela FCV – Faculdade Cidade Verde. Licenciada em Pedagogia pela ULBRA – Universidade Luterana do Brasil. Professora efetiva de rede municipal de Fortaleza CE. **E-mail:** vanespacaetano@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/4520119687759020

INTRODUÇÃO

Sabemos que as crianças aprendem com as experiências, portanto é preciso oportunizar vivências onde elas possam explorar através dos vários sentidos as diversas possibilidades de entrarem em contato com a natureza e conseqüentemente com elas próprias.

Sendo assim, neste artigo será apresentada a descoberta dos quatro elementos da natureza por um grupo de 20 crianças que frequentam o ambiente escolar pela primeira vez, com a intenção de ampliar as possibilidades de experimentação.

Ao trabalharmos na Educação Infantil é imprescindível estarmos sempre atentos as curiosidades de mundo que as crianças demonstram através da fala, gestos, olhar, do buscar respostas para os questionamentos diários sobre os elementos e fenômenos à sua volta.

Com base nesse pensamento sobre a importância de se atentar para o observar e escutar das crianças e assim identificar suas curiosidades, percebemos a necessidade de desenvolvermos o projeto aqui apresentado, que parte da exploração dos quatro elementos da natureza através das brincadeiras do cotidiano e que seguem conforme o interesse das crianças.

Como na nossa escola já existem vários espaços amplos e arborizados, observamos que as crianças ficam encantadas em estarem em locais abertos sentindo o vento, o sol, a areia, a água e assim vivimos a importância de enraizá-los ainda mais nas propostas cotidianas.

No decorrer deste texto, abordamos no referencial teórico uma breve descrição sobre a importância das brincadeiras com os quatro elementos da natureza, água, fogo, terra e ar e o papel do professor diante das curiosidades das crianças durante suas rotinas na instituição.

Em seguida será apresentada a organização metodológica da pesquisa com algumas vivências e

experiências oportunizadas durante o processo de observações fundamentadas no referencial teórico e nas reflexões da professora. As considerações finais são baseadas nas observações e nas experiências e vivências realizadas com as crianças. Finalizamos com as referências bibliográficas que deram base para este artigo.

PROBLEMA

O que as brincadeiras com água, fogo, terra e ar podem proporcionar às crianças e qual é o papel do professor diante da curiosidade dos meninos e meninas da Educação Infantil?

OBJETIVO

Verificar e refletir sobre as aprendizagens que as brincadeiras com os quatro elementos da natureza (água, fogo, terra e ar) podem proporcionar as crianças e a importância do papel do professor diante da curiosidade dos meninos e meninas sobre essa temática.

JUSTIFICATIVAS

Água, fogo, terra e ar causam encantamento nas crianças, geram curiosidades e senso de investigação, conseqüentemente se o professor oportuniza brincadeiras através de um ambiente propício, materiais e interações pensadas nos interesses dos meninos e meninas, estes vão descobrir, reproduzir, criar novas brincadeiras e garantir a ampliação de suas experiências através de infinitas possibilidades, da descoberta de si e do mundo na prática cotidiana.

REFERENCIAL TEÓRICO

Afinal, o que as brincadeiras com água, fogo, terra e ar podem proporcionar às crianças?

Ao brincar com os quatro elementos da natureza (água, fogo, terra e ar) as crianças criam um leque de infinitas possibilidades e alargam seus conhecimentos através de investigações, possibilidades, resoluções de problemas, técnicas de pesquisas, além de ampliarem a criatividade e imaginação. Segundo Piorski (2016, p. 19):

[...] Imaginar pelo fogo é criar imagens e narrativas quentes, calóricas, agitadas, guerreiras, apaixonadas, acolhedoras (ser fogo íntimo) e amorosas. Imaginar pela água faz vicejar uma corporeidade fluida, entregue, emocional, saudosa e até melancólica, cheia de sentimentos, lacrimosa pela alegria ou pela saudade. Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos vôos, fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimações do brincar. Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza.

É através desse contato das crianças com a natureza, percebendo formas, descobrindo novos sons, realizando novos gestos, desvendando cores, texturas, sabores que o conhecimento real, significativo acontece, onde os detalhes encontrados nas brincadeiras como na mistura da terra com a água, tornam-se experiências científicas e embasam para conhecimentos cada vez mais complexos, além de trazerem o desejo da curiosidade, da busca pelo aprender sempre mais, a desejar explorar e examinar, observar detalhadamente e ter consciência sobre a responsabilidade que temos diante das questões ambientais, o que impacta positivamente na sociedade. Segundo Tiriba (2010):

O contato com a natureza proporciona à criança a atenção curiosa, a contemplação, as sensações, as emoções

as alegrias. São aprendizagens que não servem apenas para confirmar o que foi trabalhado de forma sistemática, mas trata-se de considerar as intervenções criativas e os interesses das crianças. (TIRIBA, 2010, p. 10).

Na Educação Infantil não deve existir o ensinar e sim o viver, experimentar, é assim que as crianças aprendem verdadeiramente brincando e descobrindo as inúmeras possibilidades que os quatro elementos da natureza podem proporcionar, é assim que desenvolvem problemas e soluções, argumentos, dúvidas, frustrações, alegrias, desejos, sentimentos, sonhos, criatividade, imaginação, senso de responsabilidade, de cuidado.

Na brincadeira de banhar bonecas por exemplo, é possível surgir questionamentos por parte das crianças sobre como é feito o gelo ou como a água vai parar na nuvem e dessas conversas surgirem outras vivências e experiências organizadas pela professora sobre os estados físicos da água: líquido, sólido e gasoso. Procurar gravetos e fazer uma pequena fogueira, perceber a presença do folgo, o cuidado necessário para não se machucar, o se reunir em volta para assar algum alimento, todo esse ritual gera várias aprendizagens desde o esforço para conseguir um objetivo, passando pelo trabalho coletivo, a sensação do quente, da transformação, do perigo, do esforço. Já a terra é fonte de muita criatividade e investigações, cavar buracos para encontrar tesouros, ver até onde o buraco vai chegar, comidinhas com terra e água, construções de castelos, monstros, estradas... o quarto elemento, o ar traz a leveza, a sensação de paz, e ao mesmo tempo pode trazer indagações sobre o fato de não enxergarem, mas sentirem sua presença, relacionarem o vento ao ventilador, as folhas balançando nas árvores ou a roupa enxugando no varal.

E dessa forma um tanto poética que se vive educação infantil, onde as crianças vão fazendo suas descobertas sobre o mundo, onde elas clamam por

adultos que as escutem, que sejam encantados e proporcionem aprendizagens significativas acreditando no potencial da relação das crianças com a natureza.

A importância do papel do professor diante da curiosidade das crianças sobre os quatro elementos da natureza (água, fogo, terra, ar).

Água, fogo, terra e ar devem estar sempre presentes na vida das crianças, pois estas possuem uma tendência à aproximação e familiaridade com esses elementos que fazem parte da própria essência humana. Ao contrário se as crianças são afastadas da natureza a tendência é que desenvolvam um sentimento de desapego e indiferença ao mundo natural o que geraria consequências negativas para toda sociedade, desde questões cognitivas, físicas, passando pela falta de conscientização com a preservação do planeta e consequentemente para a degradação da nossa casa terra. Cuidar das crianças significa fortalecer a relação dos meninos e meninas com a natureza, não tem como amar, cuidar de algo que não conhecemos.

Nesse sentido é inaceitável que continuemos tendo nas instituições de Educação Infantil rotinas que supervalorizam as salas fechadas, as folhas de papel com atividades estereotipadas, brinquedos de plásticos e teorias desconectadas com o mundo. Se as crianças são seres da natureza, clamam diariamente através de suas várias linguagens para estarem com esse contato mais próximo do mundo natural e vários documentos alertam sobre essa necessidade, cabe refletirmos sobre o importante papel do professor porque é através de suas práticas diárias, no cotidiano com as crianças que surgem as curiosidades, o desejo de aprender, investigar, de desvendar o mundo que os rodeiam.

Temos duas situações que são essenciais para as aprendizagens significativas: o desejo das crianças em aprenderem e os elementos e fenômenos naturais que são facilmente perceptíveis em nossas vidas, se

olharmos com sensibilidade, delicadeza, como o olhar das crianças.

Todas essas belezas naturais podem ser pintadas, desenhadas, dançadas, cantadas, dramatizadas, podem ser brincantes, desafiadoras como o subir nas árvores e calmantes ao descansarmos embaixo de suas sombras.

Escutar as crianças, refletir sobre as observações e oportunizar vivências baseadas nos interesses dos pequenos precisam ser a bússola do professor da Educação Infantil para sua prática pedagógica, dessa maneira estará organizando espaços, materiais e experiências que trazem sentido para a vida dos meninos e meninas, e consequentemente contribuindo para o desenvolvimento de seres humanos pensantes, pesquisadores e protagonistas de suas aprendizagens.

Para Barbieri (2012, p. 27): “Quanto mais tivermos escuta e abertura, propondo situações em que sejam protagonistas, tanto mais contaremos com o envolvimento e alegria de cada menino e menina”. Propor experiência é nosso papel. Para Barbieri (2012, p.27), “o papel do professor é ajudar a criança a realizar suas ideias”. Além disso, cada experiência que temos é única e, portanto, intransferível, podendo ser compartilhada, mas jamais transferida para outras pessoas. Nessa perspectiva, o docente deve estar atento a tudo e a todos, pois cada um tem uma necessidade diferente. De acordo com Barbieri (2012, p. 31):

Muitas vezes, [...] perdemos a possibilidade de fazer propostas significativas para as crianças. Às vezes, procuramos materiais ou técnicas requintadas e aquilo não fala com os meninos. [...] Em vários momentos, uma ação muito simples, como materiais acessíveis funciona melhor.

Portanto, é preciso romper com práticas tradicionais, onde o planejamento não tem foco na criança e sim em excessos de teorias desconexas com

a vida e repetições que causam irritação, desmotivação e tentam cada vez mais adiantar as fases de desenvolvimento e aprendizagens dos meninos e meninas.

A água, o fogo, a terra e o ar por exemplo são recursos viáveis, que causam encantamento e muitas aprendizagens significativas se o docente estiver disposto a acolher os interesses das crianças, se acreditar na potência de cada uma, se confiar que elas são sementinhas para um mundo mais verde, sustentável, com menos poluição, com mais parques naturais onde as paredes, as grades, os muros deem lugar para brincadeiras ao ar livre.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva e bibliográfica realizada com um grupo de 20 crianças do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro localizado em Fortaleza, Ceará, Brasil no período de março à junho de 2022, tecendo desta forma uma pesquisa etnográfica aplicada à Educação através de observações com o objetivo de verificar e refletir sobre as brincadeiras com os quatro elementos da natureza (água, fogo, terra e ar) e a importância do papel do professor diante da curiosidade das crianças. Considerou-se crianças atendidas exclusivamente na turma do Infantil II, turno integral (das 7:00 as 17:00hs de segunda-feira a sexta-feira) sendo crianças de ambos os sexos, com faixa etária de 2 anos de idade, variadas etnias, com várias diversidades e com poderes sócio econômicos baixos, estas crianças foram atendidas sem discriminação, restrição ou negação em virtude de idade, raça, cor, etnia, religião, gênero, condições econômicas ou sociais, estado de saúde, de anomalia, patologia ou deficiência.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegura seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, que devem

permeiar toda a rotina das crianças nas instituições através dos eixos norteadores que são as brincadeiras e interações.

Conforme orienta a BNCC (2017, p.38):

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Ao garantir os seis direitos de aprendizagem nas vivências e experiências diárias de maneira reflexiva, planejada, organizada, pensada no interesse das crianças, estamos

promovendo o almejado na Educação Infantil: O desenvolvimento pleno das crianças.

Entre as diversas vivências e experiências realizadas, destacaremos algumas fazendo uma divisão entre os quatro elementos da natureza.

ELEMENTO ÁGUA:

- Banho de mangueira;
- Bolo de gelo com elementos da natureza;
- Regar as plantas da instituição;
- Tomar banho de chuva;
- Procurar pedras no parquinho, lavar com água,
- Sabão, esponjas e enxugar com pedaços de
- Tecido;
- Lavar e estender pedaços de tecidos na área
- externa.

ELEMENTO FOGO:

- Velas (derreter e formar desenhos);
- Fogueiras com gravetos colhidos pelas
- Crianças;
- Limitar a vela dentro de um recipiente de
- Alumínio para refletir;
- Mobile de CD no sol;
- Leitura com a luz de uma vela.

ELEMENTO TERRA:

- Comidinha com areia, água, folhas, flores;
- Carimbos com elementos da natureza com
- argila;
- Pista de carrinhos com elementos da natureza;
- Desenhos no chão com pedras;
- Brincar livremente com terra.

ELEMENTO AR:

- Capa de super herói para brincar de voar;
- Bolinha de sabão;
- Avião de papel;
- Fitas amarradas em gravetos;

- Sentir o vento no rosto;
- Jogar folhas para cima e observar caindo;
- Encher balões;
- Brincar em balanço;
- Pipa de sacola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os estudos bibliográficos sobre o tema, as observações das rotinas das crianças no Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, e os registros com as reflexões sobre o comportamento e as aprendizagens dos meninos e meninas que frequentam a Instituição constatamos que as brincadeiras envolvendo os quatro elementos da natureza (água, fogo, terra e ar) são recursos riquíssimos e acessíveis para trabalhar com crianças da educação infantil. Os referidos elementos trazem aprendizagens significativa, respeitam os direitos das crianças, fazem parte dos interesses dos meninos e meninas, aproximam os pequenos da natureza que cada dia se torna mais rara nos grandes centros urbanos e despertam o desejo de cuidarem do planeta, das plantas, animais, rios, das pessoas, enfim geram um pertencimento e uma responsabilidade que elas levaram por toda vida e impactaram positivamente na sociedade como um todo.

Também comprovamos que o professor tem um papel de extrema importância, pois é ele que tem contato direto com as crianças e lança as propostas, os convites para os pequenos se envolverem, aguçarem suas curiosidades e despertarem o senso de pesquisadores, é o professor que encoraja, encanta e compartilha a rotina, dessa forma precisa viver a essência da Educação Infantil, participar de formações continuadas, pesquisar e acreditar na potência das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos aqui relatados, a partir do projeto água, fogo, terra e ar, vamos brincar? É possível perceber o grande interesse que as crianças possuem pelas brincadeiras com os quatro elementos da natureza e o importante papel que o professor desempenha ao escutar verdadeiramente os meninos e meninas sobre suas curiosidades e proporcionar vivências e experiências significativas respeitando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dessa forma afirmamos que a criança precisa ser o centro do planejamento, que na Educação Infantil não se ensina, vive-se, experimenta-se, desvenda-se o mundo em sua essência. Se o mundo é natureza, se somos natureza, não tem como mantermos as crianças presas em salas, precisamos nos encantar e encantá-las cada vez mais com as maravilhas naturais da nossa casa terra.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: Onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>>. Acesso em: 28.04.2020.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos de chão: A natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2016.

TIRIBA, L. **Criança da Natureza**. MEC/SEB, Currículo em movimento. Brasília, 2010 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index..php> Acesso em: 20 Agostos 2021.

BREVE ANÁLISE DA PLATAFORMA PEGE MÓDULO ESCOLA EM CAXIAS-MA

BRIEF ANALYSIS OF THE PEGE SCHOOL MODULE PLATFORM IN CAXIAS-MA

Noélia Rodrigues Bezerra Andrade ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Esse artigo apresenta uma breve análise da plataforma PEGE (Programa Estatístico e Gestor Escolar) módulo Escola responsável pelo acesso as funções referentes a administração da Escola e os processos diários pedagógicos dos professores, realizados pelos Gestores, Coordenadores e Secretários Escolares. **OBJETIVO:** Averiguar a viabilidade da plataforma educacional PEGE (Programa Estatístico e Gestor Escolar) módulo Escola. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa que consistiu em uma breve descrição da plataforma seguida por uma sondagem em diferentes ferramentas que são utilizadas no compartilhamento das informações referente a escola. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir que o uso de plataforma PEGE é adequado ao contexto e aos objetivos educacionais contribuindo de forma clara e precisa com as informações gerenciais necessárias para o cumprimento de metas e obrigações relativas à educação municipal.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Pege; Escola; Gestor Escolar.

ABSTRACT

INTRODUCTION: his article presents a brief analysis of the PEGE platform (Statistical Program and School Manager) School module responsible for accessing the functions related to School administration and the daily pedagogical processes of teachers, carried out by School Managers, Coordinators and Secretaries.. **OBJECTIVE:** To investigate the feasibility of the educational platform PEGE (Statistical Program and School Manager) module School. **METHODOLOGY:** his is a research that consisted of a brief description of the platform followed by a survey in different tools that are used to share information regarding the school. **FINAL CONSIDERATIONS:** It can be concluded that the use of the PEGE platform is appropriate to the context and educational objectives, contributing clearly and precisely with the management information necessary for the fulfillment of goals and obligations related to municipal education.

KEYWORDS: Pege System; School; School Manager.

¹ Doutoranda em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Mestra em Educação pela Universidad San Lorenzo. Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Ciências Humanas de Vitória. **E-mail:** noeliarba@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1403579523126622

INTRODUÇÃO

A gestão escolar é o pilar essencial dentro da escola, cabe a ela o andamento de todo o setor escolar. A direção deve manter sua equipe ativa, a fim de contribuir para uma qualidade de ensino a todos.

Segundo Libâneo (2013, p. 91)

[...] para atingir os objetivos de uma gestão democrática e participativa e o cumprimento de metas e responsabilidades decididas de forma colaborativa e compartilhada é preciso a mínima divisão de tarefas e a exigência de alto grau de profissionalismo de todos. Portanto a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas, também, a gestão da participação em função dos objetivos da escola. A gestão da participação implica a existência de uma sólida estrutura organizacional, responsabilidades muito bem definidas, posições seguras em relação às formas de assegurar relações interativas democráticas, procedimentos explícitos de tomada de decisões formas de acompanhamento e de avaliação. Tais características da gestão da participação são competências próprias da direção e da coordenação pedagógica da escola, tendo em vista que a tarefa essencial da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino e a aprendizagem que mediante práticas pedagógicas-didáticas e curriculares, propiciam melhores resultados de aprendizagem dos alunos.

O uso de ferramentas tecnológicas pode ser um instrumento facilitador dentro da escola, o modo em que o uso é conduzido pode ajudar na rotina e processo educacional dos alunos, professores, gestores e demais funcionários. Cabe ao gestor proporcionar capacitações onde os professores possam usar deste instrumento, conforme Pena (2015, p. 72)

[...] forma, ensinar e aprender, hoje, não se limita ao trabalho apenas em sala de aula, ao contrário, implica modificar o que fazemos dentro e fora dela, principalmente devido aos diversos recursos tecnológicos disponíveis aos professores e alunos. Isso quer dizer que o ensino não pode ignorar os avanços

tecnológicos, mas sim, explorar e usufruir o que eles podem oferecer de melhor e, com a consciência de que nós só podemos nos conectar com aquilo que gera aprendizagem positiva.

É importante que cada sujeito, tenha clareza e conhecimento de seu papel enquanto participante na comunidade escolar. Parece fácil, quando se fala da participação e colaboração de todos em prol da qualidade da educação. Portanto, o gestor deve investir em formação dos seus professores para o aprimoramento da educação para todos.

Diante do avanço tecnológicos, o município de Caxias-MA, através da Secretaria de Educação inseriu a plataforma PEGE (Programa Estatístico e Gestor Escolar) uma plataforma digital desenvolvida pela INFATEC (empresa idealizadora do sistema), para auxiliar no monitoramento das informações facilitando as tomadas de decisões.

A plataforma é dividida em alguns módulos, mas nesse artigo iremos abordar somente o módulo Escola, onde o acesso é realizado pela gestão escolar, coordenação pedagógica e secretário escolar.

No módulo escola, os responsáveis pelo acesso, tem a função de acompanhar as informações referentes a administração da Escola e os processos diários pedagógicos dos professores.

A plataforma PEGE módulo escola constitui das seguintes ferramentas – turmas, matrícula, registros escolares, supervisão escolar, planejamento, aula e avaliação, apresentadas na imagem a seguir:

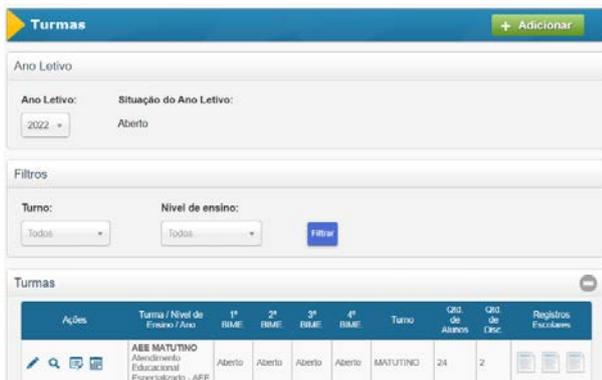


FONTE: <http://caxias.pege.com.br/gestor/index.php>

Optamos por descrever cada sessão, para uma melhor análise da plataforma PEGE, módulo escolar, abordando a função de cada ferramenta.

Iniciaremos pela aba TURMA, em que acessamos as turmas cadastradas na escola, número de alunos por turma e turno, quantidade de disciplinas, total de alunos matriculados, evadidos, desistentes, transferidos, remanejados. Informações necessárias para o acompanhamento, planejamento e ou formulação de projetos a serem executados na escola.

Além das opções de edição, visualização, lotação, quadro de horários, turma/nível de ensino/ ano, a situação dos 4 bimestres (abertos ou fechados) turno, quantidade de alunos, quantidade de disciplina e registros escolares.



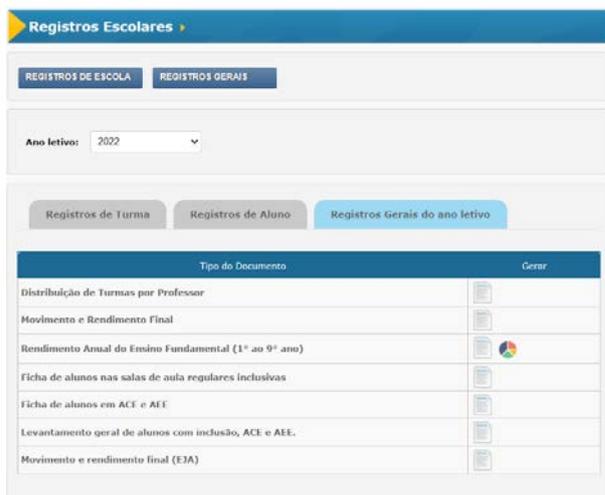
FONTE: <http://caxias.pege.com.br/gestor/index.php>

Nas MATRICULAS, o acesso é mais específico, são informações por turma, onde se gera os registros de diário de classe/atividades mensal e por disciplina, formação de turma, controle de frequência, quadro de horário e ficha de alunos da turma.



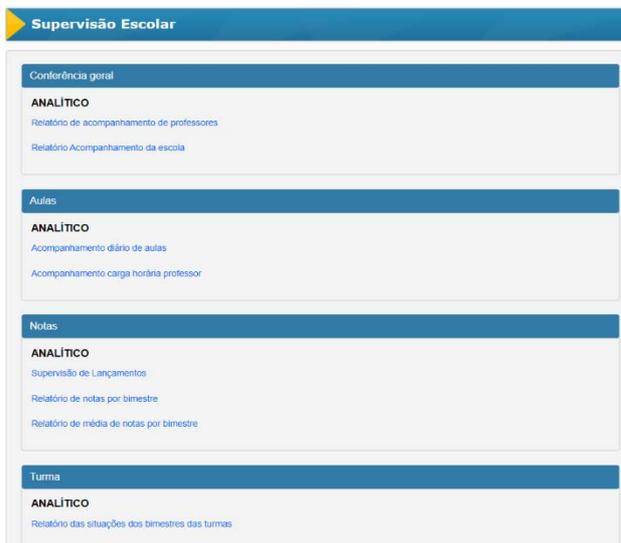
FONTE: <http://caxias.pege.com.br/gestor/index.php>

Ao acessar REGISTROS ESCOLARES, temos acesso aos registros da escola e os registros gerais. Nos registros da escola temos a distribuição de turma por professor, movimento e rendimento final, rendimento anual do ensino fundamental (1º ao 9º ano), ficha de alunos nas salas de aulas regulares e inclusivas, ficha de alunos em ACE (Atendimento de Classe Especial) e AEE (Atendimento Educacional Especializado), levantamento geral dos alunos com inclusão ACE e AEE, movimento e rendimento anual (EJA) – Educação de Jovens e Adultos.



FONTE: <http://caxias.pege.com.br/gestor/index.php>

Ao clicar em SUPERVISÃO ESCOLAR, gera-se os relatórios analíticos divididos em sessões: **conferência geral** que são os relatórios de acompanhamentos de professores e da escola; **aula** é o acompanhamento dos diários de aulas e carga horária do professor; **notas** acessamos a supervisão de lançamentos, notas por bimestre, media de notas por bimestre e **turma** a situação dos bimestres por turma.



FONTE: <http://caxias.pege.com.br/gestor/index.php>

Na opção PLANEJAMENTO DE TURMA, acompanhamos os planejamentos em que se tem as opções na ação de editar, comentar, imprimir, inserir anexo e validar. Identificamos a turma, disciplina, servidor, tipo de período, período e *status* da validação.

Ações	Turma	Disciplina	Servidor	Tipo do Período	Período	Status Validação
Validar	5º ANO D VESPERTINO	Ed. Física / Recreação e Jogos		bimestral	1º bimestre	Validado em 09/08/2022

FONTE: <http://caxias.pege.com.br/gestor/index.php>

Nessa imagem, percebe-se que o planejamento e da turma de 5º ano D vespertino, disciplina Ed. Física/Recreação e Jogos, tipo bimestral, referente ao 1º bimestre e validado em 09/08/2022.

Na opção LANÇAMENTOS DE AULA, a gestão escolar, tem acesso as aulas por turma e por disciplina conforme o ano solicitado, nesse caso, estamos apresentando somente referente a 2022.

FONTE: <http://caxias.pege.com.br/gestor/index.php>

No LANÇAMENTOS DE NOTAS, a observa-se as notas por turma e por disciplina.

FONTE: <http://caxias.pege.com.br/gestor/index.php>

Além de todas as opções apresentadas anteriormente, a plataforma conta com a opção de envio de documentos como calendário escolar, ofícios,

termos, convocações em que todas as escolas recebem simultaneamente.

FONTE: <http://caxias.pege.com.br/gestor/index.php>

E o suporte eletrônico, que funciona para tirar dúvidas *online*, em horário comercial ou *offline*, deixando um recado para responderem posteriormente.

Hoje, as tecnologias digitais são amplamente utilizadas pelos profissionais que atuam na gestão escolar e trazem benefícios.

Na contemporaneidade observamos o uso de aplicativos como WhatsApp, por grupos de funcionários, esses aplicativos possibilitam a comunicação em diferentes locais da escola e de forma simultânea. Permitem solucionar problemas de salas de aula; de intervalo escolar, e de horários de entrada e saída de alunos, entre outras. TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) aumentam a velocidade de transferência de informações, de cumprimento de metas, de apoio nas secretarias de escola, entre outras finalidades dos processos de gestão e administração escolar (ARXER; INFORSATO, 2018, p. 4).

Pode-se evidenciar esse papel do gestor na vigilância ao cumprimento dos objetivos da instituição, bem como a sua atuação para a inserção das tecnologias no contexto escolar.

OBJETIVO

Averiguar a viabilidade da plataforma educacional PEGE (Programa Estatístico e Gestor Escolar) módulo Escola

METODOLOGIA

A metodologia desse artigo consistiu numa breve descrição do site seguida por uma sondagem em diferentes ferramentas utilizadas na plataforma para compartilhamento de dados que contribuem para direcionar o gestor escolar, o coordenador pedagógico e o secretário escolar, acompanhar todos os registros da escola de forma simultânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das informações colhidas na plataforma evidenciou o uso de ferramentas importantes para a facilitação de informações e dados que possibilitam a melhoria do desenvolvimento do trabalho da gestão escolar.

Observamos que há possibilidade de troca de ideias entre os usuários do sistema possibilitando avanço real do manuseio da plataforma.

Sobre a relação gestão e professor, observamos que esta permite a reelaboração de tarefas, se necessário. Nesse ponto é importante salientar que as informações coletadas demonstram que a plataforma mescla tendências estatísticas na organização das informações.

REFERÊNCIAS

ARXER, E.; INFORSATO, E. C. O Gestor Escolar e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). CIET: EnPED, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em:

<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/689>. Acesso em: 22 ago. 2022.

CÁRIA, N. P.; OLIVEIRA, S. M. da S. S.; CUNHA, N. de B. Gestão educacional e avaliação: Perspectivas e desafios contemporâneos. Campinas, SP: Pontes ed. 2015.

INFATEC, Soluções Tecnológicas. Infatec Net. Disponível em: <https://www.infatec.net.br/> Acesso: 22 de ago. de 2022.

INFATEC, Soluções tecnológicas. MANUAL DE USO PLATAFORMA PEGE. 2020.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl.- São Paulo: Heccus Editora, 2013.

SEMECT. Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia de Caxias / Maranhão. Disponível em: <http://site.caxias.pege.com.br/> Acesso 22 de ago. de 2022.

O ENSINO DA LITERATURA MARANHENSE NO CENTRO DE ENSINO DELFINO AGUIAR DE AZEVEDO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO NO ESTADO DO MARANHÃO

THE TEACHING OF MARANHÃO LITERATURE IN THE DELFINO AGUIAR DE AZEVEDO TEACHING CENTER IN THE MUNICIPALITY OF SÃO JOÃO DO PARAISO IN MARANHÃO STATE

Geocione Moreira Melo Miranda ¹

RESUMO

A história da literatura maranhense coincide-se com a sua própria história. Com isso procura-se no presente trabalho, buscar e refletir sobre importância dos seguintes questionamentos: Como ensinar na escola maranhense a história de sua Literatura? E onde andam os guardiões e campeões de nossa memória? Quem esta de pé e em alerta, vigiando os panteões onde nossos heróis e grandes homens deveriam ser cultuados, reverenciados e lembrados pelas suas obras e façanhas, positivando o Maranhão e sua gente? E como é o o ensino da Lieatratura maranhense no Centro de Ensino Delfino Aguiar de Azevedo no município de São João do Paraíso-Maranhão. Como formadores de opinião os dorcentes precisam assumida uma posição no processo que desencadeiam reformas curriculares. Tendo em vista que a implementação de propostas voltadas para o ensino da literatura maranhense depende diretamente do papel exercido pelo o professor em sala de aula. O conhecimento da nossa história, depende das diferentes referências. E explicado diversamente em gêneses e desenvolvimento condicionado com conceitos diversos de homem, mundo, cultura, sociedade, educação, etc. Dentro de um mesmo referencial é possível haver abordagem diversas, tendo em comum apenas os diferentes primados: ora do objeto, ora do sujeito, ora da interação de ambos. Falar de Literatura maranhense em sala de aula é narrar nossa própria história voltar no tempo e descobrir como se formou nosso povo e nossa cultura. Com base nas reflexões de diferentes autores e sondagens nas salas de aula, fez-se um estudo comparativo das diferentes metodologias de ensino de Literatura; e a partir dos dados obtidos foi possível reunir estratégias que podem colaborar para a qualidade do ensino, aprendizagem e despertar o gosto pela Literatura Maranhense como também poder orientar, na pratica,os professores de Literatura a realizarem em sala de aula atividades que contribuam significativamente para a formação de leitores criticos e protagonista da sua hisória.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Leitura. Maranhão. Ensino Médio.

ABSTRACT

The history of Maranhão literature coincides with its own history. With that, in the present work, we seek and reflect on the importance of the following questions: How to teach the history of its Literature in the Maranhão school? And where are the guardians and champions of our memory? Who is standing and on alert, watching the pantheons where our heroes and great men should be worshiped, revered and remembered for their works and exploits, making Maranhão and its people positive? And how is the teaching of Lieatratura Maranhão at the Delfino Aguiar de Azevedo Teaching Center in the municipality of São João do Paraíso-Maranhão. As opinion makers, faculty members need to take a position in the process that triggers curricular reforms. Bearing in mind that the implementation of proposals aimed at the teaching of Maranhão literature depends directly on the role played by the teacher in the classroom. Knowledge of our history depends on different references. It is explained differently in genesis and conditioned development with different concepts of man, world, culture, society, education, etc. Within the same framework it is possible to have different approaches, having in common only the different primaries: sometimes the object, sometimes the subject, sometimes the interaction of both. To talk about Maranhão Literature in the classroom is to narrate our own history, going back in time and discovering how our people and our culture were formed. Based on the reflections of different authors and surveys in the classrooms, a comparative study of the different methodologies of teaching Literature was carried out; and from the data obtained it was possible to gather strategies that can contribute to the quality of teaching, learning and awaken the taste for Maranhense Literature as well as being able to guide, in practice, Literature teachers to carry out in the classroom activities that significantly contribute to the formation of critical readers and protagonists of its history.

KEYWORDS: Education. Reading. Maranhao. High school.

¹ Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, ACU. Especialização em Língua Portuguesa. Faculdade Antonio Propício De Aguiar Franco - FAPAF, FAPA. Especialização em Administração Escolar pela Faculdade De Ciências Humana De Vitória, FAVIX. Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão, UEMA. Graduação em Pedagogia pela Faculdade da Terra de Brasília, FTB. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3029401491169263

INTRODUÇÃO

A arte literária oferece a melhor e mais prazerosa forma de aprender, pois propicia entre outras coisas o desenvolvimento do pensamento artístico, o exercício do reconhecimento de si, do outro e do meio em que vive. O interesse em pesquisar este tema em foco deve-se ao grande e acelerado desinteresse dos nossos alunos em não estudar os grandes poetas desta terra, em função dos paradigmas da modernidade, que todas as coisas, mesmo as mais veneráveis e venerandas, envelheçam com rapidez e sejam sistematicamente esquecidas e abandonadas.

Introduzir a Literatura maranhense nas escolas do Maranhão significa oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer as pectos da história, cultura, política, economia, linguagem, religiosidade, enfim, as peculiaridades do povo do Maranhão retratadas nas obras de acordo com época em foram escritas e a visão holística do autor. Significa ainda levar o educando a ter contato com o passado, a memória e com o presente expresso nas poesias, nos contos, romances, crônicas, ensaios, peças tea-trais e outros textos tão bem engendrados pelos mais diversos autores das mais diferentes épocas entre os quais: Aluisio Azevedo, Arthur Azevedo, Gonçalves Dias, Ferreira Gullar, Jose Sarney, Sousândrade, Luis Augusto Cassas e tantos outros que formam a plêiade maranhense que com arte e engenhosidade retrataram e retratam até hoje as singularidades das terras e do povo maranhense.

Considerando esta perspectiva, este projeto tem a finalidade colaborar para que o aluno seja estimulado a ler, porém partindo do princípio que o mundo das letras não mais gravita somente em torno da mídia impressa, mas alastra-se como agilidade imprevista na mídia virtual, o mesmo será desenvolvido a partir da utilização do laboratório de informática em vista que em nossa biblioteca quase não existem obras dos autores maranhense, e estas poucas que existem não mais estarão isoladas, mas a partir dela encontram-se outros

caminhos de investigação, análise crítica, resenha e biografias com o objetivo de levar o hipernauta a manipular diferentes arquivos que o ajudem a aumentar o seu cabedal de conhecimentos e assim possa construir sua visão de mundo de forma mais ampla e mais consistente.

ORIGEM DA LITERATURA MARANHENSE

Rio político e econômico do Maranhão do século XIX permeado pela crise econômica na qual o estado mergulhou depois da segunda metade do século XVIII foi o terreno no qual surgiu o chamado “Grupo Maranhense”. Composto por intelectuais que se coadunaram muito mais pelo período temporal do que propriamente por convergências de idéias, o grupo é o alvo da série “Literatura Maranhense em Movimentos”.

História, o Grupo Maranhense engloba o período de 1832 a 1868. De inspiração neoclássica e romântica, os intelectuais que compuseram este grupo – Odorico Mendes, Sotero dos Reis, João Francisco Lisboa e Gonçalves Dias e outros - não podem ser abrigados sob um mesmo pensamento estético e/ou literário. “Esclareça-se que a denominação Grupo Maranhense, consagrada aos que se movimentaram na cena literária do período, diz respeito muito mais à contemporaneidade, do que a qualquer outro fator de coesão ou convergência estética”, destaca o escritor e pesquisador Jomar Moraes.

O professor e historiador Henrique Borralho, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), estudioso do tema, esclarece que esta ideia de grupo tal qual como se conhece surgiu posteriormente.

“O afloramento desses intelectuais surge como uma resposta cultural e social ao caos que se instalou na província com o fim da Balaiada. A necessidade era, então, criar uma ideia de ‘identidade’ maranhense”, destaca Borralho.

E foi a partir dessa busca por uma identidade local - com referências distantes dos portugueses por força da independência, contudo sem romper com os laços europeus - que, nas palavras de Borralho,

“uma elite intelectual de São Luís inventa a ideia de uma ‘Atenas Brasileira’”. “A emergência do epíteto de uma Atenas Brasileira pode ser entendida como uma forma de ingresso do Maranhão à nova configuração política e sócio-cultural pela qual passava o Brasil.

Tal ideal se esmerava na crença de que a cidade de São Luís, a partir de um número significativo de intelectuais nas mais diversas áreas, teria sido um espaço exemplar de efervescência científica, literária, política, jornalística, educacional em meio à invenção da nação”, explica Borralho.

Já para Jomar Moraes, a expressiva qualidade literária que os escritores do Grupo Maranhense mostraram ao Brasil foi a explicação para o reconhecimento.

“No Maranhão, os conterrâneos de Gonçalves Dias (...) dariam ao Brasil, como expressão regional de vida literária, tão eloquente testemunho de cultura e talento, que logo justificariam, para nosso raciocínio, afeito a comparações com valores do mundo greco-romano, o cognome de Atenas Brasileira”, escreveu o imortal da Academia Maranhense de Letras em seu livro “Apontamentos de Literatura Maranhense”.

O nascimento dessa intelectualidade é possível, nas palavras da professora e historiadora Regina Faria, graças a

ida dos filhos de fazendeiros e comerciantes da época para países da Europa, em especial para Portugal. “No Brasil de então, só havia cursos superiores destinados a membros da igreja, por isto muitos iam estudar fora e voltavam com uma bagagem cultural muito

grande não só no que diz respeito à literatura, mas também a outros campos do conhecimento”, observa Regina Faria.

O ENSINO DA LITERATURA SEGUNDO ALGUNS

TEÓRICOS

Ao falarmos em Literatura Maranhense, falamos também da construção da identidade maranhense, analisar os discursos que fazem parte desta rede é também entender tal processo como uma tentativa de construção identitária que visa atender ao objetivo de peculiaridade num processo de autoafirmação. Tais discursos foram proferidos e legitimados por intelectuais do século XIX no Maranhão, e que se utilizaram da ideia de uma intelectualidade literária superior, para legitimar o signo da Literatura Maranhense. Estes intelectuais faziam parte da elite maranhense e vários deles estudaram ou trabalharam no Liceu Maranhense símbolo de erudita educação. O nosso objetivo aqui é sobretudo, entender em qual contexto social, político e ideológico se começa a falar em uma Literatura Maranhense.

Chartier (1999, p 17) nos dá uma importância contribuição para entender os caminhos que trilharemos para compreender quais categorias a Literatura Maranhense pode ser mais bem explicitada, quando o autor nos fala que dentre outras coisas, as classificações, divisões e delimitações que organizam e apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real não devem ser analisadas como elementos distanciados da própria realidade social.

Caldeira, em o Maranhão na Literatura dos viajantes do século XIX, destaca os relatos de Johann Von Spix e Carl Friedrich Philipp Von Martius para demonstrar como essas representações não poderiam ser utilizadas para sustentar mais tarde, a suposta peculiaridade das terras maranhense. Estes cronistas estiveram no Maranhão em 1819, realizando a coletas de

dados sobre questões sociais e econômicas, assim também como das relações política e da própria escravidão

Gaioso foi um importante estudioso acerca da sociedade maranhense do século XIX, um dos seus principais escritos foi *Compendio Histórico dos Principios da Lavoura no Maranhão*. Nesta obra de 1813, o autor relata sobre os grupos que compunham a sociedade maranhense, e como estava organizada. Segundo Gaioso, os grupos eram dispostos de duas maneiras, a maioria do grupo de ordem elitista e aristocrática e os demais compostos de despossuídos. Reinóis, nacionais, portugueses, mulatos e escravos foram os grupos assim denominados pelo pesquisador; sendo que os mais bem prestigiados socialmente eram os portugueses natos que ocupavam importantes cargos na burocracia administrativas da província, os senhores de grandes lavouras, as donas de casas comerciais e os filhos de europeus, negros livres e escravos, os indígenas e os demais excluídos socialmente terminavam de compor a sociedade maranhense.

PRINCIPAIS REPRESENTANTES

Antônio Gonçalves Dias nasceu em 10 de agosto de 1823, no sítio Boa Vista, em terras de Jatobá (a 14 léguas de Caxias). Morreu aos 41 anos em um naufrágio do navio *Ville Bologna*, próximo à região do baixo de Atins, na baía de Cumã⁴, município de Guimarães. Advogado de formação, é mais conhecido como poeta e etnógrafo, sendo relevante também para o teatro brasileiro, tendo escrito quatro peças. Teve também atuação importante como jornalista. Era filho de uma união não oficializada entre um comerciante português com uma mestiça⁶, e estudou inicialmente por um ano com o professor José Joaquim de Abreu, quando começou a trabalhar como caixeiro e a tratar da escrituração da loja de seu pai, que veio a falecer em 1837.

Aluísio Tancredo Belo Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís do Maranhão Filho do vice-cônsul

português David Gonçalves de Azevedo, que, ainda jovem, enviudara-se em boda anterior, e de D. Emília Amália Pinto de Magalhães¹, separada de um rico comerciante português, Antônio Joaquim Branco, assiste Aluísio, em garoto, ao desabono da sociedade maranhense a essa união dos pais contraída sem segundas núpcias, algo que se configurava grande escândalo à época. Foi Aluísio, irmão mais novo do dramaturgo e jornalista Artur Azevedo, com o qual, em parceria, viria a esboçar peças teatrais. Ainda em pequeno revela predileções para o desenho e para a pintura, dom que mais tarde lhe auxiliaria na produção literária. Concluindo os preparatórios em São Luís do Maranhão, transferiu-se em 1876 para o Rio de Janeiro, onde prosseguiu estudos na Academia Imperial de Belas-Artes, obtendo, a título de subsistência imediata, ofício de colaborador caricaturista de jornais, como *O Fígaro*, *Mequetrefe*, *Zig-Zag* e *A Semana Ilustrada*.

Ferreira Gullar nasceu em São Luís, em 10 de setembro de 1930, com o nome de José Ribamar Ferreira. É um dos onze filhos do casal Newton Ferreira e Alzira Ribeiro Goulart.¹Sobre o pseudônimo, o poeta declarou o seguinte: "Gullar é um dos sobrenomes de minha mãe, o nome dela é Alzira Ribeiro Goulart, e Ferreira é o sobrenome da família, eu então me chamo José Ribamar Ferreira; mas como todo mundo no Maranhão é Ribamar, eu decidi mudar meu nome e fiz isso, usei o Ferreira que é do meu pai e o Gullar que é de minha mãe, só que eu mudei a grafia porque o Gullar de minha mãe é o Goulart francês; é um nome inventado, como a vida é inventada eu inventei o meu nome".

Joaquim de Sousa Andrade, mais conhecido por Sousândrade (Guimarães, 9 de julho de 1832 — São Luís, 21 de abril de 1902) foi um escritor e poeta brasileiro. Formou-se em Letras pela Sorbonne, em Paris, onde fez também o curso de engenharia de minas. Republicano convicto e militante, transferiu-se, em 1870, para os Estados Unidos.¹Publicou seu primeiro livro de poesia, *Harpas Selvagens*, em 1857. Viajou por vários países até fixar-se nos Estados Unidos em 1871, onde publicou a

obra poética *O Guesa*, em que utiliza recursos expressivos, como a criação de neologismos e de metáforas vertiginosas, que só foram valorizados muito depois de sua morte, sucessivamente ampliada e corrigida nos anos seguintes. No período de 1871 a 1879 foi secretário e colaborador do periódico *O Novo Mundo*, dirigido por José Carlos Rodrigues em Nova York (EUA). De volta ao Maranhão, aderiu com entusiasmo ao em 1889. Em 1890 foi presidente da Intendência Municipal de São Luís. Realizou a reforma do ensino, fundou escolas mistas e idealizou a bandeira do Estado, garantindo que suas cores representassem todas as raças ou etnias que construíram sua história. Foi candidato a senador, em 1890, mas desistiu antes da eleição. No mesmo ano foi presidente da Comissão de preparação do projeto da Constituição Maranhense. Morreu em São Luís, abandonado, na miséria e considerado louco

Luis Augusto Cassas nasceu e mora em São Luis do Maranhão desde 2 de março de 1953. Publicou muitos livros de poesia, sempre bem recebidos pela crítica. A Literatura Maranhense Contemporânea: Luis Augusto Cassas um dos seus panteões Luís Augusto Cassas, cuja poética caleidoscópica, estranha e delirantemente visionária se tem constituído como um dos mais bem realizados projetos literários de nossa lírica contemporânea.

Considero caleidoscópica a cartografia poética engendrada por Luís Augusto Cassas porque, recusando-se criativamente a se enquadrar de forma passiva nesta ou naquela vertente estético-filosófica, sua poesia, portando exacerbada sede de eternidade e obsessiva ânsia de infinito, transcende, pelo alto poder transfigurador de que se reveste, as gramáticas mais rígidas e convencionais das elaborações epistemológicas mais previsíveis, e, guiada por uma peculiaríssima e transgressora lógica que rompe os interditos, venham eles de onde vierem, propõe, universal e transdialeticamente, uma espécie de síntese cosmogônica de tudo, atravessada por uma visceralmente dramática compreensão do universo, através de um vertical incursionamento pelas

camadas mais abissais da sua mais significativa e errante personagem histórica: o homem, com os seus desafiadores enigmas e encantatórios sortilégios.

Significativa, porque é a partir do horizonte de expectativas gestado pelo ser humano que tudo, a materialidade objetiva do mundo circundante e os abismos da interioridade subjetiva, ganha o desafiador estatuto e emblemático contorno de uma enigmática esfinge que gera e produz significações (in) decifráveis; errante, porque a travessia humana, em suas mais variadas peripécias, se tem nuclearizado pelo indeclinável sentimento de uma permanente busca, uma incansável procura pela utopia plenificadora; por fim, histórica, por ser no palco impuro da história que as intersubjetivas relações humanas se constroem, ora eufórica, ora disforicamente.

Promovendo a interpenetração dos contrários e, mais que isso, desconstruindo falsos dualismos, a poética de Luís Augusto Cassas, "aos pés do cosmos", faz contracenar, na mesma tessitura sónica, o sagrado e o profano, face e contraface de um mesmo espetáculo humano, ancestral e jovem, sórdido e sublime, vulgar e solene, em cujo âmago nada há de novo sobre o solo, senão o ingente percurso da busca e a alucinante procura da aura, entre outras coisas, "ora escurecida na perda do amor pelo prazer, ora vilipendiada pelo elogio do ressentimento em lugar do perdão, ora obscurecida pela cobiça em vez do desapego e fragmentada pelas ideologias de falsos profetas e poetas".

Na poética de Luís Augusto Cassas, penalizado qualquer ludismo gratuito e inseqüente, repellido qualquer retoricismo vazio e esteticamente inconsistente porque desprovido da verdade humana essencial, atributo inafastável de qualquer obra de arte que se preza, há uma alta e assumida consciência de missão ética, para além de qualquer filigrana de ordem estilística ou propriamente genológica.

No divertido humor presentificado na poética de Luís Augusto Cassas não falta a gravidade alegre do sempre presente tom de meditação existencial po-

limorficamente lançado sobre todos os desvãos e abismos de quantos existem e compõem a multifacetada realidade humana. Seguindo as trilhas abertas pelo Shopping de Deus e com ele mantendo nítidos vínculos de relacionamento e dialogicidade textual, o Deix mix, nascido da sugestão dada pelo rei Davi que, em sonhos, visitou o poeta maranhense solicitando-lhe, onírico-visionariamente, a empreitada de celebrar, para além do conúbio Deus X homem, o próprio mundo em sua santa materialidade ou espiritualidade materializada, de modo a, rasurando o empobrecedor superficialismo das falsas polaridades, ratificar a recorrente proposta de quem, assumidamente multifário, tem como desiderato ético-estético maior, a cosmogônica síntese universal de todas as coisas

UM NOVO OLHAR SOBRE A LITERATURA MARANHENSE

O cenário político e econômico do Maranhão do século XIX permeado pela crise econômica na qual o estado mergulhou depois da segunda metade do século XVIII foi o terreno no qual surgiu o chamado “Grupo Maranhense”. Composto por intelectuais que se coadunaram muito mais pelo período temporal do que propriamente por convergências de idéias, o grupo é o alvo da série “Li-teratura Maranhense em Movimentos”.

Historicamente, o Grupo Maranhense engloba o período de 1832 a 1868. De inspiração neoclássica e romântica, os intelectuais que compuseram este grupo – Odorico Mendes, Sotero dos Reis, João Francisco Lisboa e Gonçalves Dias e outros - não podem ser abrigados sob um mesmo pensamento estético e/ou literário. “Esclareça-se que a denominação Grupo Maranhense, consagrada aos que se movimentaram na cena literária do período, diz respeito muito mais à contemporaneidade, do que a qualquer outro fator de coesão ou convergência estética”, destaca o escritor e pesquisador Jomar Moraes.

O professor e historiador Henrique Borralho, da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), estudioso do tema, esclarece que esta idéia de grupo tal qual como se conhece surgiu posteriormente. “O afloramento desses intelectuais surge como uma resposta cultural e social ao caos que se instalou na província com o fim da Balaiada. A necessidade era, então, criar uma ideia de ‘identidade’ maranhense”, destaca Borralho.

E foi a partir dessa busca por uma identidade local - com referências distantes dos portugueses por força da independência, contudo sem romper com os laços europeus - que, nas palavras de Borralho, “uma elite intelectual de São Luís inventa a idéia de uma ‘Atenas Brasileira’”. “A emergência do epíteto de uma Atenas Brasileira pode ser entendida como uma forma de ingresso do Maranhão à nova configuração política e sócio-cultural pela qual passava o Brasil. Tal ideal se esmerava na crença de que a cidade de São Luís, a partir de um número significativo de intelectuais nas mais diversas áreas, teria sido um espaço exemplar de eferescência científica, literária, política, jornalística, educacional em meio à invenção da nação”, explica Borralho.

Já para Jomar Moraes, a expressiva qualidade literária que os escritores do Grupo Maranhense mostraram ao Brasil foi a explicação para o reconhecimento. “No Maranhão, os conterrâneos de Gonçalves Dias (...) dariam ao Brasil, como expressão regional de vida literária, tão eloqüente testemunho de cultura e talento, que logo justificariam, para nosso raciocínio, afeito a comparações com valores do mundo greco-romano, o cognome de Atenas Brasileira”, escreveu o imortal da Academia Maranhense de Letras em seu livro “Apontamentos de Literatura Maranhense”.

O nascimento dessa intelectualidade é possível, nas palavras da professora e historiadora Regina Faria, graças à ida dos filhos de fazendeiros e comerciantes da época para países da Europa, em especial para Portugal. “No Brasil de então, só havia cursos superiores destinados a membros da igreja, por isto muitos iam estudar

fora e voltavam com uma bagagem cultural muito grande não só no que diz respeito à literatura, mas também a outros campos do conhecimento”, observa Regina Faria

O CENTRO DE ENSINO DELFINO AGUIAR DE AZEVEDO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MARANHÃO

Em 1993 o então Prefeito de Porto Franco Deoclides Macedo conseguiu a autorização para o funcionamento da primeira escola de ensino médio desta cidade, na época o curso Magistério que ainda sem prédio próprio funcionou na escola Sebastião Archer com duas turmas do curso Magistério 34 alunos.

O primeiro diretor foi, Armando Marinho Campos e os professores foram: Maria Zenaide Cordeiro de Freitas, Joacyr Soares Milhomem, Ana Claudia Bastos, Maria de Jesus Gomes de Sousa.

A Escola Delfino Aguiar foi um marco na história desta cidade e deu início a uma nova fase pois com o ensino médio aqui mesmo, muitos jovens deixaram de sair da cidade tão cedo como acontecia antes e passaram a estudar aqui e também deu oportunidade para outras que não podiam sair para estudar fora.

Com a extinção do Magistério a escola passou a funcionar apenas com o curso Educação Geral, que faz parte da educação básica.

Ela foi reconhecida em 2007 pelo decreto de nº 104/07.

Esta escola tem sido uma referência para esta cidade, pois todas os jovens de São João do Paraíso passam por ela e a formação básica da juventude paraisense está ligada a esta escola.

O Delfino Aguiar também tem sido uma escola que tem primado não só pela formação intelectual, mas também pela formação de cidadãos e hoje ela tem profissionais trabalhando em várias áreas. Alguns dos professores que hoje trabalham nesta escola foram

alunos dela., como o mestrando Geocione Moreira Melo Miranda

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Delfino Aguiar de Azevedo” tem como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias. Temos como propósito fortalecer nos educandos, a postura humana e os valores aprendidos: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis, a esperança.

Queremos deste modo formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro. Também desejamos que nossa clientela interfira na sua comunidade, participando das decisões, buscando soluções, mantendo boa convivência, tendo presente em sua vida a religiosidade e os valores morais e éticos.

Dispõe de três turnos do dia, matutino, vespertino e noturno, para atender o alunado, sendo que o turno matutino está cedido para o município onde atende alunos a partir da 5ª série até o 9º ano e nos turnos vespertino e noturno atende alunos exclusivamente do Ensino médio do 1º ao 3º ano do perfazendo um total de 580 alunos.

A clientela é bastante diferenciada, pois uma parte é constituída de alunos da zona urbana que trabalham (turno noturno) e estudam outra de alunos da zona urbana que só estudam (turno vespertino) e os da zona rural que moram na zona rural trabalham e estudam. Considerando estas três realidades e sabendo que cada uma requer um tratamento diferenciado pois com base nessa realidade sabemos que cada um deles tem jeitos de olhar o mundo diferenciada e sonhos e projetos também.

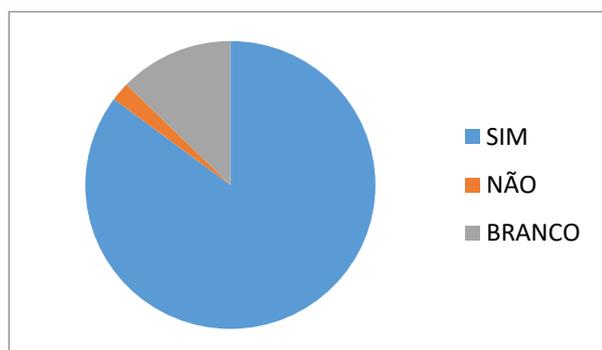
Então é papel da escola buscar o equilíbrio entre estas diferenças e tentar conciliar estas realidades fazendo com que cada uma delas encontre sentido na escola e que esta seja uma resposta para os seus anseios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram abordados aleatoriamente 47 alunos do Ensino Médio, com faixa etária entre 15 e 26 anos.

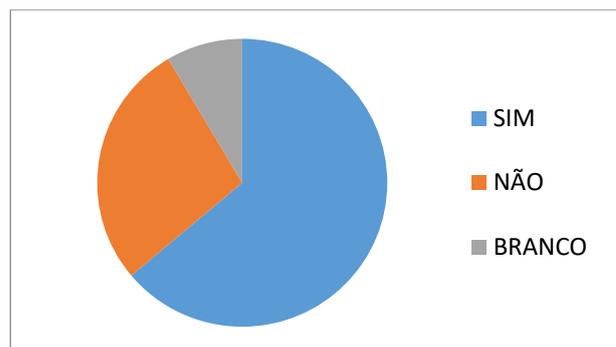
No total, foram entrevistados 47 estudantes, sendo 63,8% pessoas do sexo feminino e 36,1% do sexo masculino, intercalados entre os alunos dos turnos vespertino e noturno. A primeira questão do questionário buscou verificar se no Centro de Ensino Delfino Aguiar de Azevedo existe obras da Literatura maranhense. A segunda busca investigar o (des)conhecimento em relação à Literatura Maranhense. A terceira tem como objetivo aprofundar a questão anterior através do conhecimento acerca de algum escritor maranhense. Por fim, a quarta questão busca identificar a importância atribuída ao ensino da Literatura Maranhense em sala de aula.

1 – NO CE DELFINO AGUIAR DE AZEVEDO EXISTE OBRAS DA LITERATURA MARANHENSE?



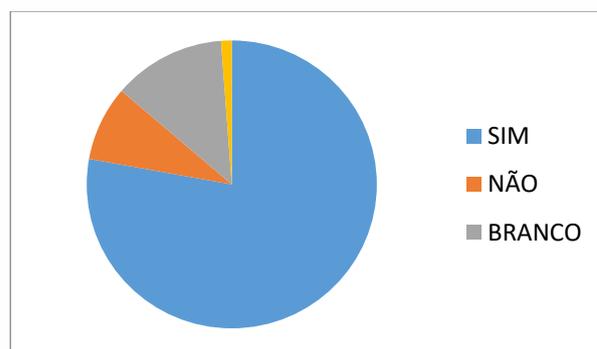
No gráfico acima, observa-se que 85,1% dos entrevistados afirmaram que na escola há obras de Literatura Maranhense e que eles têm total acesso, 2,12% disseram que não existe e 12,7% afirmaram que não sabe dizer. Percebe-se que existe um percentual considerável de alunos que têm conhecimento da existência de obras da literatura maranhense, somando-se aos informantes que afirmam não saber da existência com os que parcialmente afirmam que não há obras dessa natureza na escola. Conclui-se que ainda necessita desenvolver atividades para despertar nessa minoria o desejo de conhecer a cultura literária maranhense.

2 – VOCÊ CONHECE A LITERATURA MARANHENSE?



Quanto a segunda pergunta, 63,8% dos entrevistados afirmaram que conhecem obras da Literatura Maranhense, 32,5% afirmaram não conhecer e 8,51% afirmaram conhecer mais ou menos. Diante das respostas obtidas verifica-se um percentual de desconhecimento em relação à Literatura Maranhense bastante elevado.

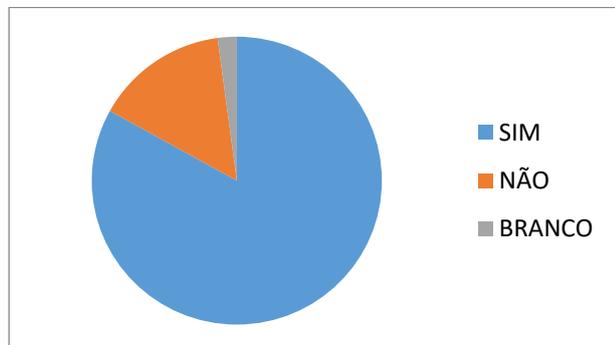
3 – VOCÊ CONHECE ALGUM ESCRITOR MARANHENSE? SE SIM, CITE O NOME DE ALGUNS.



O gráfico demonstra que 78,7% dos entrevistados dizem conhecer algum escritor maranhense, enquanto 8,51% relataram não conhecer nenhum escritor da terra e 12,7% não responderam à questão. Entre os que afirmaram conhecer algum escritor maranhense, citaram, em sua maioria, foram: Aluísio Azevedo, Castro Alves, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Cunha, Coelho Neto, Edimar Simplício, Ferreira Gullar, Graça Aranha, Gonçalves Dias, Godofredo Viana, José Sarney e Machado de Assis. É evidente notar que os escritores Carlos Drummond de Andrade e Machado de Assis não são maranhenses, e sim mineiro e carioca, respectivamente. Dessa forma, percebe-se que entre os que fazem parte do percentual que afirma conhecer

escritores regionais, há aqueles que equivocadamente os conhecem.

4 – A LITERATURA MARANHENSE COSTUMA SER ABORDADA NA SALA DE AULA?



No gráfico acima, 82,9% dos alunos afirmam que obras literárias maranhenses são abordadas frequentemente em sala de aula, 14,8% diz não haver um trabalho interativo com a Literatura Maranhense e 2,12% preferiu não opinar. Embora haja entre os entrevistados alunos que conhecem, ainda assim se pode afirmar a necessidade de um trabalho interdisciplinar que contemple todas as formas de arte regional. Logo, verifica-se a necessidade de se trabalhar em sala de aula de forma real e efetiva com a Literatura Maranhense.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, enquadra-se enquanto pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio da Escola Delfino Aguiar de Azevedo no Município de São João do Paraíso- Maranhão a partir de um questionário constituído por 04 (quatro) questões objetivas a respeito da temática pesquisada. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa para alcançar seus objetivos, garantindo maior familiaridade com o objeto de estudo.

Para elaborar uma pesquisa é necessário utilizar métodos científicos, que são ferramentas funda-

mentais. Lakatos e Marconi (2010) explicam que qualquer pesquisa é formada por um conjunto de técnicas que vão auxiliar no caminho a ser percorrido. O estudo realizado nessa pesquisa contou com o modelo de revisão bibliográfica de vários autores maranhense como cito alguns nas referências deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura comporta várias funções e muitos valores. Acreditar que uma obra literária não é relevante para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do indivíduo é apresentar uma visão estreita do fenômeno complexo da ficcionalidade e de sua necessidade humana e humanizadora. As grandes obras literárias contribuíram (e contribuem) para formar o mundo e o humano, ensinando-nos a viver (e a refletir sobre o outro e nós mesmos) de maneira mais plena.

A Literatura em si é extraordinária e estudá-la na íntegra possibilita-nos a adquirir um senso mais definitivo das peculiaridades humanas. O que se sabe no momento, é que o ensino da Literatura Maranhense no Centro de Ensino Delfino Aguiar de Azevedo é ensinada paralelo a Literatura nacional. De acordo com a pesquisa realizada com os estudantes da escolar supracitada percebe-se que entre eles há um percentagem relevante de alunos que detêm o conhecimento sobre os escritores maranhenses e suas obras. Porém ainda existe um número significativo de alunos que não conhecem ou confundem a naturalidade dos escritores brasileiros.

Portanto, o que se observou foi uma Literatura Maranhense parcialmente ensinada e um anseio da maioria dos discentes em conhecê-la mais, a pesar do trabalho que é feito por professores dedicados e comprometidos com a história e a cultura maranhense ainda há a necessidade da obrigatoriedade da inclusão da Literatura maranhense no currículo escolar. Logo a mesma deve fazer parte do processo cultural e metodológico do educando.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Educação Médio e Tecnológico, MEC, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura e Linguagem: a obra literária e a expressão linguística. 2ª Ed. Universidade do Texas. Edições Quíran, 2008.

CORRÊA, Rossini. Atenas Brasileira: A cultura Maranhense na Civilização Nacional. Brasília: Thesaurus; Correa & Correa, 2001.

ZILBERMAN, Regina. Leitura literária e outras leituras. In: Leitura-práticas, impressos, letramentos. (Org.) BASTISTA, Antônio Augusto. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salette Rosa Pezzi. Ensino de Literatura: Possibilidades e Alternativas. UCS, Caxias do Sul, 2008.

Maranhão, Francisco de nossa Senhora dos Prazeres, Frei. Poranduba maranhense ou Relação histórica da província do Maranhão/ Frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres Maranhão 3ª Ed.- São Luis: Edição Maranhense de Letras, 2012.

A poesia maranhense no Século XX (Antologia)/ organização, introdução e notas de Assis. Brasil. - Rio de Janeiro: Imago Ed.; São Luis, MA: SIOGE, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CASSAS, Luis Augusto, 1953- Evangelho dos peixes para a Ceia de Aquário/ Luis Augusto Casas; [Prefácios de Paulo Urban e Jose Mario da Silva.

OS PILARES DA ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL: O AMBIENTE ESCOLAR

THE PILLARS OF EDUCATIONAL ORGANIZATION: THE AMBIENT SCHOOL

Eduardo Lecci Merigue ¹

RESUMO

O ambiente educacional atravessa um período de transformação social em decorrência das TIC. A relação entre os elementos educacionais é afetada por esse processo de transformação social com uso de recursos tecnológicos. A apresentação do ambiente educacional tradicional, físico, o impacto da transformação digital, ambiente virtual, o impacto da substituição de elementos de ensino por aplicativos as características dos ambientes, das ações do educador e do educando frente aos seus anseios no uso destes recursos e a necessidade de transformação por parte deles são apresentados de forma interrelacional, bem como as consequências das mudanças ocorridas. Esta pesquisa procura entender a importância do ambiente educacional no processo da educação e sua relação com os elementos chave, o educador, o educando e o conhecimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, realizada na leitura e análise de documentos virtuais; artigos e periódicos sobre o assunto da educação, tecnologia e técnicas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente. Educacional. Relacionamento. Educação. Educador. Educando.

ABSTRACT

The educational environment is going through a period of social transformation as a result of ICT. The relationship between educational elements is affected by this process of social transformation with the use of technological resources. The presentation of the traditional, physical educational environment, the impact of the digital transformation, the virtual environment, the impact of the substitution of teaching elements by applications, the characteristics of the environments, the actions of the educator and the student facing their desires in the use of these resources, and the need for transformation on their part are presented in an interrelational manner, as well as the consequences of the changes that have occurred. This research seeks to understand the importance of the educational environment in the process of education and its relationship with the key elements, the educator, the learner, and knowledge. This is a bibliographic, descriptive, and exploratory research, carried out by reading and analyzing virtual documents, articles, and periodicals on the subject of education, technology, and pedagogical techniques.

KEYWORDS: Environment. Educational. Relationship. Education. Educator. Learner.

¹ Mestrando em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Controladoria e Finanças pela UNIVEM - Universidade Eurípedes Soares da Rocha. Especialista em Controladoria e Gestão Empresarial pelo IESG – Instituto Superior de Ensino de Garça. Bacharel em Ciências Contábeis pelo IESG – Instituto de Ensino Superior de Garça. Consultor autônomo. **E-mail:** elmerigue@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/59915789054769.

INTRODUÇÃO

O sistema tradicional de ensino está a prova há vários anos. As organizações educacionais procuram alinhar o elo entre o educador e educando permitindo que os conteúdos estejam disponíveis o tempo todo. O contexto de aprendizagem traz elementos que, ao longo dos anos, passaram por uma séria de mudanças filosóficas acompanhando as mudanças sociais. O ambiente escolar ou ambiente de aprendizado, foi o que apresentou maior alteração nos últimos anos. Diante de um elemento que se altera conforme as mudanças sociais, atrelados ao uso de tecnologias, o ambiente de aprendizado põe à prova os sistemas de ensino tradicionais forçando o desenvolvimento do educador e do educando.

A facilitação do aprendizado pelo ambiente escolar é um fator que gera qualidade, dado a proximidade com o conhecimento. A apresentação de MIRANDA, PEREIRA, RISSSETI, (2016) sobre a disponibilidade de recursos educacionais, disponíveis no ambiente educacional delimita a importância deste elemento no processo de aprendizado. Ressaltam ainda os autores o dever do educador para com o uso desses recursos de forma objetiva e clara. A ausência de infraestruturas são destacados pelos mesmos autores para apoiar a tese de que a vida educacional necessita de melhorias, investimentos para adequações físicas e assim aplicação de técnicas de ensino que garantam uma conformidade e eficiência educacional.

A evolução tecnológica apresentou ao sistema de ensino recursos antes não utilizados. Iniciando com a transmissão de conteúdo via plataformas digitais, aplicativos de pesquisa, guarda e apresentação de materiais, permitiu-se que o ambiente escolar passa de uma tradição de transmitir conhecimento para uma plataforma de disponibilização de conteúdo. As diversas formas de apresentação de materiais, permitiu uma nova fase no modelo educacional onde transformou significativamente o ambiente escolar. O ambiente

escolar nos permite a multidisciplinaridade e construção do saber de várias formas. A pesquisa de TAVARES (1998), apresenta o ambiente educacional como um lugar onde há interações em grupo, professores com o meio educacional e este permite tanto a transmissão do conhecimento como permite a multiplicação das descobertas. Mas de fato, as mudanças tecnológicas ampliaram as oportunidades de conhecimento e tudo associado a ele. A real mudança tecnológica alterou o ambiente escolar e permitiu que este adentrasse ao meio familiar. BURGMAN (2008), expôs em sua pesquisa, que muitas das famílias já tinham computadores e acesso a internet. Inerente a o processo de mudanças sociais, há uma crescente apresentação de sistemas, aplicativos e plataformas que suportam um ambiente educacional virtual.

A educação está se transformando, acompanhando os movimentos sociais apoiados no uso de tecnologias de informação e comunicação, TIC's. O ambiente escolar, como elemento da organização escolar, apresenta uma significativa mudança conceitual onde a base social se dispõe de uma necessidade de mudanças de conhecimento e uso dele, a tecnologia. O uso da tecnologia via programas de computador, aplicativos, Cloud, e celulares permite a essa mudança do físico para o virtual, das relações perceptivas as relações analíticas, compondo uma nova estrutura de ambiente de aprendizado.

OBJETIVO

Este trabalho objetiva relacionar a importância do ambiente escolar com o desenvolvimento educacional, identificando seu relacionamento direto como elo entre o educador e o conhecimento. Procura apresentar uma abordagem conceitual das alterações sociais e seus impactos no processo de aprendizagem e características dos métodos de ensino aplicados.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa bibliográfica, sua natureza é qualitativa e exploratória. Foi realizada através da revisão de conteúdo em de artigos publicados em acervos virtuais, foram também consultadas revistas, e-books, periódicos e conteúdos disponibilizados na internet em websites. Também foram consideradas as pesquisas em documentos bibliográficos sobre os temas ambiente educacional, ambiente escolar, educação, organização escolar, aprendizado, métodos aplicados, tecnologias atuais e metodologias de ensino atualmente utilizadas a fim de buscar esclarecimento e aprofundamento nos assuntos relacionados e organização da educação e sua fundamentação.

O EDUCANDO E SUA RELAÇÃO DIRETA COM A EDUCAÇÃO

O emprego do termo ambiente geralmente nos induz a percepção de espaço. Segundo MACHADO (2008, pag. 24), a ampla utilização deste termo nos faz pensar que a educação deve ser realizada em um espaço, adequado, contendo o agente de transmissão, educador, e o conhecimento; através de livros e um quadro negro. É neste ambiente que os todos os elementos educacionais constroem o processo de educação permitindo ao educando seu relacionamento com o caráter do educador, com a socialização dos outros educandos, com o conhecimento especificamente, com toda a organização escolar.

A relação direta do indivíduo, dentro do ambiente escolar, nos apresenta uma mudança para uma classe de educando, dado o objetivo dentro do ambiente escolar. A perspectiva do impacto do ambiente escolar adequado é notadamente crítico quando relacionados os desenvolvimentos de escolas privadas, públicas de zonas urbanas e rurais, principalmente as rurais. (MIRANDA, PEREIRA E RISSETI. 2016).

A dimensão do ambiente escolar é um lugar onde a interação sociocultural é intensa do ponto de

vista relacional. Para DOBRANSKI (2017), o relacionamento entre sociedade e escola e escola e sociedade é um conjunto contínuo, representado pela sua grandeza em compreender como o relacionamento entre os três elementos da educação passa a construir e ou contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

“Pensar no ambiente alfabetizador como material potencialmente educativo requer um estudo sobre a linguagem produzida na sociedade e em como a escola pode reproduzi-la e reconstruí-la com as crianças. É preciso entender a escrita como interação com o mundo, presente nas diversas áreas do conhecimento, não a restringindo nas aulas de Língua Portuguesa. A escrita está nos muros, corredores, refeitórios, jardins, ou seja, por toda escola. É fundamental oferecer-lhes textos do mundo!” (DOBRANSKI, 2017, pag. 19).

A partir do entendimento que há no ambiente escolar e sua relação direta entre o educando e o processo de educação, podemos entender a grandeza do elo que os elementos, conjuntamente, constroem na sociedade através da construção individual. O preparo dos educadores, dentro do ambiente receptivo, usando técnicas adequadas podem conduzir a um melhor aproveitamento do tempo para construção do conhecimento. Esse ambiente favorável ao conhecimento gera, inevitavelmente divisão de opiniões. O contexto sociocultural dos envolvidos são os percursos, porém com alternativas práticas para minimizar o impacto negativo que geram e permite explorar os pontos positivos para crescimento, caso ocorram, conforme ELLER (2019). O educador, tendo o preparo e usando suas habilidades técnicas, propõe alternativas, apreciações, discussões em cima dos temas conflitantes, aumentando a credibilidade e confiança no ambiente educacional.

O fortalecimento do ambiente educacional como base de suporte ao educador e o educando somente pode ser fortalecido com educadores capacitados. A

expressão acima entendida por ELLER (2019) nos faz voltar a imagem que o educador tem como exemplo dentro do ambiente escolar.

O EDUCANDO, O EDUCADOR E A RELAÇÃO DE APRENDIZADO

O aprendizado, processo pelo qual o educando recebe conhecimento do educador, tem estreita relação. A ligação entre os elementos da organização escolar, a saber o educador, o educando e o ambiente escolar, esclarece essa estreita relação, onde há a dependência em uma linha contínua de existência permanente (MERIGUE, 2022).

Apesar das dificuldades enfrentadas para o exercício da função os educadores vêm se adaptando a realidades com os aspectos de diversidades socioeconômicas, culturais, filosóficas e de aprendizado. Esses fatores, atrelados a uso de tecnologias e despreparo, agravam o incentivo para a prática docente. Com isso, a revisão do processo de formação dos educadores passa a ter um momento importante no processo de aprendizagem. (AFONSO E SOUZA, 2018).

A relação entre ambos os elementos da organização escolar, como citado, são suportados pelo ambiente escolar e este por sua vez ainda é composto por vários elementos divididos em materiais e afetivos. Os elementos materiais se relacionam diretamente com o conhecimento e prática educativa enquanto os elementos afetivos estão ligados à condição do educando em interesse e estímulo ao aprendizado. Dentre os elementos materiais são destacados, como exemplo: espaço físico, mobiliário, quadros, etc. Os elementos de ordem afetivas podem ser exemplificados com respeito, segurança, confiança, entre outros (TRONCON, 2014).

A apresentação das informações sobre os elementos afetivos indica algo mais, que estão relacionadas entre o educador e o educando na sua dependência, sua formação e construção do individual.

É clara, e intimamente ligada, o quanto os elementos afetivos citados por ambos os autores anteriormente citados, convergem para uma direção mais ampla do que simplesmente existir um emissor e um receptor, no caso da comunicação. Os elementos de formação estão ligados aos elementos afetivos onde o educando, em sua concepção, recebe o estímulo necessário para despertar o interesse.

“Dentre os fatores de importância inquestionável, talvez o de maior relevância seja o envolvimento pessoal do educando 3. Este, por sua vez, depende da sua motivação para aprender, bem como do seu convencimento sobre a relevância do conhecimento que será aprendido, ou das habilidades e competências que serão incorporadas ou desenvolvidas 3.” TRONCON, 2018, pag. 268.

A utilização de recursos é, sem dúvida, uma auxiliadora no processo de ensino, porém, nada adianta se não envolver o educando com o conhecimento. Percebemos o quanto frágil pode ser essa relação conforme a citação anterior.

A ótica do ceticismo pode nos levar a várias questões e inferir sobre julgo em que o papel do educador constitui. Magalhães (2003) apresenta alguns desse questionamentos como sendo parte do processo educacional pelas bases de fundamentação, então questiona-se a docência como arte, ciência, artefato ou intelectualidade. Ainda, do ponto de vista somente do educador, se este é um técnico pela vocação ou missão abrangendo uma série de características como planejador, flexível, reflexivo. Mas, percebe-se que o educador, ainda que limitado as suas virtudes, ampara-se nos elementos técnicos para mediar o conhecimento para o educando na forma em que ele seja estimulado a busca, ao novo, ao encontro de suas aspirações.

O educando, o educador constroem sua relação no convívio dentro desse ambiente ao qual chamamos de ambiente educacional. Sua apresentação, que

anteriormente se dava em meio aos locais físicos vai dando espaço aos locais virtuais de ensino, os chamados AVA – Ambiente Virtual de Aprendizado.

O DINAMISMO SOCIAL DA EDUCAÇÃO E O AMBIENTE EDUCACIONAL

O ambiente escolar tradicional é confrontado com os AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem constituídos com as mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas. O uso de computadores fez com que as chamadas TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação se tornassem poderosas ferramentas na difusão do conhecimento permitindo um crescimento exponencial de indivíduos e seus grupos. Essas mudanças constituíram um novo ambiente educacional e expôs os educadores e educandos a um novo desafio, devem conhecer as TIC, antes mesmo de se aprofundarem nos assuntos de estudos (FRANCISO, 2022).

A evolução tecnológica, quando utilizada para aulas virtuais, permite a ampla apresentação e abordagens significativas do conhecimento através de numerosas formas. Além de interferir na melhora do rendimento dos grupos, por meio da participação, otimiza os elementos tradicionais.

“...as TICs foram e são fundamentais para dirimir as dificuldades ainda enfrentadas, tornaram o processo de ensino mais interativo, direcional e equânime.” (FRANCISO, 2022, p. 71).

O autor ainda cita que o ambiente tradicional vem sendo alterado, seja pelo uso de algum tipo de TIC, seja pela completo uso do AVA, nos casos de cursos na modalidade online e exige do educador uma ampla qualificação no uso desses recursos.

“Por sua vez os espaços escolares, mesmo que timidamente começaram a utilizar dessas ferramentas ainda pouco

utilizadas, exigindo-se dos docentes o interesse pela prática na pesquisa digital, trabalhar em comunhão com seus alunos para construção do saber interativo por meio de estratégias digitais como o quadro preto, pelo quadro virtual ou vídeo aula...” (FRANCISO, 2022, P. 71).

É possível observar, ao longo dessa mudança na área da educação, uma necessidade de encadeamento dos conteúdos a serem apresentados. A interdisciplinaridade é fator essencial na aprendizagem, principalmente em ambientes educacionais que apresentam ao educando um número maior de exigências, lhe apresentando e exigindo grande número de conteúdo, sob várias formas, que objetivam seu crescimento (NOBRE, 2022).

Para CHAVES, (2022), a expansão sobre o uso das TIC nas escolas, principalmente no período da pandemia pela COVID 19; permitiu a aproximação dos grupos escolares em espaços participativos, proporcionando melhor rendimento para aprendizagem e de forma natural, envolveu os gestores das unidades escolares, os educadores, educandos e seus familiares em todo o processo de adaptação no uso das ferramentas tecnológicas.

A estrutura educacional alterou o formato em sua organização, mas manteve os elementos essenciais, indissociáveis no processo pedagógico. O ambiente educacional, apesar de sofrer as mudanças pelo uso das TIC não alterou o ambiente, a presença do educador e do educando. As várias modelagens de AVA e ou práticas pedagógicas intensificaram com de vídeos, artigos, documentários, encontros, postagens e demais ferramentas onde se possa reunir informações que permitam a evolução e crescimento individual e coletivo. (SILVA, 2022)

Com as mudanças sociais, aliadas a tecnologias, alteraram o conceito de ambiente educacional de físico para virtual. Toda a visão e limitação que há no ambiente físico é levada a inúmeras alternativas de aplicação de conteúdos e utilização de técnicas

pedagógicas. Os inúmeros recursos disponíveis pelas TIC aproximam o educador do conhecimento pela contribuição do educador nesse ambiente virtual. O processo de ensino aprendido tem um novo horizonte com base no uso do ambiente educacionais virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada permitiu relacionar as alterações sociais na área da educação com o desenvolvimento tecnológico conforme proposto no objetivo.

O uso das TIC e as alterações ocorridas nas últimas décadas promoveram alterações significativas no processo de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar. O ambiente escolar tem uma nova vertente, um ambiente virtual de ensino e abre-se um novo espaço para a educação. O ambiente virtual constituído de vários recursos tecnológicos fortalece uma parcela maior de utilização dos educandos e por parte das organizações educacionais.

O educador como medicador do conhecimento, continua seu aprimoramento para entender e dominar os recursos tecnológicos enriquecidos com as alterações sociais. O educador não teve seu espaço diminuído, ao contrário, fortalecido pela ampliação e aplicação de conhecimentos sobre assuntos novos e interativos que permitem a interdisciplinaridade entre as temáticas, assunto tão discutido no cenário das estruturas de ensino.

Por fim, o educando passa a ser o objetivo comum e desempenha importante papel no desenvolvimento educacional e aplicação das técnicas pedagógicas. O educando passa definitivamente de ouvinte para promotor de conhecimento, pois, recebe neste cenário tecnológico uma gama de conhecimentos sobre uso das TIC juntamente com os temas estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, além de apresentar as alterações providas no espaço educacional permitiu estabelecer a importância do ambiente educacional na construção do conhecimento. Como elemento de suporte às aplicações das técnicas pedagógicas, permite a relação direta entre o educador, educando e o conhecimento. É neste ambiente educacional, hoje virtualizado, que temos a íntima relação entre os três elementos chaves e indivisíveis no processo de aprendizado.

A identificação estudo dos demais elementos, interagindo com a sociedade permite ainda acrescentar o convívio com a sociedade, de onde vem tanto as necessidades como as reais transformações. Essas transformações não os percursores para que possamos transformar também a educação e o modelo de aprendizado, atualizar-se com técnicas e melhorar o processo de ensino aprendido.

A presente pesquisa expõe a relação estreita entre os elementos educacionais, sua importância e sua fragilidade. Nela não se responde a questões de inclusão social, de acessibilidade e de pessoas portadoras de necessidades especiais, de tratamento de gênero e demais temas inclusivos e ou ideológicos a respeito da educação. A transformação social e a relação que se pode construir no ambiente educacional, seja físico ou virtual é vital para a construção do conhecimento, para o desenvolvimento de indivíduos e para a transformação social.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Andréia Francisco; SOUZA, Adriana Gonçalves. **A influência do ambiente escolar na aprendizagem: desafios para professores em formação inicial.** Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31595>. Acesso em: 15 Ago. 2022.
- BURGMANN, Maruilio César. **Um lugar, diferentes visões: estudo sobre o espaço escolar or quem vive a escola.** Dissertação de Mestrado. Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/FURB_2dbad8f2ce940e420afbc3e30127a3e1Acesso em: 17 fev. 2022.

CHAVES, Patrícia Aparecida Morais Alves. **Tecnologias educacionais para o ensino híbrido**. Artigo. Absolute Review, V.11, N.01. Julho 2022. ISSN: 2674-662X. Disponível em: <https://review.acu.education/edicao-v-11-n-01-julho-2022/>. Acesso em: 27 Ago. 2022.

DOBRANSKI, Vânia Gusmão. **O espaço escolar como ambiente alfabetizador**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://1library.org/document/q7wn9neo-universidade-federal-paran%C3%A1-gusm%C3%A3o-dobranski-ambiente-alfabetizador-curitiba.html>. Acesso em: 17 Fev. 2022.

ELLER, Edson Wander. **A concepção de mediação de conflitos no ambiente escolar**. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22020/2/Edson%20Wander%20Eller.pdf>. Acesso em: 17 Fev. 2022.

FRANCISCO, **Tecnologias da informação e comunicação: desafios contribuições para o século XXI**, Artigo. Absolute Review, V.11, N.01. Julho 2022. ISSN: 2674-662X. Disponível em: <https://review.acu.education/edicao-v-11-n-01-julho-2022/>. Acesso em: 27 Ago. 2022.

MIRANDA, Pauline Vielmo; PEREIRA, Ascísio dos Reis; RISSETI, Gustavo. **A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/59434898-A-influencia-do-ambiente-escolar-no-processo-de-aprendizagem-de-escolas-tecnicas-resumo.html>. Acesso em: 15 Ago 2022.

MACHADO, Tatiana Gentil. **Ambiente escolar infantil**. Dissertação de mestrado. Disponível em: https://www.academia.edu/en/52948920/Ambiente_escolar_infantil. Acesso em: 17 Fev. 2022.

MAGALHÃES, Justino. **Ser professor/educador hoje ou da diversidade congruente como condição de educação**. Artigo. Ícone Educação; v. 9; n. 1 e 2 - Jan/dez, 2003. pag. 73-78. ISSN: 0104-8104. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5307>. Acesso em: 17 Fev. 2022.

MERIGUE, Eduardo Lecci. **Os pilares da organização educacional e seus fundamentos: o educador como elo na construção social**. Artigo. Absolute Review. V11 n. 01. Julho 2022. ISSN: 2674662X. Disponível em: <https://review.acu.education/edicao-v-11-n-01-julho-2022/>. Acesso em: 27 Ago. 2022.

SILVA, Sonaí Maria da. **Desafios enfrentados pela instituição escolar para identificação de vulnerabilidade infanto-juvenil em tempos de pandemia**. Artigo. Absolute Review. V11 n. 01. Julho

2022. ISSN: 2674662X. Disponível em: <https://review.acu.education/edicao-v-11-n-01-julho-2022/>. Acesso em: 27 Ago. 2022.

TAVARES, Isabel Cristina. **A construção da autonomia num ambiente pré-escolar: um estudo sobre as relações trabalho-lazer**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77766>. Acesso em: 17 Fev. 2022.

TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. **Ambiente educacional**. Artigo. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86614>. Acesso em: 29 Ago. 2022.

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TICs NAS SALAS DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA**THE IMPORTANCE OF ICT USE IN THE CLASSROOM IN PANDEMIC TIMES**Maria Silmara Carvalho Pereira ¹**RESUMO**

Este artigo analisa a educação brasileira em tempos de Covid-19, o uso e o fetiche das tecnologias da informação e comunicação (TICs) à luz das categorias de opressão e exclusão, principalmente no Brasil, mais especificamente na cidade de Carauari no Estado do Amazonas, no início do ano de 2020. Os procedimentos metodológicos estão embasados no levantamento de informações através de pesquisas bibliográficas em publicações online como revistas, jornais, legislação e a busca de dados em relatórios virtuais de instituições renomadas na área da saúde e educação. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo identificar as principais dificuldades de professores e alunos em relação às aulas remotas ofertadas por instituições públicas nos níveis fundamentais e médios. Concluiu-se assim, que é necessária uma maior atuação da família e das redes de ensino, como também investimento em recursos tecnológicos, dentre outros, para que as consequências dessa modalidade de ensino, adotada de maneira emergencial, gerem menos consequências negativas no processo de aprendizagem escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação. Comunicação. Ensino-aprendizagem. Covid-19. Dificuldades.

ABSTRACT

This article analyzes Brazilian education in times of covid-19, the use and fetish of information and communication technologies (TICs) the light of the categories of oppression and exclusion, especially in Brazil, more specifically in the municipality of Carauari State of Amazonas, at the beginning of the year 2020. The methodological procedures are based on the survey of information through bibliographical research on online publications as magazines, newspapers, legislation and the search for data in virtual reports of renowned institutions in the area of health and education. In this perspective, the present study aims to identify the main difficulties of teachers and students in relation to the remote classes offering by public institutions at the fundamental end medium levels. I concluded that there is a greater attention of the family and teaching networks, as well as investments of technological resources, among others, so that the consequences of this modality of teaching, adopted emergency, manage less negative consequences in the school learning process.

KEYWORDS: Information technology. Communication. Teaching learning. Covid-19. Difficulties.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University, Bacharel em Ciências Políticas (UEA), Licenciada em Letras (UEA), especialista em Língua Portuguesa e Literatura (UNIASSSELVI). **E-mail:** silmara_professora@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No início de 2020 iniciou uma pandemia que se espalhou para o mundo inteiro de uma doença chamada de novo corona vírus, levando a população ao isolamento social para conter a contaminação em massa das pessoas. Devido ao isolamento, vários setores foram afetados inclusive o educacional.

No Brasil, em março de 2020 as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas, em combate à pandemia do novo corona vírus chamado de COVID-19. O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), propõe aos líderes dos sistemas e organizações educacionais que desenvolvam planos para a continuidade dos estudos por meio de modalidades alternativas, enquanto durar o período de isolamento social, haja vista a necessidade de manter a educação das crianças, jovens e adultos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi declarado no dia 09 de março de 2020 que a COVID-19 é uma doença infecciosa provocada por vírus que se propaga em humanos, sobretudo a partir de gotículas desenvolvidas quando uma pessoa contaminada espirra, fala ou tosse. Depois de dois dias, foi comunicado pela OMS que a COVID-19 se caracterizava como pandemia, devido aos mais de 118 mil infectados, em 114 territórios naquele momento, dos quais 4.291 pessoas vieram a óbito pelo Corona vírus (OMS, 2020).

Neste processo, muitos educadores adaptaram suas aulas para recursos que pudessem ser utilizados em meios digitais e neste aspecto melhor se familiarizarem com a tecnologia para conseguir dar aulas a distância através do ensino remoto.

Muitos professores tem uma visão ingênua sobre o uso das tecnologias em sala de aula e esperam encontrar uma receita correta para lidar com este desafio.

A tecnologia vem adquirindo cada vez mais espaço nas salas de aula. Além de um meio de aprendizagem, é utilizada também como forma de interação entre professor e professor, e também professor e aluno, transformando a escola em ambiente atrativo, interessante a todos. A estrutura na educação vem sendo transformada pelas tecnologias.

Tendo em vista as inúmeras mudanças ocorridas em vários setores da sociedade principalmente no que se refere ao âmbito educacional que tem buscado adaptar o ensino a atual realidade imposta, o presente trabalho tem por objetivo identificar as principais dificuldades de professores e alunos em relação ao uso das TICs ofertadas por instituições públicas em relação ao ensino fundamental e médio.

OBJETIVO GERAIS

- Investigar o uso das TIC's pelos professores em sala de aulas em tempos de pandemias;
- Verificar a percepção dos professores sobre a inclusão digital e sua repercussão pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar como os professores administram a inclusão digital em sala de aula;
- Perceber a importância das tecnologias no ambiente escolar;
- Auxiliar no avanço do aprendizado, refletir sobre o papel da escola, do professor, a função do currículo e a prática pedagógica em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

A sala de aula é um grande espaço de aprendizagem, professores buscam significar, tornando-o mais prazerosa e eficiente a aquisição de

conhecimentos. Trazendo novas metodologias de ensino, as tecnologias oferecem ferramentas que geram maneiras diferentes de ensinar. O uso das tecnologias assume uma função importante na educação, sendo necessária também uma análise dessa nova ferramenta de ensino com planejamento e controle.

METODOLOGIA

Considerando que a realização de uma pesquisa envolve muitos aspectos importantes como o tipo de pesquisa e o percurso metodológico seguido para alcançar os resultados, o trabalho apresentou parte de uma abordagem qualitativa. De acordo com Reis (2012, p.61): “a abordagem qualitativa está no modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”.

Para contextualização da presente pesquisa, primeiramente, buscou-se compreender a evolução histórica e atual da relação entre tecnologia e educação no Brasil, considerando as TICs e a prática pedagógica dos professores. Já em um segundo momento, refletiu-se sobre os desafios de alunos e professores durante a pandemia do Covid-19, em especial, na aceção do Ensino Remoto Emergencial, das desigualdades estruturais e dos aprendizados e o uso das TICs neste processo.

Na intenção de identificar as principais dificuldades tanto de professores como de alunos em relação às aulas remotas ofertadas pelas instituições públicas, foram adotados como instrumento de coleta de dados o uso de dois questionários online semiestruturado cadastrados no Google Formulários ficando disponível pelo período de duas semanas (14 a 31 de agosto de 2021). Sendo o primeiro questionário direcionado aos alunos, contendo com 10 questões, e o segundo questionário dirigido aos professores, contendo 10 questões. Os questionários foram divididos

em duas seções a primeira seção apresentava perguntas para caracterização dos participantes, além de um cabeçalho contendo informações sobre os objetivos e a natureza da pesquisa, e a segunda seção com perguntas voltadas para o objetivo de estudo.

A pesquisa contou com a participação de 30 integrantes, sendo 10 professores das áreas de Português, Matemática, Geografia, História e Inglês e 30 alunos da rede Estadual de Ensino do município de Carauari, localizado no Estado do Amazonas, das seguintes escolas: Escola Estadual Osvaldo Nascimento, Escola Estadual Cel. Alfredo Marques, Escola Estadual Saturnino Marães, Escola Estadual Sergio Rufino de Oliveira.

A fim de preservar as identidades dos integrantes da pesquisa fez-se uso de pseudônimos, utilizando nomes de espécies de plantas cactáceas da Região Nordeste do país, em substituição dos nomes dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados oriundos da aplicação dos questionários, foi observado que os alunos que participaram da pesquisa são estudantes com idades entre 13 e 18 anos, sendo 15 (quinze) alunos pertencentes ao ensino fundamental e 15 (quinze) pertencentes ao ensino médio. Quando questionados sobre as condições de acesso à internet, a minoria destacou que não possuem acesso à internet em casa, ressaltaram que o seu acesso à internet se dá somente através dos dados móveis do celular. Quando questionados se possuíam um ambiente adequado para os estudos, alguns estudantes afirmaram não possuir um espaço propício para estudar.

Em relação aos equipamentos tecnológicos utilizados para a obtenção dos materiais de estudos encaminhados pelos professores, foi possível observar que a maioria dos estudantes utiliza principalmente o celular tendo pouco acesso a outros equipamentos

como computador, notebook e tablete. Nesse contexto, para lidar com tal problemática, as atividades desenvolvidas pela escola de forma remota são disponibilizadas também na forma impressa (buscar na escola) ou ambas as formas (online e impressa).

Pertencente ao nível de satisfação dos alunos a respeito do seu aprendizado em relação às atividades que estão sendo desenvolvidas pela escola e pelos professores, os estudantes avaliaram a sua aprendizagem como regular ou até mesmo insatisfatória. Tal fato pode ter relação com as dificuldades relatadas pelos alunos como falta de motivação e de um local adequado para estudar, gerando uma maior dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos, além da deficiência de explicação dos assuntos, bem como, ausência de um planejamento e organização dos horários de estudos.

Analisando o segundo questionário, voltado para os professores, identificamos que assim como os alunos, os professores também apresentam dificuldades quanto ao acesso à internet. Além de outras dificuldades tais como, falta de estímulo dos alunos, planejamento das aulas, a falta de um ambiente adequado para realização das atividades ou gravação das aulas.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

A educação é a base da formação humana. São utilizados vários instrumentos durante todo o processo de construção de conhecimento do mundo em que vivemos, pensando na formação de cidadãos efetivamente agentes de transformações. A presença das tecnologias de informação e comunicação é cada vez mais notória.

Desta forma pode-se observar que a tecnologia é uma necessidade mundial, e que a escola deve estar preparada para esta realidade. Temos que estar preparados para este avanço, pois:

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p.78).

A sociedade está caracterizada pela diversidade de linguagens, na busca de tecnologias cada vez mais avançada, no que se refere as ferramentas e plataformas digitais que utilizadas para manter o contato e a comunicação com os alunos foram descritas pelos docentes o uso das redes sociais, como grupos de WhatsApp, tendo como principal recurso tecnológico o celular. Assim como atividades impressas para os discentes que não possuem acesso aos recursos tecnológicos, mapas conceituais, indicação de filmes, dentre outras metodologias que foram citadas pelos docentes.

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (CORDEIRO; p.06, 2020).

No entanto, muitos professores ainda veem a tecnologia em sala de aula como mais uma ferramenta de ensino onde por muitas vezes, aplicam a mesma metodologia tradicional de ensino o que pode significar um retrocesso diante dos avanços tecnológicos no qual vivemos.

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

A importância das tecnologias no ambiente escolar, bem como a vida em sociedade, amplia as possibilidades na construção e aquisição de conhecimentos, pois o acesso às informações pode ocorrer em qualquer tempo e espaço.

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (CORDEIRO; 2020, p. 04).

Grandes transformações estão acontecendo, principalmente pelo avanço tecnológico, onde cada dia são criados novos produtos, feitas novas descobertas. Muitas pessoas lidam facilmente com essas mudanças, principalmente a nova geração, outros têm mais dificuldades nesse processo.

De acordo com Pezzinie Szymanski (2015):

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos (PEZZINI; SZYMANSKI, p.01, 2015).

No que se refere as dificuldades que estão sendo identificadas nos alunos em relação às atividades

propostas foram citadas pelos professores à falta de compromisso, desmotivação, demora nas devolutivas das atividades, ausência de acompanhamento dos pais e organização dos horários de estudos, além da dificuldade de acesso à internet.

São muitos os desafios que a escola tem, com todo o conteúdo a confrontar, para orientar e utilizar as tecnologias, tendo que estudar criteriosamente, trocar experiências, desenvolver competências na atualidade.

A escola nesse momento deve repensar e redesenhar a prática pedagógica e os currículos, incorporados as TDIC's em seu ambiente escolar, a princípio conceituar a cultura digital. Certo de que o uso das TIC como apregoado na seção antecedente vem sendo definida como algo fundamental para universalização do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras bibliográficas e a pesquisa tiveram como finalidade sensibilizar os professores, bem como fazer uso das tecnologias e multiplicar conhecimentos adquiridos nos estudos feitos ao longo do curso.

É importante que o professor tenha conhecimento sobre tecnologia hoje disponibilizadas nas escolas e também que o uso desse recurso oferece oportunidades tanto para alunos quanto para professores e que, a utilização bem planejada desses recursos pode ocasionar vantagens para os envolvidos.

Sendo assim, é de extrema importância a aplicação desses recursos na sala de aula, pois eles irão contribuir para que os alunos se interessem pelos conteúdos, facilitando o entendimento sobre os assuntos das disciplinas contribuindo para o processo de ensino aprendizagem, que irá garantir uma sala de aula dinâmica, contribuindo para mudanças significativas na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Informática e formação de professores**.
Brasília: Ministério da Educação, 2000.

AMADEU, S. **Diversidade Digital e Cultura**. 2016.
Disponível em: Acesso em: 25 ago. 2022.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em:
<http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 01 Ago. 2022.

PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. S. **Falta de desejo de aprender: Causas e Consequências**. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Tedros Adhanom Ghebreyesus. Disponível em: Acesso em: 22 Ago. 2020.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à Prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP)**. 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA THE IMPORTANCE OF THE FAMILY IN THE INCLUSIVE EDUCATION PROCESS

Rosane Aparecida de Freitas ¹

RESUMO

Compreender o papel das famílias no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular senso fundamental para que exista uma educação inclusiva de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Escola. Família.

ABSTRACT

Understanding the role of families in the process of including students with special educational needs in regular school is essential for a quality inclusive education.

KEYWORDS: Including. School. Family.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Licenciada em pedagogia (Universidade Metropolitana de Santos); Especialista Educação Inclusiva (FUNCAB); Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (FUNCAB); Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Coordenação, Direção e Pedagogo Escolar (FASG); Especialista em Ensino Religioso (FABRA).

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo termo inclusão perpassa vários contextos; enfatizar a importância da família na escola dentro do contexto da Educação Inclusiva, essa relação família-escola contribui para uma melhoria no atendimento das necessidades das instituições de ensino, aprimorando competência e estimulando a autonomia das crianças com deficiência, permitindo que sejam vencidos vários obstáculos e concretizando o processo de ensino e aprendizagem. Pai e mãe, em primeiro tem, mais do que o direito de exercer o poder familiar na escolha das opções educacionais dos filhos, têm o dever legal e a responsabilidade por decisões que atendam aos interesses da criança, a liberdade dos pais, por isso mesmo, não é absoluta.

Educar uma criança, nesse sentido, tem a ver tanto coma formação de um indivíduo, inevitavelmente sujeita às escolhas que pais fazem em seu nome, quanto com um projeto de sociedade, consagrados numa política educacional. Numa democracia constitucional, que promete proteger direitos individuais, há espaços para decisões autônomas da família, mas há valores que a comunidade política não negocia, nem mesmo com a própria família. A educação Inclusiva é um processo que amplia a participação de todos os estudantes – sem distinguir condições físicas, mentais, sociais, de raça, cor ou credo – nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos. O sentido do entre eles, o escolar, que implica não somente a inserção da criança com necessidades educacionais especiais no ensino regular, mas o fornecimento de apoio para que possa aprender.

A escola, portanto, deve proporcionar subsídios para que a criança possa se desenvolver de modo satisfatório, segundo suas necessidades e dificuldades, a partir de meios que venham a lhe favorecer de modo positivo. Neste sentido, as parcerias construídas entre a comunidade escolar, a família e a sociedade podem contribuir para que sejam desenvolvidas ações inclusivas para todos que da escola fazem parte, sendo o aluno ator central do processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, a escola inclusiva construída com a participação de diversos atores requer ainda reflexão constante, conhecimento das leis e disposição para mudar. Característica essa que faz parte dos princípios de uma escola inclusiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreende-se que a afeição e a dedicação da família também são essenciais nesse processo de desenvolvimento, e sua ausência pode dificultar o desenvolvimento do ensino- aprendizagem e ocasionar desajustes sociais. Diante disso, faz-se imprescindível pesquisar no cenário educacional o que tem impedido esse envolvimento dos pais no processo de aprendizagem dos filhos. De acordo com Mantoan (apud REGEN, 1998, p. 4), “é vital que o ambiente educacional que pretende operacionalizar experiências inclusivas esteja consciente de que: o meio mais favorável possível é o que constitui espaços institucionais abertos, em que a diversidade é a mola que impulsiona os educadores, os especialistas, pais e crianças e a sociedade em geral a mudar comportamentos, ideias, procedimentos, em busca de uma educação e vida de qualidade para todos”. A família possui um papel fundamental de compreender que a criança com necessidade educacional especial precisa vivenciar sua relação com o meio como qualquer outra criança, podendo desenvolver suas capacidades e conhecimentos através dessa vivência. As autoras Diva Albuquerque e

Silviano Barbato no livro “Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar(2010)”, retratam algumas abordagens teóricas sobre os processos de desenvolvimento humano. Deve-se ter a consciência de que o ser humano não deve ser considerado um ser passivo, mas ativo, com capacidade de interagir, aprendendo no seu tempo, seja no ambiente escolar quanto familiar, fundamentais para a transformação de cada indivíduo. É necessário que haja colaboração tanto da família quanto da escola para o estreitamento dos laços afetivos. Dessen e Polônia (2007) destacam que os pais precisam ficar atentos tanto nos aspectos de acompanhamento das atividades e dos trabalhos realizados pelo educando, quanto sua permanência no ambiente escolar e sua relação e integração entre professores e os pais.

Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola:

como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 27).

Deste modo, tanto a escola quanto a família cumprem papéis de suma importância no desenvolvimento do indivíduo e a parceria entre ambas as instituições surge como construção para que a formação desse indivíduo se cumpra de forma integral. A relevância desse trabalho está em apontar a importância da participação da família na escola, visto que a família apresenta neste contexto histórico composições diferenciadas, merecendo um olhar atento. Tem-se como propósito, também, que a escola não seja um veículo de disseminação implícita dos diferentes preconceitos sociais. Sendo assim, faz-se necessário propiciar a convivência da família com a comunidade, estreitando os laços que as une.

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

Sabe-se que o direito à Educação é o que garante o acesso a muitos outros, permitindo que as pessoas conheçam seus próprios direitos e os dos demais, fortalecendo-se na luta pela garantia dos mesmos. Ser cidadão é ter nossos direitos individuais, sociais e políticos garantidos e respeitados. No mundo atual, entretanto, milhões de pessoas são excluídas em maior ou menor grau da vida social, cultural, econômica, política, educacional, familiar.

A inclusão escolar no Brasil está intrinsecamente ligada à história e aos fundamentos dos movimentos voltados para a defesa e garantia dos direitos humanos. Estes se constituem como pré-requisitos para que os indivíduos possam construir suas vidas em liberdade, igualdade e dignidade. A finalidade do estabelecimento destes direitos não é o de igualar as pessoas ou os grupos sociais, mas assegurar-lhes uma vida digna, de acordo com as especificidades que lhes são próprias. Segundo coloca Peterke (2009), ao longo da história estes direitos têm sido primeiramente consolidados nas legislações nacionais, para depois se tornarem matéria do direito internacional.

Se há a necessidade de se falar em inclusão, obviamente é porque a exclusão ainda existe. A exclusão social é entendida essencialmente como uma situação de falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros. A inclusão como prática educativa é recente em nossa sociedade, as práticas anteriores de educação, como a exclusão, a segregação institucional e a integração de pessoas com necessidades especiais, vêm dando espaço, gradativamente, à inclusão. Como o objetivo da educação inclusiva é uma sociedade para todos, sua prática repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação (SASSAKI, 1999, p. 42). A educação

inclusiva passa a existir como resultado da luta pelo direito das pessoas com deficiência. Num primeiro momento, essa proposta educacional foi vista como uma inovação da educação especial; entretanto, progressivamente, ampliou-se em todo o contexto educativo, como uma tentativa de fazer com que a educação fosse de qualidade e que chegasse a todos para todos. A educação inclusiva é o processo de inclusão de seres humanos com deficiência na rede regular de ensino em todos os graus, desde a pré-escola até ao ensino superior. A escola precisa disponibilizar os meios necessários para o desenvolvimento das potencialidades humanas, abrangendo a formação da cidadania e também a construção do indivíduo como um todo. A educação inclusiva vem ganhando espaço no contexto social. Atualmente são considerados alunos com necessidades educacionais especiais aqueles apresentam durante o processo educacional dificuldades acentuadas de aprendizagem que podem ser não vinculadas a uma causa orgânica específica ou relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências, abrangendo dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, bem como altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2005, p. 34). Para Macedo (2004), uma escola inclusiva é um espaço privilegiado de descobertas pessoais, de enfrentamento de preconceitos, de experiências de co-dependência:

a educação inclusiva é uma educação democrática, comunitária, pois supõe que o professor saia da sua solidão, arrogância, falso domínio e tenha a coragem de dizer não sei, tenho medo, nojo, vergonha, pena, não respeito, quero aprender ou rever minhas estratégias pedagógicas, pois não consigo ensinar para certos tipos de criança, não sei controlar o tempo, não sei ajudar não no sentido da co-dependência, mas no sentido da interdependência (MACEDO, 2004, p. 1).

Educar para a diversidade consiste em flexibilizar paradigmas, preconceitos, estereótipos, sendo necessária uma mudança no modelo educacional e principalmente a transformação das atitudes dos professores em relação à inclusão, uma vez que estes têm um papel fundamental nesse processo. Este princípio é a garantia de uma educação para todos, sem distinção de raça, gênero, classe social e econômica, religião, além de características individuais. Cabe enfatizar, porém, que educação inclusiva não consiste apenas em matricular o aluno com deficiência em uma escola ou turma regular, como se fossem um espaço de convivência para desenvolver sua “socialização”. A inclusão escolar só é significativa se proporcionar o ingresso e a permanência do aluno na escola com aproveitamento acadêmico, e isso só ocorre a partir da atenção às suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento. Deste modo, a escola inclusiva deve romper com as barreiras da exclusão e construir uma ponte de ligação entre os alunos ditos “normais” e os alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo a interação entre ambos, facilitando seu processo de ensino e aprendizagem e garantindo uma educação de qualidade como um direito de todos e para todos. A educação inclusiva constitui um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas, de modo que estas respondam à diversidade de alunos. Ou seja, é um novo mundo, um novo olhar, um novo educar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família e a escola, em nossa sociedade, constituem-se como as duas instituições principais para suscitar os processos de desenvolvimento dos seres humanos, agindo como molas propulsoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Esses dois contextos exercem forte influência na vida de uma

pessoa com desenvolvimento atípico. A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (Rego, 2003). Pode-se dizer que tanto uma como a outra têm a responsabilidade de transmitir e construir no indivíduo o conhecimento culturalmente organizado, transformando os modos de funcionamento psicológico, conforme as possibilidades de cada ambiente.

De acordo com Szymanski (2001), a ação educativa da escola e da família apresentam nuances distintas quanto aos objetivos, conteúdos, métodos e questões interligadas à afetividade, bem como em relação às interações e aos contextos diversificados. A escola é uma instituição identificada por duas características principais: a de ensinar conteúdos e a de formar as pessoas por meio da circulação de valores, ideias, crenças, preceitos morais e éticos. O espaço escolar constitui-se um lugar privilegiado, onde, a escola, como espaço social específico, enfrenta o desafio de superar práticas pedagógicas dominantes. Em que o seu papel é ensinar, garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade, contribuindo no e para o processo de inserção social através da criação de instrumentos de compreensão da realidade local, e, também, favorecendo a participação dos educandos nas relações sociais diversificadas. Já na família, promove-se uma ação de socialização, proteção, e o desenvolvimento de seus membros no plano cognitivo, afetivo e social. A família tem uma força significativa e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, sobretudo das crianças, que aprendem distintas formas de existir, de observar o mundo e construir as suas relações sociais. Há um esforço coordenado entre a escola e família em busca de respostas às muitas necessidades educacionais especiais. Marco de referência existencial, família e escola são as colunas de apoio e

sustentação ao indivíduo. Quanto maior e melhor for a parceria entre as duas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. Deve ser constante e consciente a participação dos pais na educação formal dos filhos. Ambiente familiar e ambiente escolar são simultâneas e complementares e é imprescindível que pais, professores, filhos/alunos participem e compartilhem experiências, percebam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia sem julgar um ao outro, procurando o culpado ou inocente, entretanto buscando compreender as nuances de cada situação. Rotineiramente, a escola se queixa de que as famílias delegam unicamente ao meio escolar a educação de seus filhos. Do outro lado, alguns pais sentem que a escola lhes impõe o que fazer com seus filhos, não escutando seus pontos de vista, nem considerando suas possibilidades e necessidades como família. A escola possui um papel muito amplo na formação da cidadania, que perpassa a construção de conhecimentos por áreas. Tem um papel de formação de cidadania, garantindo uma educação que possibilite às pessoas terem consciência e conhecimento dos seus direitos e deveres, através de suas práticas pedagógicas, e por intermédio da problematização das áreas do currículo, integradas por um diálogo com os direitos humanos. É notório que todos os indivíduos têm capacidade de aprender; cada um com suas habilidades e potencialidades, independentemente de suas diferenças e deficiências. Atualmente, uma das questões que tem sido debatida, principalmente no processo de escolarização, é com relação à inclusão de crianças e/ou adolescentes com deficiência, com o intuito de se criarem ações e estratégias que possibilite desenvolverem um ensino-aprendizagem de qualidade, atento às suas potencialidades e peculiaridades.

Família e escola têm papéis sociais específicos; entretanto, não completamente diferenciados. Juntas, contribuem para o

desenvolvimento histórico e humano de nossa sociedade, a partir do momento em que cada instituição se responsabiliza pelo seu papel na sociedade. Nesse sentido, vê-se como frutífero o estabelecimento de parcerias em prol do amplo desenvolvimento de seus alunos, desde que, cada uma respeite as especificidades da outra.

A organização familiar no processo de inclusão é indispensável no contexto escolar. Neste sentido corroboro com Sasaki (1998) ao afirmar que envolvimento da família nas práticas inclusivas da escola ocorre quando existe entre a escola e a família, um sistema de comunicação; os pais participam nas reuniões da equipe escolar para planejar, adaptar o currículo e compartilhar sucessos; as famílias são reconhecidas pela escola como parceiros plenos junto à equipe escolar. O estreitamento de laços entre família e escola, portanto, possibilita o desenvolvimento de ações em parceria, construindo coletivamente uma relação de diálogo mútuo, para que possam juntas enfrentar os desafios que a sociedade atual impõe a todos. Se unidas pelo mesmo motivo em prol do desenvolvimento integral do aluno em todos os aspectos (cognitivo, afetivo, social, psicomotor), do conhecimento das diferenças individuais, respeito às diversidades, considerando-o como um ser ativo com capacidade de se desenvolver plenamente, e no seu ritmo, seja no ambiente escolar seja no familiar, ambas as instituições estarão contribuindo para o desenvolvimento de uma comunidade menos excludente e segregacionista.

REFERÊNCIAS

- BOWLBY, J. **Formação e Rompimento dos Laços Afetivos**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de dezembro de 1996. Florianópolis: Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2005.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Linha de Ação sobre necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994. HAERTER, Lisane et al. **Estimulação essencial: educação precoce: relatório de atividades**. Pelotas. APAE, 2003. 28p.
- KELMAN, Celeste Azulay. Sociedade, educação e cultura. In: Albuquerque, D. A.; BARBATO, S. (Coord.) **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010. p. 11-53. **Disponível em:** <http://www.educacaoonline.pro.br/art_fundamentos_para_educacao_inclusiva>. Acesso em: 20 de fev 2015.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação escolar de deficientes mentais: problemas para pesquisa e o desenvolvimento. **Cad. CEDES**, Set 1998, v.19, no.46, p.00-00. ISSN 0101-3262.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP, 2010.
- MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual qualitativa**. Porto Alegre: PUCRS, 2002. (Mimeo).
- PETERKE, Sven. [et al.] **Manual prático de Direitos humanos internacionais**. Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2009. 374, p. (2009). Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/textos/a_pdf/manual_pratico_dh_internacionais.pdf>. Acesso em: 30 de set 2015.
- REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- SASSAKI, R. K. Inclusão: **Construindo uma sociedade para todos**. 3.ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.
- SZYMANSKI, H. **A relação família- escola: Desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA APRENDIZAGEM DO ENSINO INFANTIL DE 1º AO 6º ANO NO CONTEXTO ESCOLAR DE CAXIAS – MA

THE PSYCHO-PEDAGOGICAL INTERVENTION FACING A CHILD WITH INTELLECTUAL DISABILITY IN THE LEARNING PROCESS OF INFANT EDUCATION FROM 1ST TO 6TH GRADE IN THE SCHOOL CONTEXT OF CAXIAS – MA

Maria Violêta Lima Macêdo¹

RESUMO

O objetivo, identificar as dificuldades apresentadas no contexto escolar por consequência a sala de aula como lugar de indicação dos primeiros sinais de dificuldades de interação educador e aluno. A criança com deficiência intelectual tem a idade cronológica diferente da idade funcional, e desta forma não devemos esperar uma resposta idêntica e a interação da criança dito normal da qual não apresenta uma necessidade especial. A criança com QI apresenta alguma peculiaridade que os educadores precisam trabalhar em seu ambiente escolar. A lei 9394/96 defende a uma educação especial inserido no sistema regular de ensino, seguido qual [...] entende-se que a educação especial no que se refere a essa lei, trata-se da inserção do aprendente com necessidades especiais na modalidade de educação escolar oferecido preferencialmente na rede regular de ensino. A educação especial tem o intuito de promover o desenvolvimento de alunos com deficiência que por causa de suas limitações precisam de atendimentos que sejam eficazes, respeitando suas limitações de modo que estes sejam assegurados pelos direitos de cidadania e afetividade integral e social. A educação especial além de abordar o desenvolvimento psicossocial também tem o objetivo formar personalidades e proporcionar a pessoa com necessidade de uma aprendizagem que a conduz a ter uma autonomia maior. A intervenção do Psicopedagogo é de suma importância para o processo e aprendizagem da criança com deficiência pois este profissional serve como ponte entre o aprendente e a dificuldade encontrado. Sabemos que devemos respeitar e valorizar as singularidades de cada um inclui-lo em sala de aula para desenvolvimento de seu aprendizado. Mediante a um estudo de caso, objetivamos por meio deste, apresentar a deficiência intelectual, identificamos um relevante desenvolvimento motor sobre tudo na coordenação motora fina. com relação cognição habilidades como organização, independência e memória se destaca por último, nos aspectos socioemocionais, observamos que a deficiência intelectual não define como entrave para o processo de ensino aprendizagem e que dentro de suas limitações encontra-se possibilidades que exige um olhar sensível partindo dos educadores da educação e dos membros da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual. Intervenção Psicopedagógica. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The objective is to identify the difficulties presented in the school context, and therefore the classroom as a place to indicate the first signs of difficulties in the interaction between educator and student. The child with intellectual disability has a chronological age different from the functional age, and thus we should not expect an identical response and interaction of the so-called normal child, which does not present a special need. The child with IQ presents some peculiarity that educators need to work on in their school environment. The law 9394/96 defends a special education inserted in the regular education system, followed which [...] it is understood that special education, as it refers to this law, is the insertion of the learner with special needs in the school education modality offered preferably in the regular education system. The purpose of special education is to promote the development of students with disabilities who, because of their limitations, need assistance that is effective, respecting their limitations so that they are ensured of their citizenship rights and integral and social affectivity. Special education, besides addressing the psychosocial development, also aims at forming personalities and providing the person with a learning need that leads him/her to have greater autonomy. The intervention of the psychopedagogue is of utmost importance for the learning process of the child with disability because this professional serves as a bridge between the learner and the difficulty encountered. We know that we must respect and value the singularities of each one, including them in the classroom to develop their learning. Through a case study, we aimed to present the intellectual disability, we identified a relevant motor development, especially in fine motor coordination. Regarding cognition, skills such as organization, independence and memory stand out lastly, in socioemotional aspects, we observed that intellectual disability does not define as an obstacle to the teaching-learning process and that within its limitations there are possibilities that require a sensitive look from education educators and members of society.

KEYWORDS: Intellectual Disability. Psycho-Pedagogical Intervention. Teaching-Learning.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação e Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Supervisão, Gestão E Planejamento Educacional. Instituto De Ensino Superior Franciscano, IESF. Graduação em Normal Superior. Faculdade do Vale do Itapecuru, FAI. E-mail: mvioletamacedo@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/6506378783008614

INTRODUÇÃO

O objeto fundamental deste artigo é relatar o estudo de caso tendo como fenômeno a deficiência intelectual.

Esta deficiência é um termo que carrega uma série de interrogação, quanto aos aspectos da própria definição, etiologia e tratamento. O que a pesquisa evidencia atualmente são características essenciais da deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual).

Estes incluem déficit de capacidade mentais genéticos e prejuízo na função adaptativa diário na comparação com indivíduos pareados para idade, gênero e aspectos socioculturais. O início ocorre durante o período do desenvolvimento e o diagnóstico de deficiência intelectual basear-se tanto em avaliação clínica quanto em teste padronizados das funções adaptativas e intelectuais (DSM-V).

Sua causa assim como sua definição também é bastante complexa, pois está pode ter origem genética, congênita ou até mesmo adquirida.

O diagnóstico de deficiência intelectual é preciso ser realizado por meio de algum teste específicos que nos apontam três conjuntos de critérios, em um desses diz respeito a idade de início do transtorno que começa antes dos 18 anos de idade geralmente por volta de dois anos de idade já pode ser feito o diagnóstico da deficiência intelectual, senão este pode ser evidenciado em sua fase escolar, onde apresentará atrasos em sua fala, aprendizado e desenvolvimento de formar e nem no tempo esperado pela família, escola e sociedade.

Para ser trabalhado as questões cognitivas que intervêm a sua aprendizagem, se faz necessário a ação interventiva através de sua percepção psicopedagógica, área que trabalha todos os processos que envolvem a aprendizagem do indivíduo e promove um aprendizado significativo e como área de inclusão respeito suas limitações e trabalhará de forma gradativo no repasse de informação necessárias para o desenvolvimento do

aprendente.

Segundo Bossa (2011) a psicopedagogia nasceu com o objetivo de atender a uma demanda de dificuldade de aprendizagens. Desta forma verifica-se a necessidade de saber quais as medidas interventivas usadas pelo psicopedagogo frente o processo de ensino aprendizagem de criança com a tal deficiência.

O psicopedagogo ao perceber a dificuldade da criança, traz inúmeras contribuições através de pesquisas acadêmicas científicas para ajudar a própria criança e a sociedade em geral, uma vez que possibilita a construções de novos olhares sobre a atuação psicopedagógica de forma interativa com crianças que apresentam a deficiência intelectual; estimula o desenvolvimento de novos estudos que assim como este, poderão dar sustento ao arcabouço teórico da psicopedagogia e beneficiar o deficiente intelectual na orientação das práticas voltadas para as necessidades desses aprendizes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A percepção psicopedagógica frente a criança com deficiência intelectual na aprendizagem do ensino infantil do 1º e 6º ano no contexto escolar na cidade de Caxias – MA.

PSICOPEDAGOGIA

Para entender à área psicopedagógica precisamos conhecer sua história e suas contribuições. E o que esta área de conhecimento nos trouxe com o seu surgimento das inquietações com a aprendizagem e seus problemas; teve início no século XIX na Europa, por parte de professores da educação filosofia e medicina (Bosso,2016)

Para o senso comuns a psicopedagogia é uma função dos conhecimentos acerca psicológica e da pedagogia. Mas na realidade a psicopedagogia vai muito além do que essa simples função pois se trata de uma

área que compreende os mais variados processos que envolvem à aprendizagem do ser humano.

É de suma importância que haja a percepção psicopedagógica nesses períodos para suprir as necessidades utilizadas pelas crianças com deficiência intelectual que apresentam dificuldade, mostrando as diversas possibilidades para aperfeiçoar as relações educacionais.

A psicopedagogia atua com medidas profiláticas e terapêuticas, procurando identificar as causas que resultam em um problema de aprendizagem, segundo Bossa (2000) é preciso identificar as origens dos problemas para que através deste seja sanado o seu sintoma pois não adianta apenas tratar o problema com técnicas, teste ou por algum outro meio, é preciso identificar a nascente desta causa, pois tratando desta forma não solucionará o seu problema, pois esta ação seria apenas um paliativo e não iria surtir efeito em seus sintomas.

E para que haja uma solução precisa, faz-se necessário o acompanhamento de um profissional que atue especificamente na dificuldade encontrada facilitando assim o aprender do indivíduo. O profissional da psicopedagogia deve estar sempre se aprofundando em novos conhecimentos, deve estar sempre se reciclando de acordo com as novas síndromes, deficiências e dificuldades de aprendizagem.

Diante de tudo exposto entendemos que o objetivo de estudo da psicopedagoga é a aprendizagem tem que envolver o ato de aprender, ou de ensinar tudo está ligado no ensino- aprendizagem do indivíduo no contexto escolar.

A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A deficiência intelectual é um transtorno de desenvolvimento que faz com que o indivíduo tenha um nível cognitivo e comportamento muito baixo do que esperado para sua idade cronológica.

As crianças acometida por esse transtorno

déficit intelectual tem suas limitações em suas habilidades de compreender e obedecer regras, estabelecer relações sociais e realizar suas atividades cotidianas na leitura, soletração, escrita e até mesmo em linguagem expressiva ou receptiva em razões de cálculos matemáticos, como também linguagem corporal não compreende algumas situações do cotidiano (são ingênuos) e muitos dependentes na área genética fatores que podem causar a deficiência nessas crianças são as alterações cromossômicas e gênicas, desordens do desenvolvimento embrionário e outros distúrbios estruturais e funcionais que reduzem a capacidade do cérebro.

Seus maiores desafios no diagnóstico de déficit intelectual é estabelecer claramente a origem ou identificar a causa da deficiência. Em cerca de 40% dos casos não é possível determinar exatamente qual é a causa. No entanto sabe-se que existe fatores que são multifatoriais compostos de quatro categorias: biomédicas, sociais, comportamentais e educacionais. Estes fatores podem ser descritos de acordo com o momento de ocorrência como: pré-natais (durante a gestação) perinatal (no momento do parto) e pós-natais (após o nascimento) quanto os fatores biomédicos se relacionam aos processos biológicos; distúrbios e cromossomos e genéticos, síndromes, doenças maternas, prematuridade, lesão cerebral traumático e distúrbios convulsivos.

A deficiência intelectual responde lentamente com as intervenções educacionais específicas. Porém somente com intervenção adequadas podem melhorar seu empenho em leitura e escrita. O prognóstico depende ainda de diversos facilitadores como precocidade do diagnóstico no ambiente familiar e escolar. De acordo com Vygotsk (2001) depende o seguinte uma criança que tem o seu desenvolvimento complicado pelo seu defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que as crianças ditas normais, ela é apenas desenvolvida de um outro modo, de um modo peculiar.

Segundo o autor, quando se realiza um trabalho educativo com essas crianças, é importante que a escola de ensino conheça as peculiaridades do caminho do desenvolvimento pelo qual deve contribuir com seu aluno, considerando que é um novo e particular tipo de desenvolvimento a ser criado. Deste modo ele não deve entregar-se ao domínio das leis biológicas, diante do seu desenvolvimento agregar-lhe objetivos, exigências sociais e conduzi-las para fora de um mundo de isolamento. Assim [...] A escola não deve somente, adaptar-se as insuficiências dessas crianças, deve também lutar contra elas e supera-las (Vygotski,1997 p.36)

Aprendizagem é a maneira pelo qual os valores, comportamentais e conhecimentos são alcançados ou alterados, como produto de formação e experiências. Esta relação pode ser examinada de diferentes maneiras, levando-se em consideração diferentes teorias de aprendizagem (Velásquiz 2001).

O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar, é a aquisição de muitas capacidades especializados para pensar sobre várias coisas (Vyigotski, 1991, p.55).

DE QUE FORMA OCORRE A APRENDIZAGEM

Nossa aprendizagem intelectual é voltada quando adquirimos conhecimento do mundo externo. Essa aprendizagem tem como característica seu processo lento, pois a esquecemos com certa facilidade. Exige um alto consumo de energia em virtude que demanda esforço consciente, a atuação seletiva e sustentada, como a repetição constante do assunto estudado. Analisar o assunto para que a aprendizagem aconteça de maneira efetiva. Nesse quesito que surge a atitude de fazer associar, nos aspectos emocionais e intelectuais, nesse processo de aprendizagem.

Migliore (2013) define com clareza como ocorre novas aprendizagens:

Para realizar uma nova aprendizagem acionamos todo o cérebro de forma sistêmica em redes. Por outro lado, para recuperar uma aprendizagem velha já conhecido, acabamos acionando somente a área cerebral necessária para realizar aquela ação. Quando mais repetimos aquele mesmo aprendizagem, mais o cérebro reduz o número de neurônios envolvidos com aquela atividade. Isto nos permite dispor de recursos para novas aprendizagens, mas também nos faz perceber os riscos de uma educação centrada no treinamento e repetição.

A partir do instante que iniciamos um contato com alguns estímulos externos o cérebro passa a trabalhar de forma intensa para dar uma resposta mais rápida. A informação viaja pelos nossos neurônios a uma velocidade de 360km/h. A resposta para cada pessoa é de acordo com a experiência cerebral de cada um. A velocidade é bem significativa, demonstrando a grande capacidade que o nosso cérebro tem em se adaptar a nossas vivências e situações que possam ocorrer em nossas vidas.

Diante dessas informações relevantes é de vital importância que o educador perceba as relações, a afetividade com o seu educador, o gosto pelo aprender o esforço cognitivo, o meio em que aluno vive, bem como a necessidade de continuação dessas funções sistemáticas no cérebro, seu repetir modelos prontos de aprendizagem que ativam sempre os mesmos âmbitos já constituídos isso diminuir a eficácia de formar normas redes sinópticas, ou seja, não aumentando a capacidade de aprendizado. Fazer-se necessário então criar novas formas de ensinar com o objetivo de proporcionar novas sinopses. Se o educando não consegue aprender de uma maneira é necessário ensiná-lo de outra maneira, fazer com que o educando aprenda e tenha gosto de aprender conforme:

Gomes e Lhullier (2017) enfatizam que a ideia de um indivíduo possui diversas potencialidades as quais não são desconsideradas pela deficiência mais expandida nas interações de significado com o meio.

Dessa maneira, para o desenvolvimento pleno do indivíduo é necessário o trabalho em conjunto, de todas as esferas sociais que o permeiam.

O artigo 27 da Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015, LBI Lei que determina os direitos das pessoas com deficiência enfatiza que a educação deve ser assegurada no sistema educacional ao longo da vida de forma ele venha alcançar o desenvolvimento dos seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, de acordo com suas peculiaridades de interesse pessoal e necessidades educacionais de aprendizagem do indivíduo no contexto escolar.

METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho utilizamos o relato de experiência advindas da rotina escolar com aluno deficiência intelectual que acompanha como psicopedagoga observando e intervindo para que possa aprimorar e buscar novas ideias com fidelidade no relato pesquisado para objeto de estudo.

Trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativo tendo como foco principal a ação pedagógica no sentido de auxiliar a construção da aprendizagem do aluno F, S com deficiência intelectual.

Utilizaremos também a modalidade de estudo de caso, através das observações diárias realizadas durante o trabalho executado com aluno, foi usado relatório que servia como avaliação do aluno para orientar a escrita de forma sistemática no sentido de não ocultar detalhes importante que formam o escopo desse trabalho.

Fiz uma pesquisa de campo com aluno F.S. tem 15 anos, mora em Caxias/MA estuda na rede municipal de Caxias o 6º ano do ensino fundamental U. I. M. Vereador Teodomiro Carneiro.

Ao iniciar minha pesquisa fiquei observando a dificuldade dos educadores ao desenvolver as atividades com os alunos DI. A partir desse momento tive o primeiro contato com aluno e os educadores e foi

estabelecido um vínculo afetivo, sabendo que afetividade age como componente fundamental para a construção do conhecimento do aluno em seu processo de aprendizagem (Santos, Junqueira e Silva, 2018).

Tendo em vista suas dificuldades elaboramos atividades, utilizando de práticas pedagógicas, buscamos conhecer mais sobre suas limitações a fim de entendermos seu ritmo e executarmos tarefas adequadas visando o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e motoras, interagindo com o aluno e observando sua prioridade para além de manter uma relação equilibrada, conseguir que F.S progredisse em seu desenvolvimento através de habilidades que ele expressava afeição. Portanto devemos permanecer lado a lado no caminho o aprendizado para tornar-se um ensino de grandes possibilidades buscando obter uma educação de qualidade.

HABILIDADE SOBRE OS ASPECTOS MOTORES

A capacidade de realizar movimentos provem da motricidade e essas agilidades motoras são essenciais para se realizar as tarefas do dia-a-dia, não sendo diferente do contexto escolar. No gradual momento de aprendizagem, existe elementos básicos da psicomotricidade que são aplicadas com frequência: O aperfeiçoamento do esquema corporal, estrutura espacial e lateralidade

Pré-escrito e Orientação Temporal são imprescindível para a aprendizagem e o comprometimento de alguma dessa área afeta este processo (Carvalho; Gonçalves,2019)

Foi observado o relevante desenvolvimento motor, uma vez ele conseguiu manusear tesoura, fazendo recortes lineares, com facilidade em recortar onde era solicitado. Apresentava também uma afinidade com o lápis, fazendo o movimento de pinça para segura-lo efetiva traços firmes e precisos, cobria letras e números sem desviar do tracejado; como podemos notar a deficiência intelectual não significa

necessariamente uma incapacidade, já que se refere a limitações pontuais, não configurando o aluno que possui com responsabilidade de aquisição e desenvolvimento de saberes.

No decorrer da nossa convivência e durante o período de trabalho com F.S identifiquei uma lacuna existente na formação da educadora das áreas específicas em reação a esfera avaliativa na educação especial, pois o 6º ano do ensino fundamental geralmente os professores são licenciados em uma disciplina específica somente uma das educadora de matemática era pedagoga e engajava na educação inclusiva, para se faz necessário ter um agente de inclusão para ajudar na orientação deste aluno dentro da sala de aula para desenvolver o aprendizado do mesmo. O que se observa é falta de conhecimento sobre os avanços significativos na área de políticas de educação inclusiva por parte dos professores, isso demonstra uma lacuna na formação inicial e continuada desses profissionais (PLETSCH; ROCHA; OLIVEIRA,2020).

Ao entrar na escola, fui comunicada que os professores da sala de aula regular seria responsáveis por elaborar a atividade para F.S. fiquei preocupada pois sabemos que os professores de 6º ao 9º ano eles têm que ser orientados para adequar as atividades e avaliações mais quando falei com a professora em que a mesma estava insegura em lidar com a avaliação ou realizar atividades adaptadas. A educação inclusiva tem como base e estratégias pedagógicas diferenciadas para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais, a serem aplicadas com a necessidade de cada um em sala de aula.

Quanto ao acompanhamento educacional o agente de inclusão, cujo é uma função exercida por eles ajudar o aluno nas atividades adaptadas pelos professores ele aceitava a presença com harmonia e gostava muito da presença dela. agente inclusão nos falou que ele era tímido com algumas professoras e se lhe perguntou-se algo logo acionava a cabeça ou não respondia desvio a dificuldade na dicção. Na situação

escolar o apoio dos alunos uns com os outros é muito importante para a apropriação de conceitos como também as experiências escolares prévias, mas a elaboração e intervenção psicopedagógica, possibilita aprendizagem de novos conceitos e delibera o professor. Isso demonstra a importância do bom relacionamento entre professor/ aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a carência de pesquisa na área das ciências sociais no tocante a deficiência intelectual que diante do exposto podemos inferir que a deficiência intelectual, bem como qualquer outra deficiência não é o marco principal da aprendizagem de um aluno e menos ainda uma incapacidade de aprender. O trabalho realizado com F.S me fez pensar como a aprendizagem das pessoas com necessidade educacionais especiais e também sobre as políticas de inclusão que ainda não são praticadas com excelência nas instituições, o principal entrave que se vê é falta de conhecimento dos educadores no ensino infantil e no fundamental maior que são áreas específicas que não estão preparados para lidar com as diferenças e tão pouco para adaptar seus conteúdos.

Em contra a escola da qual eu fui pesquisa sobre DI através da intervenção psicopedagógica a crianças do ensino infantil e de 1º ao 6º ano pude realizar algumas estratégias a ser trabalhada com professores com dificuldades em realizar seu trabalho em sala de aula com aluno com deficiência intelectual.

Pude perceber durante o trabalho que as dificuldades advindas da deficiência intelectual não diminuam a capacidade do aluno alcançar objetivos de aprendizagem pelo contrário diante de dificuldades aparentes F.S sempre buscava se superar e dentro de suas limitações conseguia realizar diversas atividades que eram propostas. Diante dos dados relatados podemos constatar que as possibilidades dos alunos com deficiência intelectual devem ser mais

reconhecidas e valorizada do que as dificuldades apontadas pelo laudo e diagnóstico da deficiência, para que assim possa ser realizado um trabalho de qualidade com estes indivíduos.

REFERÊNCIAS

Bossa, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática** 4-4 ed - Rio de Janeiro: Wark Editora 2011.

Carvalho, Giselda Jordão; Gonçalves, Lênia Marcia. **Inclusão Educacional: relação entre experiência psicomotoras e o processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual**. Humanidade Tecnologia em Revista (FINOM) Paracatu ano XIII, v,1n.15, p.758.2019.

DSM V- **Manual diagnóstico e estatística de transtornos mentais**. Trad Deise Batista 4 ed. Porto alegre. Artes Medicas 1995.

GOMES, R.B LHULLIER, C. **Representação social da deficiência intelectual na relação entre psicologia e educação**. Programa de Estudos Pós-graduado em Educação: Psicologia da educação, são Paulo, n44 p.73-102, 2017.

Lei 13.146 de julho de 2015 (2015) Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência). Recuperado em http://www.planalto.gov.br/ccv03/_ato2015_2018/2015/2018/lei/113146.htm.Lei 9394/96 Lei de Diretrizes Bases.

PLETSCHM.D.; Rocha, M.G.DES.DA Oliveira, M.C.P.DE. **Propostas pedagógicas para alunos com deficiência intelectual e múltipla: análises de cenas do cotidiano escolar**. Revista de Educação ciência e cultura, Canoas, v.25.n.1; p.33-46,2020.

Santos A, O; Junqueira, A.M.R; Silva. G.N.DA. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem, diálogos em Wallon e Vygotsky**. perspectiva em psicologia, Uberlândia. SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTIFICA- SEMOC, 21,2018 Salvador Anais [...] Salvador. Repositório institucional UCSAL,2018.

Vygotsky. L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo; Martins Fontes.

Vygotsky. L.S. **Psicologia da arte**. Martins Fontes 201.

AVANÇOS E RETROCESSOS NAS LEIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL**ADVANCES AND SETBACKS IN SPECIAL EDUCATION LAWS IN BRAZIL**Rauleyle Guerra das Neves ¹**RESUMO**

A escola continua sendo uma escola que busca a homogeneidade dos alunos. Aqueles que não correspondem ao modelo não têm lugar nas escolas a não ser em um local à parte. A escola insiste em ter um modelo transmissivo, insiste que o bom aluno é aquele que reproduz o conteúdo e não que o recria. É difícil, mas estamos avançando. O fundamental é que todos estivessem na escola e grande parte já está, a maioria. Agora é uma questão de conquista de ideais educacionais que têm a ver com nosso tempo. Retomando a questão do Decreto 10.502/2020, suspenso por decisão judicial, mas que entre outros pontos incentiva a separação de salas nos ambientes escolares para crianças com deficiência e desobriga que as escolas matriculem esses estudantes. Desse modo, torna-se imprescindível promover práticas que assegurem os direitos básicos a uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Por isso, a Psicologia brasileira tem constantemente em suas atividades buscado fortalecer a escuta e a participação das pessoas com deficiência, seus familiares, entidades representativas e conselhos de direitos. O que não ocorreu na construção do Decreto nº 10.502. Ademais, o posicionamento do CFP contrário às mudanças consideradas no Decreto é embasado na histórica participação da Psicologia na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, assim como nos princípios do Código de Ética da profissional, que determina que psicólogas e psicólogos devem, em sua prática profissional, combater quaisquer tipos de violência, de exclusão, de opressão, de crueldade, numa perspectiva da garantia pela dignidade de trabalhar pelo bem viver.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Decreto. Políticas Públicas.

ABSTRACT

The school remains a school that seeks the homogeneity of students. Those who do not correspond to the model have no place in schools, except in a separate place. The school insists on having a transmissive model, insists that the good student is the one who reproduces the content and not the one who recreates it. It's difficult, but we're making progress. The fundamental thing is that everyone was in school and most are already, most of them. Now it is a matter of conquering educational ideals that have to do with our time. Returning to the issue of Decree 10.502/2020, suspended by court decision, but which, among other points, encourages the separation of rooms in school environments for children with disabilities and exempts schools from enrolling these students. Thus, it is essential to promote practices that ensure the basic rights to an inclusive and quality education for all. Therefore, Brazilian Psychology has constantly sought in its activities to strengthen the listening and participation of people with disabilities, their families, representative entities and rights councils. What did not occur in the construction of Decree No. 10,502. Furthermore, the position of the CFP against the changes considered in the Decree is based on the historical participation of Psychology in defending the rights of people with disabilities, as well as on the principles of the Professional's Code of Ethics, which determines that psychologists and psychologists must, in their practice, professional, combat any type of violence, exclusion, oppression, cruelty, in a perspective of guaranteeing the dignity of working for the good life

KEYWORDS: Special Education. Decree. Public Policies.

¹ Graduado em Pedagogia; Pós-Graduado em Gestão Educacional; Psicopedagogia; Mestre em Educação com especialidade em Educação Superior e Mestre em Educação com ênfase em Formação Continuada; Doutorando em Ciências da Educação, pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** rauleyle@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1053958131768377.

INTRODUÇÃO

O debate sobre a Educação Especial e Inclusiva no Brasil, em especial no aspecto de incluir a todos em instituições de ensino regulares (ou seja, as que misturam alunos com e sem deficiência), tem sido intenso nos últimos anos. Atualmente, o Ministério da Educação (MEC) está revisando a atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), que é de 2008. O texto proposto enfrenta forte oposição de alguns grupos de educadores que tratam do assunto, para quem a nova redação voltaria a estimular a volta da separação das pessoas com deficiência indo na contramão da perspectiva social – que aponta para a eliminação das barreiras e na promoção da acessibilidade, e não separação dos alunos com e sem deficiência.

Durante a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disputa se deu pela retirada do texto introdutório de detalhes sobre a Educação Inclusiva, um trecho que havia sido redigido por meio de contribuições de entidades e pesquisadores que trabalham com o tema. Além disso, o documento cita a necessidade de uma “diferenciação curricular”, o que é repudiado por especialistas, por ser uma forma de discriminação.

A partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, formulada após a Segunda Guerra Mundial, a preocupação com a não discriminação passa a ser ressaltada, inclusive a discriminação na educação, como atesta a Convenção de 1960 (Convention against Discrimination in Education), adotada pelo Brasil em 1968:

Para os fins da presente Convenção, o termo “discriminação” abarca qualquer distinção, exclusão, limitação ou preferência que, por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião pública ou qualquer outra opinião, origem nacional ou social, condição econômica ou nascimento, tenha por objeto ou efeito

destruir ou alterar a igualdade de tratamento em matéria de ensino, e, principalmente:

- a) privar qualquer pessoa ou grupo de pessoas do acesso aos diversos tipos ou graus de ensino;
- b) limitar a nível inferior a educação de qualquer pessoa ou grupo;
- c) (...) instituir ou manter sistemas ou estabelecimentos de ensino separados para pessoas ou grupos de pessoas; ou
- d) impor a qualquer pessoa ou grupo de pessoas condições incompatíveis com a dignidade do homem

A partir de então, vários países, inclusive o Brasil, passaram a adotar propostas menos segregadas para a educação de pessoas com deficiências e a modificar suas leis para a garantia de direitos a essa população, de forma ampla.

O debate sobre a questão das políticas públicas de inclusão escolar passa, necessariamente, pela reflexão mais ampla sobre os grupos que têm sido localizados nos discursos correntes da exclusão social. A formação de uma educação especial brasileira deu-se dentro de um contexto de pouca atenção à educação pública em geral. A Educação inclusiva é direito do aluno, portanto, receber apoio de caráter especializado e recursos diferenciados, assim a escola se torna então essencial nessa formação crítica para que seja o meio que auxilia esse aluno a se adaptar a sociedade

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo traçando questões de cunho bibliográfico pautado em questões relacionadas a Educação especial junto aos avanços e retrocessos ocorridos.

DESENVOLVIMENTO

No Brasil, o atendimento educacional direcionado às pessoas com deficiências foi construído

separadamente da educação oferecida à população que não apresentava diferenças ou características explícitas que as caracterizasse como “anormais”. Dessa forma, a educação especial constituiu-se como um campo de atuação específico, muitas vezes sem interlocução com a educação comum (KASSAR, 2011).

Ao pensar no crescimento global da comunidade escolar ao acolher pessoas com deficiência, eles entendem que o modelo é importante não apenas para estudantes com deficiência, que se sentirão mais amparados, em condições de exercer sua cidadania e de ter uma formação, mas também para a sociedade, que aprende desde cedo a lidar com a diferença. Por essas questões é necessário listar os avanços da legislação tendo em vista o atendimento as crianças com necessidades especiais.

O incentivo à segregação de pessoas com deficiência em escolas especiais não se justifica sequer sob o ponto do direito à educação de qualidade: “está provado nos estudos da Educação e na Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

1961 – LEI Nº 4.024

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) fundamentava o atendimento educacional às pessoas com deficiência, chamadas no texto de “excepcionais” (atualmente, este termo está em desacordo com os direitos fundamentais das pessoas com deficiência). Segue trecho: “A Educação de excepcionais, deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de Educação, a fim de integrá-los na comunidade.”

1971 – LEI Nº 5.692

A segunda lei de diretrizes e bases educacionais do Brasil foi feita na época da ditadura militar (1964-1985) e substituiu a anterior. O texto afirma que os alunos com “deficiências físicas ou mentais, os que se

encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial”. Essas normas deveriam estar de acordo com as regras fixadas pelos Conselhos de Educação. Ou seja, a lei não promovia a inclusão na rede regular, determinando a escola especial como destino certo para essas crianças.

1988 – CONSTITUIÇÃO FEDERAL

O artigo 208, que trata da Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, afirma que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Nos artigos 205 e 206, afirma-se, respectivamente, “a Educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” e “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola”.

1989 – LEI Nº 7.853

O texto dispõe sobre a integração social das pessoas com deficiência. Na área da Educação, por exemplo, obriga a inserção de escolas especiais, privadas e públicas, no sistema educacional e a oferta, obrigatória e gratuita, da Educação Especial em estabelecimento público de ensino. Também afirma que o poder público deve se responsabilizar pela “matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas portadoras de deficiência capazes de se integrarem no sistema regular de ensino”. Ou seja: excluía da lei uma grande parcela das crianças ao sugerir que elas não são capazes de se relacionar socialmente e, conseqüentemente, de aprender. O acesso a material escolar, merenda escolar e bolsas de estudo também é garantido pelo texto.

1990 – LEI Nº 8.069

Mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei nº 8.069 garante, entre outras coisas, o atendimento educacional especializado às crianças com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino; trabalho protegido ao adolescente com deficiência e prioridade de atendimento nas ações e políticas públicas de prevenção e proteção para famílias com crianças e adolescentes nessa condição.

1994 – POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Em termos de inclusão escolar, o texto é considerado um atraso, pois propõe a chamada “integração instrucional”, um processo que permite que ingressem em classes regulares de ensino apenas as crianças com deficiência que “(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos “normais” (atualmente, este termo está em desacordo com os direitos fundamentais das pessoas com deficiência). Ou seja, a política excluía grande parte dos alunos com deficiência do sistema regular de ensino, “empurrando-os” para a Educação Especial.

1996 – LEI Nº 9.394

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em vigor tem um capítulo específico para a Educação Especial. Nele, afirma-se que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial”. Também afirma que “o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a integração nas classes comuns de ensino regular”. Além disso, o texto trata da formação dos professores e de currículos, métodos, técnicas e recursos para atender às necessidades das crianças com deficiência, transtornos

globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

1999 – DECRETO Nº 3.298

O decreto regulamenta a Lei nº 7.853/89, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e consolida as normas de proteção, além de dar outras providências. O objetivo principal é assegurar a plena integração da pessoa com deficiência no “contexto socioeconômico e cultural” do País. Sobre o acesso à Educação, o texto afirma que a Educação Especial é uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino e a destaca como complemento do ensino regular.

2001 – LEI Nº 10.172

O Plano Nacional de Educação (PNE) anterior, criticado por ser muito extenso, tinha quase 30 metas e objetivos para as crianças e jovens com deficiência. Entre elas, afirmava que a Educação Especial, “como modalidade de Educação escolar”, deveria ser promovida em todos os diferentes níveis de ensino e que “a garantia de vagas no ensino regular para os diversos graus e tipos de deficiência” era uma medida importante.

2001 – RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2

O texto do Conselho Nacional de Educação (CNE) institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Entre os principais pontos, afirma que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma Educação de qualidade para todos”. Porém, o documento coloca como possibilidade a substituição do ensino regular pelo atendimento especializado. Considera ainda que o atendimento

escolar dos alunos com deficiência tem início na Educação Infantil, “assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado”.

2002 – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº1/2002

A resolução dá “diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”. Sobre a Educação Inclusiva, afirma que a formação deve incluir “conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais”.

2002 – LEI Nº 10.436/02

Reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

2005 – DECRETO Nº 5.626/05

Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 2002 (link anterior).

2006 – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), Ministério da Justiça, Unesco e Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Entre as metas está a inclusão de temas relacionados às pessoas com deficiência nos currículos das escolas.

2007 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE)

No âmbito da Educação Inclusiva, o PDE trabalha com a questão da infraestrutura das escolas,

abordando a acessibilidade das edificações escolares, da formação docente e das salas de recursos multifuncionais.

2007 – DECRETO Nº 6.094/07

O texto dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação do MEC. Ao destacar o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência, o documento reforça a inclusão deles no sistema público de ensino.

2008 – POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento que traça o histórico do processo de inclusão escolar no Brasil para embasar “políticas públicas promotoras de uma Educação de qualidade para todos os alunos”.

2008 – DECRETO Nº 6.571

Dispõe sobre o atendimento educacional especializado (AEE) na Educação Básica e o define como “o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular”. O decreto obriga a União a prestar apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino no oferecimento da modalidade. Além disso, reforça que o AEE deve estar integrado ao projeto pedagógico da escola.

2009 – RESOLUÇÃO Nº 4 CNE/CEB

O foco dessa resolução é orientar o estabelecimento do atendimento educacional especializado (AEE) na Educação Básica, que deve ser realizado no contraturno e preferencialmente nas chamadas salas de recursos multifuncionais das escolas

regulares. A resolução do CNE serve de orientação para os sistemas de ensino cumprirem o Decreto Nº 6.571.

2011 – DECRETO Nº 7.611

Revoga o decreto Nº 6.571 de 2008 e estabelece novas diretrizes para o dever do Estado com a Educação das pessoas público-alvo da Educação Especial. Entre elas, determina que sistema educacional seja inclusivo em todos os níveis, que o aprendizado seja ao longo de toda a vida, e impede a exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência. Também determina que o Ensino Fundamental seja gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais, que sejam adotadas medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena, e diz que a oferta de Educação Especial deve se dar preferencialmente na rede regular de ensino.

2011 – DECRETO Nº 7.480

Até 2011, os rumos da Educação Especial e Inclusiva eram definidos na Secretaria de Educação Especial (Seesp), do Ministério da Educação (MEC). Hoje, a pasta está vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi).

2012 – LEI Nº 12.764

A lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

2014 – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

A meta que trata do tema no atual PNE, como explicado anteriormente, é a de número 4. Sua redação é: “Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e

altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”. O entrave para a inclusão é a palavra “preferencialmente”, que, segundo especialistas, abre espaço para que as crianças com deficiência permaneçam matriculadas apenas em escolas especiais.

2019 – DECRETO Nº 9.465

Cria a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, extinguindo a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). A pasta é composta por três frentes: Diretoria de Acessibilidade, Mobilidade, Inclusão e Apoio a Pessoas com Deficiência; Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos; e Diretoria de Políticas para Modalidades Especializadas de Educação e Tradições Culturais Brasileiras.

2020 – DECRETO Nº 10.502 – POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Institui a chamada a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Para organizações da sociedade civil que trabalham pela inclusão das diversidades, a política representa um grande risco de retrocesso na inclusão de crianças e jovens com deficiência, e de que a presente iniciativa venha a substituir a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (listada nesse material, no ano de 2008), estimulando a matrícula em escolas especiais, em que os estudantes com deficiência ficam segregados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do decreto 10.502, de 30 de setembro, o governo criou a Política Nacional de Educação Especial (PNEE), modalidade de ensino voltada para os estudantes com deficiência – seja ela intelectual, visual ou física - transtornos globais de desenvolvimento – como por exemplo os do espectro autista – e também aqueles com altas habilidades ou superdotação, o decreto já foi alvo de inúmeras manifestações contrárias, no Judiciário, no Legislativo e também por parte de entidades da sociedade civil de defesa dos direitos das pessoas com deficiência. A principal crítica se refere ao fato de que a nova política, na prática, abre brechas para a segmentação desses estudantes em classes e escolas especializadas – inclusive em instituições privadas, o que segundo especialistas vai na contramão da perspectiva da educação inclusiva que vinha sendo implementada principalmente a partir de 2008, com a aprovação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Partindo desse ponto, não é mais concebível que a educação especial substitua, tenha um currículo à parte, uma sala de aula à parte.

A inclusão é um grande avanço civilizatório. Mais do que estarmos juntos, temos que estar uns com os outros para que possamos viver melhor e para que possamos evoluir na nossa compreensão do que é participar da sociedade humana.

De um estado para outro do Brasil, há grandes diferenças, mas no escopo geral, significa muito. É uma adesão que implica na compreensão das famílias, que deixam de matricular os filhos em escolas que os diferenciam, que os excluem e matriculam onde o ensino obrigatório pode ser cumprido, que é nas escolas comuns.

O direito ao Atendimento Educacional Especializado estava previsto na política nacional anterior como um direito do(a) estudante com deficiência no contraturno.

O decreto 10.502/20 permite que ele aconteça no turno, o que poderia separar a criança da sala de aula comum. Entre os avanços necessários nessa política, é

possível destacar a necessidade de ampliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE), de fortalecimento da rede de proteção social e de financiamento, para investimento adequado em infraestrutura e tecnologia assistiva que possam ajudar a eliminar as barreiras de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

_____. Lei Federal nº. 4024/61. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1961. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp._leis/leis_texto.asp. Acesso em 26/07/2022.

_____. Lei Federal nº. 5692/71. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1971. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp._leis/leis_texto.asp. Acesso em 26/07/2022.

_____. Lei Federal Nº. 9394 de 20 de dezembro. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp._leis/leis_texto.asp. Acesso em 26/07/2022.

_____. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 1994.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares - Estratégias para a educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1999.

_____. Relatório de Desenvolvimento Humano: racismo, pobreza e violência. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005.

_____. Censo 2007. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2007.

_____. Decreto nº. 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Brasília: Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1999. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp._leis/leis_texto.asp. Acesso em 13/07/2009.

_____. Decreto nº. 3.956 de 8 de outubro de 2001. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp._leis/leis_texto.asp. Acesso em 20/05/2009.

_____. Lei nº. 8.069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1990.

_____. Lei nº. 10.172 de 9 de janeiro de 2001. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp._leis/leis_texto.asp. Acesso em 28/05/2022.

_____. Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp._leis/leis_texto.asp. Acesso em 23/05/2022.

_____. Lei nº. 10.845 de 5 de março de 2004. Brasília, Programa de Complementação ao Atendimento especializado as Pessoas Portadoras de Deficiência, 2004.

_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares, Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: MEC, 1999.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos PCN – Ciência da natureza, matemática e suas tecnologias, Brasília: MEC, 2002.

_____. Resolução CNE/CEB nº. 2 de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

_____. Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação especial, Brasília: MEC, 2009

A ESCOLHA ENTRE O DIPLOMA E O CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

THE CHOICE BETWEEN DIPLOMA AND KNOWLEDGE IN THE EDUCATION OF STUDENTS IN HIGHER EDUCATION

Horácio Paulo Mingochi ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Embora existir uma proliferação de universidade, escolas e institutos superiores e a demanda a procura pela frequência de ensino superior em muitas localidades que muito tem se visto nos dias atuais, nota-se que a preocupação dos estuantes esta centrado na aquisição do diploma ao invés do conhecimento académico. **PROBLEMA:** Qual é a preocupação dos estudantes nos dias atuais, o diploma ou o conhecimento? **OBJETIVO:** Demonstrar a preocupação dos estudantes nos dias atuais em relação a aquisição do diploma ou o conhecimento. **JUSTIFICATIVA:** A necessidade de elaborar um estudo com esta temática surge da necessidade dos estudantes nos dias atuais onde muito estão preocupados com a diploma ao invés do conhecimento que garante as suas competências. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque de estudo entre o certificado e o conhecimento na formação dos estudantes atualmente a ser realizado com os estudantes do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após feito o estudo relativamente a escolha entre o diploma e o certificado do ensino superior através da busca da literatura especializada sobre o assunto em estudo percebeu-se que a formação tem uma grande influência no exercício da profissão um estudante com debilidade a nível da sua formação a curto ou a longo prazo irá comprometer o exercício da sua profissão e colocando demonstrando assim, uma péssima imagem da instituição onde foi formado.

PALAVRAS-CHAVE: Diploma. Conhecimento. Formação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Although there is a proliferation of universities, schools and higher institutes and the demand for higher education attendance in many places that has been seen in the present day, it is noted that the concern of students is centered on the acquisition of the diploma at the rather than academic knowledge. **PROBLEM:** What is the concern of students these days, diploma or knowledge? **OBJECTIVE:** To demonstrate the concern of students nowadays regarding the acquisition of a diploma or knowledge. **BACKGROUND:** The need to develop a study with this theme arises from the need of students nowadays, where they are very concerned with the diploma instead of the knowledge that guarantees their skills. **METHODOLOGY:** This is a qualitative and quantitative research, with a descriptive approach with a focus on the study between the certificate and the knowledge in the training of students currently being carried out with students from the Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. **FINAL CONSIDERATIONS:** After making the study regarding the choice between the diploma and the higher education certificate through the search of the specialized literature on the subject under study, it was realized that training has a great influence on the exercise of the profession a student with a level of weakness of your training in the short or long term will compromise the exercise of your profession and thus putting a bad image of the institution where you were trained.

KEYWORDS: Diploma. Knowledge. Training.

¹ Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Mestre em Administração e Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto. Licenciado em Contabilidade e Administração pela Escola Superior Politécnica do Moxico. **E-mail:** paulohoracio07@gmail.com. **Curriculo Lattes:** lattes.cnpq.br/1189338648386631

INTRODUÇÃO

Embora existir uma proliferação de universidade, escolas e institutos superiores e a demanda a procura pela frequência de ensino superior em muitas localidades que muito tem se visto nos dias atuais, nota-se que a preocupação dos estuantes esta centrado na aquisição do diploma ao invés do conhecimento académico. Por isso, muitos são estudantes formados que não conseguem demonstrar na prática os conhecimentos adquiridos durante as suas formações, razão pela qual algumas debilidades de certos estudantes são demonstradas durante o exercício da profissão e que resulta de uma péssima formação.

PROBLEMA

Qual é a preocupação dos estudantes nos dias atuais, o diploma ou o conhecimento?

OBJETIVO

Demonstrar a preocupação dos estudantes nos dias atuais em relação a aquisição do diploma ou o conhecimento.

JUSTIFICATIVA

A necessidade de elaborar um estudo com esta temática surge da necessidade dos estudantes nos dias atuais onde muito estão preocupados com a diploma ao invés do conhecimento que garante as suas competências. A pertinência da pesquisa surge da realidade atual, atendo a forma como os estudantes têm valorizados os estudos e uma constante preocupação na obtenção do título académico quando na prática não conseguem demonstrar as suas qualidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque de estudo entre o certificado e o conhecimento na formação dos estudantes atualmente a ser realizado com os estudantes do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. Além disso, foi realizado revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados.

O estudo conta com a participação de 11 estudantes dos cursos de Gestão de Recursos Humanos e Contabilidade e Finanças matriculados no segundo ano no Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. Após a recolha de dados, por meio de um questionário, as quais serão escritas e analisadas.

REFERENCIAL TEÓRICO:

DIPLOMA

Segundo a APA () o diploma é um documento que certifica que uma pessoa alcançou certo grau acadêmico após cursar os estudos correspondentes ou para creditar um prêmio obtido. Normalmente, no primeiro caso, é emitido pelas instituições educativas, escolas, universidades correspondentes, entre outras, ou então por alguma entidade ou associação que desenvolve alguma atividade que tem como máxima a recepção de um diploma."

ESTUDANTE DIPLOMADO

Para muitos jovens adultos, o fim de um curso universitário significa a promessa de uma nova fase de vida, marcada pelo início do exercício da profissão escolhida. No entanto, um dos principais problemas com os quais os recém-formados se deparam é a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho de suas profissões. Se há algumas décadas o diploma universitário era garantia para emprego bem remunerado ou boa colocação no mercado de profissionais autônomos, hoje a realidade é diferente.

Há uma nítida redução no número de empregos oferecidos e inovações tecnológicas transformaram profundamente o campo das ocupações profissionais.

Por conseguinte, espera-se que o trabalhador seja mais flexível, apresentando maior repertório de habilidades e competências (Lassance & Sparta, 2003). Contudo, a responsabilidade por desenvolver as competências que possibilitarão atender a essa demanda do mercado de trabalho tem ficado a cargo do indivíduo, que é visto como responsável tanto pelo seu sucesso quanto pelo seu fracasso. Enfim, a conquista de um espaço no mercado não depende apenas de um diploma, mas também de características pessoais, competências específicas, redes de relações e capacidade de ajustar-se a diferentes demandas de trabalho.

A transição da universidade para o mercado de trabalho pode ser caracterizada como um período exploratório (Super, Savickas & Super, 1996), no qual o jovem investiga as possibilidades existentes em sua profissão e procura experimentar-se em diferentes apéis. Embora o ingresso na universidade já exija do adolescente uma primeira especificação de seus interesses profissionais, a escolha de um curso ainda é, para

a maioria dos jovens, uma atividade exploratória, não correspondendo a um projeto de vida mais refletido e elaborado (Lassance, Gocks & Francisco, 1993; Teixeira & Gomes, 2000).

Apesar de ser um momento importante na vida de muitos jovens adultos, o período de transição entre a universidade e o mercado de trabalho não tem recebido atenção dos pesquisadores. A maioria dos estudos ocupa-se da transição entre o nível médio de ensino e o mundo do trabalho, buscando criar modelos ou mapear empiricamente trajetórias de transição (Sarriera & Teixeira, 1997; Savickas, 1999).

O CONCEITO DE CONHECIMENTO

Na busca do saber o sujeito pode adquirir informações empiricamente, aprendendo a fazer sem compreender o nexos causal que dá origem ao fenômeno. Pode ter um conhecimento por experiência como, por exemplo, o modo de dirigir um automóvel sem que tenha a compreensão do processo mecânico que sua ação desencadeia.

Pode ainda aceitar, por um comportamento de fé, um ensinamento que lhe é transmitido sem nenhuma consciência de seu conteúdo como é o caso das superstições. Aquele que toma uma cápsula de remédio, acreditando curar a sua doença com tal procedimento, não tem, na maioria das vezes, nenhum conhecimento da relação da substância contida na pílula com o seu mal-estar. Não se pode, nesses casos, falar em conhecimento propriamente dito ou, pelo menos, em conhecimento científico.

São inúmeras as definições de ciência. Desde a mais sucinta, que a entende como o conhecimento sistematizado das causas do fenômeno, até as mais elaboradas, como a de Baremblytt (1978, p. 16), que diz: “ser uma ciência um sistema de apropriação cognoscitiva do real e de transformação regulada desse real, a partir da definição que a teoria da ciência faz de seu objeto”.

Afirma Japiassu (1977, p. 15) que: “É considerado saber, hoje em dia, todo um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, mais ou menos sistematicamente organizados, susceptíveis de serem transmitidos por um processo pedagógico de ensino”. Empregam-se aí os conceitos de aquisição e de transmissão, mas não o de construção.

RESULTADO E DISCUSSÃO

TABELA 1: A preocupação dos estudantes atualmente:

AFIRMAÇÃO	FREQ.	PERCENTAGENS
Ter um diploma de Ensino Superior	10	91%
Adquirir o conhecimento	1	9 %
TOTAL	11	

FONTE: Resultado do questionário aplicado (2022).

Tal como se pode constatar na tabela 1, os resultados demonstram que, dos estudantes inquiridos 91% concordam que a preocupação atual dos estudantes do ensino superior esta relacionado em ter diploma de ensino superior do que propriamente adquirir conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após feito o estudo relativamente a escolha entre o diploma e o certificado do ensino superior através da busca da literatura especializada sobre o assunto em estudo percebeu-se que a formação tem uma grande influência no exercício da profissão um estudante com debilidade a nível da sua formação a curto ou a longo prazo irá comprometer o exercício da sua profissão e colocando demonstrando assim, uma péssima imagem da instituição onde foi formado. Por isso, deve constituir a preocupação das instituições de ensino superior inculcar na mente dos estudantes a necessidade imperiosa da busca constante do conhecimento para a sua formação no sentido de demonstrar a boa imagem da instituição onde o estudante se forma. Tal como, se constatou nos resultados da pesquisa apresentada que a maioria dos estudantes estão preocupados com a obtenção do diploma ao invés do conhecimento o que torna preocupante quer para a instituição assim como, para o governo em si.

REFERÊNCIAS

BAREMBLITT, G. F. Progressos e retrocessos em psiquiatria e psicanálise. Rio de Janeiro: Global, 1978.
JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

Lassance, M. C. P. & Sparta, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 13-19. 2003.

Lassance, M. C. P. & Sparta, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 13-19.2003.

Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. The life-span, life-space approach to careers. Em D.Brown, L. Brooks & Associates (Eds.), *Career choice and development*. (3. ed.) (pp. 121-178). San Francisco: Jossey-Bass. 1996.

A SAÚDE AMPLA NA VISÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE EM PROJETO ESCOLAR INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO

BROAD HEALTH IN THE VISION OF THE WORLD HEALTH ORGANIZATION IN AN INTERDISCIPLINARY SCHOOL PROJECT: A CASE STUDY

José Ânderson Ferreira da Silva ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O projeto de vida da maioria dos estudantes de uma cidade do interior da Paraíba está alocado para as carreiras da área da saúde. Sendo assim, nossas ações em disciplinas eletivas, da BNCC, da parte diversificada e em projetos, sabendo desse interesse, têm se voltado para esta temática. Observamos que os estudantes ainda não possuíam uma visão elaborada sobre o que é saúde, possuindo uma ideia extremamente limitada acerca dela. Aham que trabalhar com saúde é apenas dar injeção, tirar sangue, fazer curativos, fazer consultas, diagnósticos, sem saberem aspectos amplos da área. Também acreditam que na faculdade terão disciplinas meramente biológicas, anatômicas e fisiológicas, onde serão surpreendidos com o acervo de disciplinas de diferentes temas. **METODOLOGIA:** Este estudo é qualitativo pois, segundo Botelho e Cruz (2013), busca entender um assunto específico em profundidade, [...] trabalhando com “descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos e grupos”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este projeto visou trabalhar o conceito amplo de saúde, de forma interdisciplinar, tanto nas disciplinas da Parte comum da BNCC, como na parte diversificada do currículo, onde conseguimos trazer contribuições para Educação Física, Biologia, Sociologia, Projeto de Vida, Colabore e Inove, Eletivas e Pós-Médio. O maior desafio desse projeto foi conseguir tirar a visão preconceituosa dos alunos de que saúde é apenas a ausência de doença.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Projeto Escolar. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The life project of most students from a countryside city of Paraíba is allocated to careers in health. Thus, our actions in elective disciplines, BNCC, diversified part and projects, knowing this interest, have focused on this theme. We observed that students still did not have an elaborate view of what health is, having an extremely limited idea about it. They think that working with health is only about giving injections, drawing blood, dressings, consultations, diagnoses, without knowing the broad aspects of the area. They also believe that in college they will have purely biological, anatomical and physiological subjects, where they will be surprised with the collection of subjects of different themes. **METHODOLOGY:** This study is qualitative because, according to Botelho and Cruz (2013), it seeks to understand a specific subject in depth, [...] working with "descriptions, comparisons, interpretations and attribution of meanings making it possible to investigate values, beliefs, habits, attitudes and opinions of individuals and groups". **FINAL REMARKS:** This project aimed to work the broad concept of health, in an interdisciplinary way, both in the disciplines of the Common Part of the BNCC, and in the diversified part of the curriculum, where we managed to bring contributions to Physical Education, Biology, Sociology, Life Project, Collaborate and Innovate, Electives and Post-Middle School. The biggest challenge of this project was to get rid of the students' preconceived view that health is only the absence of disease.

KEYWORDS: Health. School Project. Interdisciplinarity.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Educação Física Escolar pela Faculdade Futura, ICETEC. Graduação em Educação Física pela Universidade de Pernambuco, UPE. **E-mail:** andersonsilva95@outlook.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9492096815924730

INTRODUÇÃO

O projeto de vida da maioria dos estudantes de uma cidade do interior da Paraíba está alocado para as carreiras da área da saúde. Sendo assim, nossas ações em disciplinas eletivas, da BNCC, da parte diversificada e em projetos, sabendo desse interesse, têm se voltado para esta temática.

Observamos que os estudantes ainda não possuíam uma visão elaborada sobre o que é saúde, possuindo uma ideia extremamente limitada acerca dela. Acham que trabalhar com saúde é apenas dar injeção, tirar sangue, fazer curativos, fazer consultas, diagnósticos, sem saberem aspectos amplos da área. Também acreditam que na faculdade terão disciplinas meramente biológicas, anatômicas e fisiológicas, onde serão surpreendidos com o acervo de disciplinas de diferentes temas.

Sabendo da visão limitante que possuem, e do nosso interesse no tema, faz-se necessário pontuar que discutir saúde na atualidade vai muito além de falar apenas da ausência de doença. Aspectos emocionais, por exemplo, estão em amplo debate. O próprio conceito de saúde dado pela Organização Mundial da Saúde se preocupa com essa visão mais abrangente, quando diz que a saúde é o “completo bem-estar físico, mental e social” (OMS, 1941, p.1).

Portanto, não se trata somente de estar livre de doenças, como diabetes, pressão alta, câncer, entre outras questões e limitações acerca da saúde física. É necessário também possuir saúde mental, com relações e ambientes saudáveis para nosso bem emocional. Acerca da saúde e completo bem-estar social, podemos citar os malefícios à saúde que causam problemas com trânsito, moradia, saneamento básico, educação financeira, perdas de pessoas queridas, preconceitos, etc.

Inclusive, trazendo esse debate para dentro da escola, ser saudável perpassa por compreender a interdisciplinaridade do tema. Sendo o bem-estar físico,

é necessário compreender esse corpo que é biológico e estruturado (Biologia), que é movimento e consciência corporal (Educação Física). Sendo o bem-estar também mental e social, é necessário compreender aspectos sociais (Sociologia), históricos (História), as reflexões profundas sobre as possibilidades humanas no mundo, com seu corpo e sua saúde (Filosofia), ampliar suas compreensões sobre os temas, compreendendo e produzindo textos, analisando gráficos, observando estudos quantitativos e qualitativos, produzindo inferências e novos conceitos (Português e Matemática).

Portanto, tivemos a ideia de criar um projeto que chegasse a níveis de discussão onde a saúde de forma ampla fosse pauta nas diversas disciplinas nas quais trabalhamos, articulando projetos e ações criativas em Colabore e Inove (disciplina da parte diversificada das Escolas Cidadãs Integrais da Rede Estadual da Paraíba); mesclando temas da cultura corporal do movimento com aspectos sociais e culturais em saúde; dialogando saúde ampla no Projeto de Vida dos estudantes, mostrando como é o dia a dia da faculdade e da atuação na área; Contribuindo com Português e Matemática no sentido de, a cada tema trabalhado, trabalhar análises e produções de textos, resumos, reportagens, vídeos, filmes, documentários, gráficos e porcentagens.

Após aplicar este projeto na prática, como foi mencionado acima e planejado por tanto tempo, ficamos satisfeitos com os resultados e decidimos trazer as experiências exitosas em forma de artigo. Portanto, nosso objetivo geral é analisar como se deu, no âmbito teórico-metodológico e no dia a dia da escola, o projeto intitulado “DISCUSSÕES AMPLAS E ATUAIS DE SAÚDE: Os benefícios para Projeto de Vida, Colabore e Inove, Eletivas, Desafio Nota 1000 e desempenho escolar”.

Como objetivos específicos gostaríamos de: Analisar o planejamento que antecede o projeto; analisar a aplicação prática do projeto nas diferentes

disciplinas; analisar os benefícios trazidos pelo projeto após sua aplicação e resultados.

Este estudo faz-se relevante, por ser uma prática inovadora e benéfica, voltada para os milhares de alunos no Brasil que almejam carreiras na área da saúde, e também para os professores que gostariam de levar conhecimentos sobre a temática a seus estudantes. Portanto, o projeto pode servir de inspiração para a invenção de novas ideias e criações de disciplinas eletivas ou de planejamentos de conteúdos de disciplinas.

METODOLOGIA

Este estudo é qualitativo pois, segundo Botelho e Cruz (2013), busca entender um assunto específico em profundidade, [...] trabalhando com “descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos e grupos” (p.54, grifo nosso).

Com base nos objetivos, este artigo é uma pesquisa exploratória, não se limitando ao que diz a bibliografia, mas indo investigar o problema para aprimorar o conhecimento acerca dele (GIL, 2002).

Com relação aos procedimentos técnicos, é um estudo de caso, tendo o objetivo de “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação (GIL, 2002, p.54).

O público da aplicação do projeto é composto por estudantes de uma escola do interior da Paraíba, de período integral, pertencentes a sete turmas de ensino médio (três primeiras séries, duas segundas séries e duas terceiras séries).

Oficialmente o tema da saúde ampla foi diretamente aplicada em Educação Física, duas eletivas, colabore e Inove e estudo orientado, mas teve interdisciplinaridade com praticamente todos os componentes curriculares da BNCC e parte diversificada.

Nenhum estudante foi exposto em nenhuma etapa desta pesquisa e o período de observações ocorreu do dia 10 de fevereiro até o dia 30 de novembro de 2022, resultando em 57 folhas de anotações e dezenas de fotografias, mapas mentais, resumos, slides e discussões.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Para iniciar tudo isso, o primeiro passo, desde o começo do ano, foi começar longas pesquisas sobre saúde, que pudessem trazer temas pertinentes ao alunado, pois a maioria tinha PROJETO DE VIDA ligado a essa área. Todas as disciplinas começaram a trabalhar os temas de saúde, começando pela Eletiva “Discussões anatomofisiológicas”,

Os assuntos foram primeiramente relacionados à saúde física, à anatomia do corpo humano, conteúdo basilar e preparatório para os próximos temas que seriam trabalhados. Sendo assim, aulas, resumos e mapas mentais foram construídos acerca dos sistemas nervoso, cardiorrespiratório e locomotor.

Neste ponto, os estudantes ficaram bastante satisfeitos, pois ampliaram a visão acerca da área e tiveram acesso ao conhecimento através de uma metodologia divertida e dinâmica. Para a culminância da eletiva, os estudantes expuseram seus depoimentos e mapas mentais, cheios de desenhos e informações importantes, fazendo com que outros alunos, não participantes do projeto, aprendessem também.

Após a finalização da Eletiva supracitada, começamos uma segunda, intitulada “Saúde é mais do que você pensa: discussões físicas, mentais e sociais”, que era a ampliação do conceito, saindo do mero debate de saúde física e indo para saúde mental e social, partindo novamente da premissa que “A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”. (OMS, 1947, p.1).

A Eletiva está ainda em desenvolvimento, indo para sua oitava aula. Na primeira aula trouxemos a leitura de texto e interpretação de um gráfico que falava do efeito emocional do Luto. Do quanto esse aspecto social, seja familiar ou de amizade, afeta a saúde mental da população, causando diversos efeitos. Os estudantes, durante a aula, por vezes se emocionaram e sentiram empatia por todos que já sofreram com essa triste situação.

Em seguida, nas aulas 2, 3, 4 e 5, assistimos o filme em Busca da Felicidade. Na aula 6, como culminância desse filme, debatemos o tema “Influência da falta de educação financeira na saúde do povo brasileiro”, onde riquíssimas contribuições foram debatidas, entrando bastante na Filosofia e Sociologia.

Na aula 7 a escola recebeu uma palestra sobre o setembro amarelo, trazendo uma psicóloga, que falou sobre a importância de procurar ajuda e de se autoaceitar; e um escritor, discorrendo sobre as dificuldades de aceitação sobre a homossexualidade. Os estudantes se engajaram bastante, fazendo perguntas e contribuições em forma de discurso.

Serão trabalhados ainda temas sobre a saúde dos negros no Brasil, das mulheres, da população LGBTQIA+, além de debates acerca da influência da sociedade, da saúde emocional, da moradia, do estresse, da família, dos relacionamentos, entre outros, em nossa vida saudável. Além desses, pretendemos aplicar avaliações de saúde e desempenho, como testes para aferir o VO₂ (volume de oxigênio) máximo, o Índice de Massa Corporal, as frequências cardíacas e a pressão arterial.

Os temas de saúde ampla, em Educação Física, foram trabalhados através de textos, aulas expositivas, vídeos, entre outros. Alguns desses temas podem ser vistos no conteúdo da avaliação de todos os bimestres, os quais tiveram ampla aceitação, obtendo notas altas e poucas reprovações.

Entre os temas das salas do Ensino Médio estiveram: cuidados com o corpo e manutenção da

saúde, FC (Frequência Cardíaca) de repouso, reserva e máxima, VO₂ máximo, ginásticas de conscientização corporal (massagem, yoga e meditação), projetos de intervenção na saúde, conceitos anatomofisiológicos ligados ao exercício físico, entre outros.

Em Colabore e Inove os estudantes puderam produzir um projeto onde criavam ideias para solucionar problemas da saúde local, seja com construções necessárias para a cidade, programas ou mudanças de estratégias dos servidores públicos no atendimento à população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto visou trabalhar o conceito amplo de saúde, de forma interdisciplinar, tanto nas disciplinas da Parte comum da BNCC, como na parte diversificada do currículo, onde conseguimos trazer contribuições para Educação Física, Biologia, Sociologia, Projeto de Vida, Colabore e Inove, Eletivas e Pós-Médio. O maior desafio desse projeto foi conseguir tirar a visão preconceituosa dos alunos de que saúde é apenas a ausência de doença.

O conceito amplo de saúde, adotado pela OMS e aqui já apresentado, demorou a ser entendido plenamente pelos estudantes, que volta ou outra externavam discursos contraditórios, que mostravam ainda haver pouco entendimento e esclarecimento por parte deles. Aos poucos, porém, principalmente ao trazermos exemplos do dia a dia e temas ligados ao estresse e problemas sociais, eles começaram a pensar o assunto de forma complexa. Outro desafio esteve - falando um pouco mais sobre Projeto de Vida e Pós-Médio - no fato de que os alunos interessados em cursar graduações na área da saúde, que são maioria em nossa escola, pensavam na formação inicial como algo extremamente técnico e, novamente, com uma cabeça voltada ao conceito errôneo de saúde. Acreditavam que ser médico ou enfermeiro se restringia a estudar anatomia, doenças físicas, aplicar injeções,

aprender a cortar, suturar, fazer curativos. Aos poucos, observando alguns cursos e discursos de profissionais, os estudantes começaram a entender que a área de saúde também estuda a legislação, psicologia, sociologia, filosofia, ética e outros aspectos pertinentes aos profissionais de saúde e as habilidades que estes devem ter para atuarem em sociedade e com o público. Desenvolvemos o projeto principalmente em duas eletivas e na disciplina de Educação Física, dialogando com Biologia e Sociologia, trazendo temas que mostravam essa visão ampla de saúde que era nosso objetivo. Como contribuição na disciplina chamada Pós-Médio, fizemos os alunos saberem como o tema deste projeto se articula com a formação inicial, fazendo-os compreender que as faculdades de saúde trabalham temas amplos, complexos e diversos, não se restringindo ao técnico/operacional.

Como contribuição na disciplina Projeto de Vida, ampliamos os conhecimentos sobre a área de saúde, tirando preconceitos e visões errôneas e limitantes da área, o que contribuiu para que os estudantes decidissem ou pensassem melhor no curso que querem para seu futuro. Infelizmente, às vezes, o aluno escolhe um projeto de vida do qual não tem maiores informações, se arrependendo futuramente. Como contribuição na disciplina Eletivas, contribuímos criando uma disciplina dinâmica, diferente e atrativa

Foi a primeira eletiva a ter suas vagas preenchidas e possui pedidos de reabertura de vagas, tamanho o sucesso que foi obtido pelo tema e seus propósitos. As duas eletivas de saúde se complementavam, sendo uma no primeiro e a outra no segundo semestre, tendo a primeira um objetivo mais físico, anatômico e fisiológico, e a segunda um caráter mais social e mental. Por falar em social, contribuímos com o Componente Curricular Sociologia, onde articulamos temas atuais da sociedade e saúde, discutindo as influências da pandemia, pobreza, falta de saneamento, problemas familiares, luto, respeito às diversidades, racismo, autoconhecimento e auto

aceitação, entre outros. Diante de tantos assuntos e discussões amplas, acreditamos ter contribuído para o arcabouço teórico de alunos, onde puderam ganhar mais argumentação para debates e produções de redações para o ENEM e DESAFIO NOTAL 1000.

Como contribuições em Colabore e Inove, trouxemos o tema de saúde ampla voltado a criação de projetos através de Metodologias ativas. Divididos em grupos, os alunos criaram possíveis soluções para alguns problemas da cidade, alguns que afetavam diretamente a saúde ampla da população, pensando desde a justificativa até a precificação do produto criado. Educação Física trabalhamos a saúde no viés físico, mental e social, trazendo conhecimentos do corpo não só ligados ao rendimento e crescimento, mas também ao bem-estar físico e mental, com ginásticas de conscientização corporal e prescrições de exercícios que ajudam a relaxar tensão e ansiedade. Todos os conhecimentos sobre saúde sempre estavam atrelados a conhecimentos biológicos do corpo, como Frequência Cardíaca, hormônios, hipertrofia, etc. E todos sempre pensavam a corporeidade corpo – mente, sendo indissociáveis, inseparáveis, necessários para um completo bem-estar, atingindo assim uma saúde ampla e total.

No geral, além de batermos as metas e objetivos do projeto, acreditamos ter ocorrido um crescimento pessoal e emocional grandioso neste que vos escreve, autor e executor do projeto, pois, ao abordar assuntos emocionais, ao adentrar em problemas do cotidiano dos alunos, ao olhá-los no olho, sem hierarquia, trazendo um conteúdo que eles mereciam, mas nunca tiveram, se cria um laço grande de respeito e amor.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, J. M.; CRUZ, V.A.G. da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. Nova Iorque, 1946. Disponível em: http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/Upload/PDF2/0902_Constituic%C7A7a%CC%83o%20da%20Organizac%C7A7a%CC%83o%20Mundial%20da%20Sa%C8%81de.pdf . Acesso em 03/10/2022

A GESTÃO ESCOLAR: AVANÇOS E DESAFIOS

SCHOOL MANAGEMENT: ADVANCES AND CHALLENGES

Isabel Cristina Costa de Souza ¹

RESUMO

As reflexões a respeito da gestão escolar apresentam desafios na busca da educação de qualidade e a participação efetiva de todos os envolvidos na rede pública. A pesquisa apresenta uma ressignificação da participação democrática, do Projeto Político Pedagógico, da participação coletiva e da busca de qualidade de ensino. Assim é necessário perceber a importância do papel do gestor enquanto líder que possibilita a autonomia, a descentralização do poder e garante a participação de todos os segmentos na busca da qualidade do ensino onde todos são responsáveis pelos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar; Participação; Comunidade; Qualidade de Ensino.

ABSTRACT

Reflections on School management present Challenges in the pursuit of quality education and the effective participation of all those involved in the public network. The research presents a resignification of democratic participation of the Pedagogical Political Project, of collective participation and of the Search for quality in teaching. Thus, it is necessary to understand the importance of the manager's role as a leader that enables autonomy, the decentralization of power and guarantees the participation of education Where everyone is responsible for the results.

KEYWORDS: School Management; Participation; Community; Teaching quality.

¹ Bacharel em Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas IPEP; Licenciada em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba; Especialista em em Gestão de Projetos Culturais e Organizações de Eventos pela Universidade de São Paulo (USP); Licenciada na Formação Pedagógica para Professores de Nível Médio pela CETEC-FNDE; com Pós-Graduação-Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela CETEC-FNDE; Especialista em Gestão Pública pela UNIFESP; Mestranda em Administração pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** icrisouza@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1206584950083171

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute os desafios colocados na busca por gestão democrática e participativa na rede pública, haja visto, a velocidade das mudanças que vem ocorrendo na sociedade e no mercado de trabalho que exigem uma capacitação/formação voltada para os interesses do mercado em detrimento a escola do saber e do conhecimento, nesse cenário as relações organizacionais e as experiências e ações construídas de forma democrática e participativa representaram uma oportunidade para que a participação popular na gestão possa ser um diferencial e venha a contribuir com um melhor resultado na aprendizagem dos alunos.

A pesquisa apresenta uma reflexão a respeito dos desafios da gestão democrática e participativa, buscando no projeto político pedagógico das escolas da rede pública o envolvimento dos atores onde o gestor desempenha um papel central na articulação do grupo, para que administre a sua unidade escolar, pautada na participação de todos os envolvidos, em busca da qualidade de ensino.

O objetivo desse trabalho é compreender como a gestão democrática pode ser garantida na escola a partir da ressignificação da autonomia, da participação coletiva e da descentralização de poderes em busca da qualidade de ensino. Conhecer os avanços e desafios da gestão, na constante busca pela democracia e construção coletiva no ambiente de escolar, a saída para as dificuldades encontradas em garantir a qualidade de ensino.

Ao pensar na educação como centro dessas transformações e como princípio norteador de uma escola democrática é necessário pensar na gestão escolar participativa e compartilhada, o que atualmente, é o maior desafio para o gestor público.

A escolha dessa pesquisa está pautada em referenciais que sinalizam a construção do projeto Gestão Pública Participativa, já que traz em seu

contexto sugestões de percursos e caminhos para uma gestão participativa efetiva. Questões relativas a capacitação em gestão escolar enquanto o gestor na figura líder possa apresentar-se como uma das estratégias para melhorar a organização escolar.

A metodologia utilizada é a partir da pesquisa bibliográfica de autores que buscam na gestão um espaço escolar democrático na busca da qualidade do ensino onde a formação e a liderança do gestor faz a diferença. Dentre os autores foram destacados Paro (2000), Wellen (2010) e Wittiman (2012).

GESTOR: OS DESAFIOS DA FUNÇÃO DO GESTOR NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Gestão Democrática e Participativa na rede pública tem sido objeto de muitas discussões dentre elas o papel do gestor escolar diante do desafio da divisão do poder na unidade escolar entre os atores envolvidos no processo de gestão, a escola é formada por um conjunto de profissionais da educação, alunos, Grêmios estudantis, Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres APM e a comunidade escolar. (PARO,2000).

A gestão compartilhada com os grupos que compõem a comunidade escolar tem o desafio transformar a educação, capacitar nossos jovens através de uma educação social para que o aluno tenha condições de analisar de forma crítica o sistema social no qual está inserido. O gestor escolar com perfil democrático pode coordenar as ações dentre elas questionar o modelo de educação imposto, despertar o desejo em aprender tendo como instrumento uma educação transformadora com objetivos e fundamentos educacionais, alinhados com a realidade social e política do território, gerar uma escola com objetivo de promover uma gestão democrática com participação popular, onde todos tenham voz, participem no processo de ensino/aprendizagem passa a ter cada vez mais importância a assumam os

resultados e busquem a emancipação dos alunos para que venha preparar cidadãos que participem ativamente da construção da democracia no país. (PARO, 2000).

Neste sentido, a escola tem o papel de conscientizar a comunidade praticando desde seu início, a chamada popular para a tomada de decisões que visem a qualidade de ensino e participação de todos.

É importante que a escola conheça a cultura da qual está inserido, e a metodologia tem que priorizar o diálogo de forma que a participação do aluno seja constante e que a metodologia leve nossos estudantes a participarem do coletivo sempre que necessário. (WITTMAN & KNIPPEL, 2012).

AVANÇOS E DESAFIOS DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Para falar da gestão democrática, é necessário pensar na legislação que respaldam esta gestão. A LDB (1996), traz em seu conteúdo tais garantias:

A LDB nº 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 14 e 15 estabelece que: Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;

II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público. LDB (1996).

A gestão democrática está também garantida na Constituição Federal (1988), no Plano Nacional de

educação e ele apresenta força dentro das unidades, através da construção do PPP e do Regimento interno da escola. (PARO, 2010).

O PPP e o Regimento interno devem ser construídos com a participação de todos os membros da escola, onde alunos, pais, professores, equipe gestora, entidades do local, como igreja, associações, posto de saúde, segurança, dentre outros e grupos parceiros.

É importante a constituição de um Conselho Participativo e ativo.

A respeito Paro, diz que:

...analisando como o conselho escolar poderia contribuir para o fortalecimento da gestão escolar democrática de uma escola pública, encontrou que o mesmo é de suma importância para que se possa estimular a gestão democrática na escola, buscando outras condutas para melhorar o desempenho e organização do trabalho na escola, propiciando o diálogo e sensibilizando a comunidade escolar para que se envolva nas tomadas de decisões e comprometa-se com o projeto de democratização da gestão. (PARO, 2010).

O autor alerta para a necessidade de envolver a comunidade dentro da escola de forma que esta sinta se parte da escola enfrentando assim, os problemas do cotidiano em parceria com a escola.

O espaço escolar faz parte da organização estatal, portanto atende a legislação vigente, sendo assim, atende as orientações do órgão maior, porém, não pode deixar de priorizar o atendimento a comunidade local, que tem características próprias, portanto deve atender tanto o que está estabelecido por lei governamental, mas adaptar dentro das especificidades das necessidades local.

Quando a escola tem autonomia, ou seja, cria esta autonomia, possibilita que as relações sociais, a participação da comunidade escolar ocorra dentro dos seus muros, esta escola está próxima a educação de

qualidade, de participação, de responsabilidades divididas, portanto, longe das relações autoritárias. (WELLEN, 2010).

Neste sentido, é importante que todo o trabalho pedagógico esteja voltado para contribuir com a gestão de sala de aula e com o trabalho do professor. É importante, que fique muito claro e visível para todos que o principal foco da escola, é a qualidade de ensino, onde a prioridade é a aprendizagem, com a participação de todos e o uso de metodologias que atendam as necessidades dos desafios diagnosticados para que estes sejam superados, garantindo assim, a qualidade do ensino.

Wellen (2000), aborda a importância de uma educação crítica e participativa a partir dos desafios contemporâneos. O país enfrenta velhos problemas ainda não resolvidos no sistema educacional. Junto a isso encontramos atualmente o uso das novas tecnologias, que podem ainda, informar ou desinformar o cidadão. É necessário equipar a escola com as ferramentas digitais, mas é preciso ensinar lidar com elas, pois sequer conseguimos avançar na garantia de interpretações críticas de textos frente a T.V, cinema e redes sociais, que conduzem o sujeito a descostura do que de fato é a mensagem e muitas vezes perdendo tempo, quando poderia investir na leitura e no diálogo mais aprofundado.

A necessidade de repensar a escola como um espaço participativo, colaborativo e de formação acadêmica, se faz necessária. Portanto, o gestor escolar, precisa abrir e garantir espaços, onde o grupo pense e busque soluções aos problemas enfrentados diariamente. É importante priorizar o papel do diretor nas diversas atividades cotidianas assim, como a distribuição de trabalhos a serem feitos pelos diversificados setores, mas também é importante que todos tenham autonomia para executar suas tarefas. (WITTMAN & KNIPPEL, 2012).

Esta prática é essencial na gestão democrática, já que todos são responsáveis pelos resultados da

qualidade de ensino e considerando que todos dentro da escola são educadores, sendo assim, todos tem importantes papel pedagógico e social, sendo necessário a mediação por parte de todos, já que a escola trabalha com pessoas, portanto com a formação humana e também é preciso priorizar os objetivos sociais e políticos.

Os autores alertam para a importância de fazer um diagnóstico da comunidade para que a equipe escolar conheça a comunidade escolar com a qual vai trabalhar. Ao trabalhar a gestão participativa, os desafios são muitos, portanto conhecer a comunidade com a qual vai lidar conhecer suas pretensões e anseio, já é um grande avanço.

A qualidade de Ensino é um grande desafio. O Projeto Político Pedagógico propõe uma reflexão das relações existentes dentro da escola, valorizando e garantindo a todos os grupos espaço e participação na construção do ensino de qualidade.

Para que ocorra esta educação que transforme, é necessário que o educador faça da Pedagogia o seu instrumento e a sua arte e que pratique o ensinar. A ação pedagógica está sempre ligada a um método, ou seja, de como será apresentado tal conteúdo, como será organizado o tempo, o espaço, quais abordagens e relevância será dado e qual concepção social e política será focada? (WITTMAN & KNIPPEL, 2012).

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A capacitação para gestores é necessária, já que os desafios são constantes dentro do espaço escolar em busca de uma gestão mais democrática e participativa, porém, é necessário que todos envolvidos no processo da busca da qualidade de ensino também tenham acesso formação.

Neste sentido, questões relativas à capacitação em gestão escolar, das lideranças e dos dirigentes, como estratégia para melhoria da organização da gestão, são

destacados. A proposta de capacitação, a distância para gestores, está sendo amadurecida tanto na parte das estratégias de capacitação, quanto na parte de políticas que impulsionem a qualidade de ensino. WELLEN (2000).

Alguns desafios são priorizados, com relação a capacitação de gestores escolares no Brasil: a prática atual da formação de gestores, focando a formação continuada em serviço sobre a abordagem das competências profissionais.

Quando se garante uma formação democrática, onde o gestor leva para a sua prática diária o espírito de liderança, de democracia, de participação, dando vozes a todos os segmentos da escola, incentivando o grupo a crescer, e participar juntos de todos estes momentos, estamos caminhando para uma verdadeira revolução educativa. (WELLEN 2000).

Por outro lado, o gestor democrático e participativo, conduz de forma que todos os problemas, avanços e desafios, são partilhados entre todos, que se sentem responsáveis pelos resultados, compreendendo que próximos passos devem ser dados, mas principalmente entendem que só há avanços quando cada um faz a sua parte.

POSSIBILIDADE E DESAFIOS NA APRENDIZAGEM

Compreender a educação de ângulo mais humanista é perceber que as pessoas são capazes de evoluir, portanto, podem participar como ser ativo, crítico que interage com o outro e se posiciona com relação aos acontecimentos a sua volta. (PARO, 2000).

Neste contexto é importante a utilização da dialética, na relação ensino aprendizagem.

O gestor escolar tem grande importância dentro da sua função, como articulador no processo da educação e ensino aprendizagem, portanto pode através da mediação das relações dentro e fora da escola, oportunizar novas perspectivas, focando mudanças que possibilitem o avanço da aprendizagem

e ao mesmo tempo superando os desafios postos. (WITTMAN & KNIPPEL, 2012).

A aprendizagem ocorre na relação professor aluno, sendo prioridade o processo de aprendizagem, onde o aluno também interage e o professor deve o mediador entre aprendizagem e o aluno.

Para tanto, é necessário que o gestor busque em sua equipe a coletividade, a vontade de fazer a diferença e o diferente, porém isto não anula e nem pode ser confundido com a verdadeira atuação do papel do gestor e suas responsabilidades. É comum ouvirmos “aquela escola é a cara do diretor”. O que reforça, ainda mais o papel do gestor no desempenho de sua função de líder. (PARO, 2000).

Por outro lado, o gestor não carrega a escola sozinho, mas precisa ser um estimulador de pessoas, de participações da equipe, da comunidade, ou seja, dentro e fora da escola. Promover ações que possibilitem estas interações e participações. Gestar uma escola não é fazer tudo pra todos, mas sim, trazer a equipe a compreender que todos juntos, tem força e todos usufruem e são responsáveis por todos os resultados finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da educação no Brasil estão ligados a escola tradicional patrimonialista, que através, do autoritarismo impõe a ideologia da classe dominante. Ao pensar o espaço escolar e seus desafios atualmente percebemos que avanços tímidos, pois as gestões autoritárias ainda fazem parte da realidade escolar, o modelo neoliberal exerce forte influência na educação fazendo da mesma um instrumento de dominação dos capitalistas sobre a classe trabalhadora. É nesse cenário que o gestor escolar se depara com o desafio de coordenar a gestão de unidade escolar de forma democrática com a participação do conjunto de atores que compõem a comunidade. Desafio esse ampliado pelos problemas de ordem socioeconômica que afetam

grande parte do território brasileiro e não é diferente nacidade de São Paulo.

O cenário atual mostra o quanto ainda precisamos avançar. A escola tem a função de garantir seu papel social, onde as experiências e ações construídas de forma democrática e participativa se tornam diferenciais para que seu sucesso possa acontecer.

Para tanto, é preciso se investir na formação do gestor na perspectiva da formação continuada, referenciada nos problemas comuns da educação em todo o país. Porém, é importante destacar, que o gestor precisa acreditar na transformação da educação, a partir de um novo olhar de liderança, é preciso acreditar e investir no grupo, é preciso participar ativamente de todos os acontecimentos na escola e principalmente compreender e fazer os demais compreenderem que todos são responsáveis pelos resultados, sejam eles positivos ou negativos, compete ao grupo, buscar o caminho para a superação, garantido as nossas crianças o aprender com qualidade, fazendo uso das novas tecnologias que hoje são uma realidade na sociedade contemporânea.

Os meios de comunicação e a redes sociais, estão presentes na vida de todos, sendo necessário a escola se equipar de tais ferramentas e utiliza-las na perspectiva da formação crítica e não superficial, onde as navegações pelas redes tem ocorrido com grandes naufrágios a favor do sistema autoritário capitalista.

Os autores estudados refletem a gestão democrática e participativa e coloca como um desafio para o gestor escolar na rede pública de ensino, coordenar de forma democrática a gestão, descentralizando o poder requer obter melhores resultados nas relações humanas, avançar no diálogo e na comunicação de forma dinâmica possibilitar o envolvimento do grupo na busca de uma educação emancipadora e autônoma, ouvir, argumentar, interagir e direcionar o grupo a perceber a responsabilidade de cada um na transformação social

por intermédio da educação como projeto de nação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União. Brasília. 23 dez. 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 3. ed. São Paulo:Ática, 2000.

WELLEN, Henrique, WELLEN, Hérica. **Gestão Organizacional e Escolar: uma análise crítica.** Curitiba, IBPEX, 2010.

WITTMAN, Lauro Carlos & KNIPPEL, Sandra Regina. **A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar.** Curitiba, Intersaberes: 2012.

A NEUROCIÊNCIA, A BRINCADEIRA E A AFETIVIDADE: O BRINCAR COMO ALIADO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**NEUROSCIENCE, PLAY AND AFFECTIVITY: PLAY AS AN ALLY OF LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**Isabel Cristina Costa de Souza ¹**RESUMO**

As reflexões da neurociência sobre a importância do brincar na Educação Infantil constituem o estudo alvo deste artigo, no qual foram reunidos autores que discutem o ato do brincar e suas contribuições para a aprendizagem e a formação da criança. A brincadeira, por ser uma atividade comum no cotidiano da criança, é indispensável, já que ao brincar a criança, imagina, fantasia, cria, compreende regras e interage construindo valores no campo coletivo e individual. A prática lúdica pode ocorrer como educador dando orientações ou individualmente. Assim, o educador tem a responsabilidade de proporcionar um ambiente no qual a criança possa se desenvolver e aprender construindo o conhecimento. Assim o estudo buscou compreender a importância da brincadeira no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil para a primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: Neurociência; Brincar; Afetividade; Educação Infantil.

ABSTRACT

The reflections of neuroscience about the importance of playing in Early Childhood Education is the target study of this article, in which authors who discuss the act of playing and its contributions to the learning and development of the child were gathered. Playing is a common activity in the child's everyday life, and it is indispensable, since by playing the child imagines, fantasizes, creates, understands rules, and interacts by building values in the collective and individual fields. The practice of play can occur with the educator giving guidance or individually. Thus, the educator has the responsibility to provide an environment in which the child can develop and learn, building knowledge. This study sought to understand how neuroscience points out the interference of play in the formation and learning process of children. Thus, the study sought to understand the importance of play in the process of learning and child development for early childhood.

KEYWORDS: Neuroscience; Play; Affectivity; Early Childhood Education.

¹ Bacharel em Administração de Empresas pelas Faculdades Integradas IPEP; Licenciada em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba; Especialista em em Gestão de Projetos Culturais e Organizações de Eventos pela Universidade de São Paulo (USP); Licenciada na Formação Pedagógica para Professores de Nível Médio pela CETEC-FNDE; com Pós-Graduação-Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela CETEC-FNDE; Especialista em Gestão Pública pela UNIFESP; Mestranda em Administração pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** icrisouza@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1206584950083171

INTRODUÇÃO

O presente artigo reflete acerca da importância do ato de brincar para as crianças na primeira infância. A neurociência traz contribuições para este estudo, ao mesmo tempo em que busca na brincadeira e na afetividade caminhos para se chegar à qualidade de ensino desde a Educação Infantil. Através de autores que discutem o tema, bem como de dados presentes na legislação vigente a respeito da importância do brincar para as crianças é que se fundamenta a argumentação do presente estudo.

Dentre os autores utilizados como referência, destacamos: COSTA (2013), SANTOS (2002), bem como o documento oficial RCNEI (1998).

A BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao analisar a educação em sua globalidade, percebe-se a Educação Infantil como a única etapa em que a brincadeira se potencializa, exatamente por atender a faixa etária entre 0 e 5 anos. A própria escola permite a criatividade, a iniciativa, o brincar para as crianças, visando a brincadeira como parte natural do ensino e da aprendizagem, que já é uma atividade comum nessa faixa etária. Nas demais etapas do ensino, o brincar já não é tão bem visto.

Para VYGOTSKY (2002), o ato de brincar é a melhor forma de manter o contato físico, portanto, se faz necessário na Educação Infantil. Já o brinquedo possui a base para atender as necessidades e as mudanças de consciência das crianças, pois é a partir da imaginação que elas interferem no mundo real, onde o brinquedo se destaca como o mais alto nível de desenvolvimento. (HISTEDBR, 2015).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), destaca que a socialização da criança está intimamente ligada ao desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nesse sentido, tal documento oficial determina que é na Educação

Infantil que a criança desenvolve a autonomia e a identidade, sendo esta etapa uma grande parceira nesse processo.

Mas o que é o brincar? Para KISHIMOTO (2012), “o brincar é a forma mais livre e individual que designa as formas mais primitivas de exercício funcional”. A autora destaca ainda que o brincar é uma necessidade da criança, além de ser um direito. Em todo seu trabalho, KISHIMOTO (ibidem) destaca o brinquedo e a brincadeira como possibilidades de avanços na aprendizagem e afirma ainda que o jogo, o brinquedo e a brincadeira são recursos que o mediador pode fazer uso para ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem a se tornarem sujeitos pensantes, participantes e felizes, pois a arte, enquanto ludicidade, estimula as crianças a raciocinarem de forma autônoma por meio da imaginação e da exploração.

A partir do que afirma a autora, o lúdico oportuniza à criança a auto expressão e a socialização, pois enquanto brinca ela se apropria das regras e as utiliza para chegar a uma resposta de forma prazerosa.

Cada material utilizado em aula apresenta uma intenção pedagógica, sendo importante reconhecer que por trás de cada material pedagógico existe uma visão de educação e os educadores que convivem no dia a dia com as crianças devem garantir as aprendizagens. Nesse sentido, o papel do corpo docente torna-se muito importante, sendo um grande aliado para que as crianças aprendam de forma significativa. O envolvimento dos educadores é fundamental, uma vez que organizam as estratégias de ensino, buscando garantir que as crianças tenham acesso efetivo ao conhecimento.

O brincar para a neurociência é o grande destaque na aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos. A respeito, COSTA (2013) destaca o acesso à aprendizagem das crianças quando a brincadeira é estimulada:

[...] o brincar, nessa perspectiva, teria a função vital e adaptativa de fomentar o pleno desenvolvimento da criança e seus múltiplos e variados aspectos, sobretudo do ponto de vista social e cognitivo, e o faria estimulando a aprendizagem por meio das experiências que propicia. (p. 05).

O aprender não se dá de forma mecanizada, repetitiva, sem saber o porquê faz e para quê faz; não pode ser um aprender sem sentido, que se perde nas brincadeiras sem buscar o avanço intelectual.

A neurociência tem trazido avanços na prática da brincadeira com vistas às aprendizagens significativas. Ao brincar, a criança constrói e transforma o seu mundo, negocia e renegocia, faz a sua construção e define a realidade na qual está inserida. Quando a criança brinca, constrói um elo com as pessoas com as quais convive, interagindo assim com o mundo que a cerca. As músicas, as brincadeiras, as personagens que assume, fazem com que interaja com o grupo e repense os acontecimentos da sua realidade, o que lhe abre possibilidades para refletir os acontecimentos à sua volta.

Quando brinca a criança define o tipo de brincadeira, companheiros, papéis a desempenhar, os objetos que vai utilizar, praticando assim, sua liberdade e autonomia. A brincadeira e o jogo, não são atividades totalmente livres, uma vez que possuem regras, organização mental, metas a serem atingidas, planejamento e resultados com maior ou menor complexidade. Quando brinca, a criança busca elementos da sua realidade, para atribuir-lhes novos significados (NOGARO, 2012). Brinquedos, brincadeiras, músicas e atuações fazem parte do contexto da criança, sendo que ela pensa e repensa os fatores da sua realidade, podendo assim assumir os mais diversos papéis. O RCNEI (1998), em seu contexto aponta que:

O ato de brincar possui uma finalidade que se completa em si mesma, uma busca constante pelo prazer em uma atividade espontânea. Proporciona à criança condições saudáveis ao seu desenvolvimento social, biológico e psicológico, dando a ela autonomia para ensaiar novas combinações, ideias e comportamentos vivenciados. (BRASIL, 1998, p. 29).

Tanto para a neurociência quanto para a psicologia e para a pedagogia, a brincadeira, cada vez mais, é considerada uma grande aliada, porque além de possibilitar o desenvolvimento global da criança na primeira infância, estimula a relação com seus pares, sendo que o ato de brincar possui objetivos, buscando o prazer que ele proporciona em conjunto com sua característica saudável de desenvolvimento biológico, psicológico e social.

Por outro lado, o brincar oportuniza a autonomia, a troca com o outro, já que seu conhecimento vem da imitação, de alguém ou de algo que pode ter ocorrido no âmbito familiar, escolar ou em qualquer outro ambiente onde a criança conviva. (BRASIL, 1998). Nesse contexto, a aprendizagem se realiza na busca de significados, na qual a criança participa raciocinando, compreendendo, elaborando e reelaborando o saber historicamente produzido, superando assim a visão de fragmentação da realidade.

A ludicidade pode ser de fundamental importância para garantir aprendizagens que vão além da superfície ou da atração material do objeto.

A NEUROCIÊNCIA, A LUDICIDADE E A AFETIVIDADE

Atualmente a Educação Infantil tem um olhar de mais atenção e preocupação por parte das instituições, pois é direito de todas as crianças no território nacional a garantia do acesso e a qualidade no seu atendimento na escola. Pois quando a criança

nasce, precisa de cuidados e merece atenção, carinho, respeito, afeto e muito amor, para que consiga desenvolver seus traços de personalidade de forma integral, como um ser social ético.

A Educação Infantil faz parte da Educação Básica por ser responsável pela oferta das primeiras trilhas de formação e socialização da criança fora do contexto familiar, tornando-se a base da aprendizagem que oferecerá as condições básicas e necessárias para que a criança sinta-se segura e protegida.

Ao abordar a ludicidade, brincadeiras, brinquedos e jogos, não há como fugir do tema da afetividade. O lúdico proporciona à criança a possibilidade de criar o seu espaço e de explorá-lo, levando a uma forma mais criativa de compreender o mundo, o outro e a si mesma. Nesse sentido, a escola não tem feito sua parte, pois garantir a ludicidade no espaço escolar é trabalhar valores, a cultura, preparando a criança para compreender o mundo à sua volta no intuito de transformá-lo, se necessário. Pois,

Existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimento, de jogos, da fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino. Pelo menos até o 5º ano do Ensino Fundamental I, a escola conta com alunos cuja maior especificidade é brincar. É uma pena que esse enorme conhecimento não seja aproveitado no conteúdo escolar. Nem a educação física, enquanto disciplina do currículo infantil, leva isso em conta. (FREIRE, 1997, p. 17).

FREIRE (ibidem) afirma ainda que existem vários jogos na fantasia da criança, mas a escola não os valoriza. Mesmo sabendo da importância da ludicidade na infância e como essas atividades podem ser utilizadas para expor identidade, emoções, criatividade e potencialidades, a escola não a transformou em disciplina, mesmo sabendo que o brincar apresenta grande especificidade.

A educação física não aborda a ludicidade no seu planejamento, o mundo fora da escola e a cultura foram esquecidos bem como os jogos tradicionais, e a

escola não leva em consideração a importância do brincar, do brinquedo e dos jogos para a formação da criança.

A brincadeira explora a criatividade, as emoções, a aprendizagem, a parte física e intelectual da criança. Segundo WALLON (1995), a criança na primeira infância atribui a emoção como os sentimentos, desejos e manifestações da vida afetiva, demonstra os sentimentos como um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. As emoções, segundo esse mesmo autor, possuem um papel fundamental no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que a criança mostra seus desejos e suas vontades, enfatizando que a afetividade é um dos principais elementos para o desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, o papel da afetividade e da brincadeira na Educação Infantil seria como uma fonte de energia ou combustível que a cognição utilizaria para o funcionamento do desenvolvimento infantil.

A NEUROCIÊNCIA E A PRIMEIRA INFÂNCIA

A neurociência na primeira infância é indicativa pela plasticidade do cérebro. É nessa fase que as crianças apresentam predisposição para aprender coisas novas, já que apresentam nesta fase maior absorção e abertura para o aprendizado. Fatores genéticos podem determinar tendências, mas as experiências vividas sinalizam o melhor ou pior aproveitamento. Portanto, tanto os estímulos quanto a falta deles trazem consequências futuras na estrutura do cérebro.

A Educação Infantil tem uma considerável parcela de responsabilidade na aprendizagem e no desenvolvimento intelectual dos alunos. O que era antes somente responsabilidade da família, atualmente é um dos pilares da educação, que considera a criança em sua integralidade.

A brincadeira, para a neurociência, é a forma pela qual a criança experimenta o mundo ao seu redor,

aprende e formula as hipóteses antes mesmo de lidar com obstáculos. A respeito, COSTA (2013), relata que:

Todas as concepções de brincar ultrapassam o limitado exercício de habilidades motoras ou cognitivas, mostram uma relação mais complexa e completa de inserção no próprio desenvolvimento humano, pois trazem um ganho neurológico futuro. (p. 6).

As crianças quando brincam mobilizam ganhos neurológicos, pois é através da brincadeira que elas se expressam, imaginam e resolvem os conflitos e desafios que vão aparecendo ao longo da atividade. Nesse sentido, o RCNEI, aponta que:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998).

É necessário que educadores conheçam o universo infantil e o jeito da criança viver e compreender a realidade a partir do seu ponto de vista, para então poderem trabalhar de forma intencional com a ludicidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neurociência, a psicologia e a pedagogia, indicam a brincadeira como a forma mais eficaz de se trabalhar com as crianças desde a primeira infância, especialmente por fazer parte naturalmente do universo infantil. Entretanto, é possível afirmar que uma parcela considerável dos educadores, não utiliza

esse forte recurso nato da criança.

As atividades lúdicas proporcionam à criança aprender a partir daquilo que já é da sua particularidade, pois no momento em que está brincando, dançando, manuseando e jogando, ela entra no mundo da imaginação, toma certa distância do seu dia a dia, causando assim um efeito cognitivo positivo.

O presente estudo da neurociência e da afetividade mostrou que a aprendizagem se dá na primeira infância pela plasticidade do cérebro, já que é nessa fase que as crianças estão mais propensas a aprender. Este estudo mostra ainda que apesar de existirem tendências e determinações genéticas, são as experiências e as trocas na relação com o outro que apontam o pior ou o melhor desenvolvimento. Na leitura dos autores, concluímos que é fundamental que a neurociência, a psicologia e a pedagogia, invistam e insistam na formação dos educadores, pois temos em mãos um excelente acessório, infelizmente ainda subutilizado em boa parte da rede educacional brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: CMDCA, 2007. FIORENTINI, D.; MIORIM, M.A. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática**. Boletim da SBEM. SBM: São Paulo, ano 4, n.7, 1990.
- COSTA, A. C. M.; OLIVEIRA, M. C. **As políticas públicas de educação infantil no contexto do neoliberalismo**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 10, p. 89-97, jan./dez. 2013.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo,**

brincadeira e a Educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **O jogo e a brincadeira na Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira,1994.

LABRIMP. **Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos.** Disponível em <http://www.labrimp.fe.usp.br/pontao/?action=home>. Acesso em 12 de agosto de 2022. HISTEDBR On-line, Campinas, nº 66, p. 278-294, dez 2015 – ISSN: 1676-2584 281.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes,Petrópolis, 2002.

VIEIRA, Ramona Mendonça. **Jogos na Educação Infantil.** 2002. Monografia. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2002.

_____. **Pensar a educação:** contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A.; FERREIRO, E.; LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate. 6. ed. São Paulo: Ática, p. 51-83, 2002.

WALLON, H. (1941-1995). **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Edições 70.

DESEMPREGO CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

UNEMPLOYMENT CAUSES AND CONSEQUENCES

Pedro Ivanov Guilherme Neto ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

O desemprego afeta milhões de pessoas pelo mundo, independentemente do grau de desenvolvimento de um país. Entretanto, os maiores números de cidadãos e cidadãs sem emprego formal localizam-se em países emergentes e/ou subdesenvolvidos. **METODOLOGIA** Foram utilizados neste presente trabalho de investigação científica dois métodos da pesquisa, o de desenvolvimento de um programa como pesquisa e o método de pesquisa descritiva. **OBJECTIVOS** analisar as causas do desemprego em Angola e trazer soluções para auxiliar na redução do desemprego. Um dos maiores problemas em África, especialmente em Angola é o nível considerável de desemprego segundo dados do Inquérito ao Emprego em Angola (IEA), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística O desemprego em Angola afetou 59,2% da população jovem (dos 15 aos 24 anos) no terceiro trimestre de 2022. Durante o projeto procurou-se compreender as causas do desemprego suas consequências e políticas para redução do nível elevado do desemprego em Angola.

PALAVRAS-CHAVE: Desemprego. Tipos de Desempregos. Trabalho. Crise Económica.

ABSTRACT

Unemployment affects millions of people around the world, regardless of a country's level of development. However, the largest numbers of citizens without formal employment are located in emerging and/or underdeveloped countries. Two research methods were used in this scientific research work, that of developing a program as research and the descriptive research method. One of the biggest problems in Africa, especially in Angola is the considerable level of unemployment according to data from the Employment Survey in Angola (IEA), released by the National Institute of Statistics Unemployment in Angola affected 59.2% of the young population (aged 15 to 24) in the third quarter of 2022. During the project we sought to understand the causes of unemployment, its consequences, and policies to reduce the high level of unemployment in Angola.

KEYWORDS: Unemployment. Types of Unemployment. Work. Economic Crisis.

¹ Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em PNL, MBA em Administração de Empresas e Mestre em Recursos Humanos Universidade Isabel I Reino da Espanha, Graduado em Teologia pela Universidade Montemorellos México. **E-mail:** pedroivanovneto@gmail.com

² Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

O desemprego afeta milhões de pessoas pelo mundo, independentemente do grau de desenvolvimento de um país. Entretanto, os maiores números de cidadãos e cidadãs sem emprego formal localizam-se em países emergentes e/ou subdesenvolvidos, algo que preocupa organizações internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização das Nações Unidas (ONU)."

Fontes de Informação Sociológica Freitas refere que, segundo os órgãos internacionais, existem actualmente aproximadamente 850 milhões de pessoas desempregadas, pois tem havido grandes modificações no mercado de trabalho por todo o mundo pelo facto de algumas profissões terem deixado de existir e pela crescente evolução tecnológica. "As empresas são obrigadas a investir maciçamente em tecnologias para garantir rapidez e melhorar a qualidade, itens necessários em um mercado tão competitivo." (Freitas, 2011)

"O desemprego elevado é sinónimo de um problema económico bem como social. É um problema económico, porque representa um desperdício de recursos valiosos, e é um problema social, porque causa enormes sofrimentos aos desempregados que detêm menores rendimentos" (Carla Mendonça, 2012)

Freitas também defende que a enorme evolução tecnológica que se tem verificado não traz benefícios a todos. Refere, assim, os países subdesenvolvidos em que esta grande evolução tecnológica coloca "em risco milhões de postos de trabalho". Então, se juntarmos ao número de desempregados (que vais tendencialmente aumentando) ao crescimento populacional, poderá no final do século poderá atingir cerca de 12 bilhões de pessoas, "o mundo poderá entrar em colapso" (Freitas, 2011).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo com cunho bibliográfico.

BREVE DESCRIÇÃO DE ANGOLA

Angola está situada na África Austral, é o sexto maior país do continente com uma área de 1.246.700km² faz fronteira com a república do Congo Brazzaville e a república Democrática do Congo no Norte, ao sul com a república da Namíbia, no Leste com a república da Zâmbia e no Oeste com o Oceano Atlântico na extensão de 1.650km². O país está dividido em 18 províncias. A base da sua economia é o petróleo, produção mineral e agro - pecuária. Tem duas estações predominantes: época seca de Maio a Agosto e a chuvosa de Setembro a Maio.

Foram utilizados neste presente trabalho de investigação científica dois métodos da pesquisa, o de desenvolvimento de um programa como pesquisa e o método de pesquisa descritiva.

De acordo com Vyhmeister, o desenvolvimento de um programa como pesquisa é uma forma especializada de trabalho de pesquisa, que obedece aos seguintes passos: descrição do problema, descrição da população, estabelecimento de objetivos gerais e específicos, revisão da literatura, desenho do programa, preparação de materiais e recursos, implementação do programa, avaliação, relatório formal do processo completo.

A pesquisa descritiva é fundamentada no enfoque qualitativo e quantitativo. De acordo com a Vyhmeister, o método qualitativo inclui: "o porque", assim como "quantos" e enquanto, o método quantitativo inclui números e percentagens. Este método de pesquisa foi escolhido devido a necessidade do uso de números e percentagens, mas também explicar as razões de certos factos que poderão ter

lugar. Para a obtenção e análise das informações por forma a desenvolver sustentação teórica e prática do artigo, o pesquisador seguiu os seguintes passos:

1. Passo: Acesso há fontes bibliográficas- sendo um artigo de investigação, o pesquisador fez um estudo profundo do tema usando literaturas e artigos do mesmo tema

2. Passo: Uso de alguns sites selecionados na Internet referentes ao tópico.

3. Passo para obtenção de informações e outros dados estatísticos o pesquisador usou a seguinte metodologia:

a) - Questionários e entrevistas na Igreja da Cerâmica, a população selecionada foram os pessoas dos 15 aos 50 anos.

d)- Foi realizado inquérito e entregou-se questionários via Google

6- Passo- o pesquisador usou também o método da observação de certos factos através da situação económica do país atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos maiores problemas em África, especialmente em Angola é o nível considerável de desemprego segundo dados do Inquérito ao Emprego em Angola (IEA), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística O desemprego em Angola afectou 59,2% da população jovem (dos 15 aos 24 anos) no terceiro trimestre de 2022, um aumento de 2,8. pontos percentuais, quando comparado com o mesmo período de 2021 (56,4%), (INE). Enquanto a Folha de Informação Rápida (FIR) do Inquérito ao Emprego em Angola, e referente aos últimos três meses de 2021, nesse período foram registados mais de 5,3 milhões de desempregados, correspondentes a uma variação homóloga de 12,7%. A FIR refere que a população economicamente ativa nos últimos três meses de 2021 era de 16,2 milhões de pessoas, a população empregada de 10,8 milhões, a população desempregada de 5,3

milhões e a população com emprego informal de 8,7 milhões.

Como definição de desemprego, podemos citar o que está no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. o desemprego “é a falta de emprego; situação em que parcela da força de trabalho não consegue obter ocupação”.

No entender de Freyssinet , através da análise da literatura científica sobre o fenómeno. Em suma, a explicação mecanicista, redutora e parcial que justifica o aumento do desemprego através do crescimento da população ativa. O desemprego pode ser explicado através da análise da dinâmica do mercado de trabalho. Assim, seria o constante e renovado afluxo de potenciais trabalhadores ou a presença injustificada de certas categorias populacionais ao mercado de trabalho que estaria na base do desemprego. Portanto, se por motivos demográficos e culturais, não assistíssemos a um aumento da população ativa, seria de esperar a manutenção e não o crescimento dos níveis de desemprego. Freyssinet (2004)

. Numa outra perspetiva, o desemprego explica-se pelo comportamento dos desempregados. Sendo assim, é a preguiça, a má vontade, a procura escassa de informação, a inadaptação ou as exigências excessivas à população desempregada que originam o próprio desemprego. Neste sentido, o desemprego seria o resultado de uma escolha individual racional, decorrente da ponderação dos custos inerentes ao acto de procura com os benefícios atualizados e previsíveis dessa actuação. Considera que esta abordagem é ineficaz para explicar o esforço que os desempregados efetivamente despendem na construção da sua estratégia de procura de emprego e, logo, para explicar o aumento quantitativo do fenómeno. Freyssinet (2004).

Ela é função de processos económicos e sociais que operam em três domínios principais: os critérios de orientação da procura e seleção das inovações; o nível e os modos de satisfação das necessidades; as condições

de utilização da força de trabalho. vá, não é capaz de se articular com a dimensão fundamental de criação e de extinção de empregos e postos de trabalho. Numa outra perspectiva, o desemprego explica-se pelo comportamento dos desempregados. Sendo assim, é a preguiça, a má vontade, a procura escassa de informação, a inadaptação ou as exigências excessivas à população desempregada que originam o próprio desemprego. Freyssinet (2004)

Segundo este autor, o que uma análise atenta é capaz de evidenciar é que existe uma relação entre a mudança técnica e o emprego, mas esta relação não é totalmente automática. Ela é função de processos económicos e sociais que operam em três domínios principais: os critérios de orientação da procura e seleção das inovações; o nível e os modos de satisfação das necessidades; as condições de utilização da força de trabalho.

Enquanto o conceito refere que existem três tipos de desemprego: o estrutural (resultante da própria estrutura da economia, usualmente fruto de avanços tecnológicos ou de falências), O friccional (que ocorre no período de tempo em que os trabalhadores deixaram um emprego e ainda não conseguiram obter outro) e o cíclico (correspondente à fase descendente dos ciclos económicos e, portanto, conjuntural). O indicador económico que mede o nível do desemprego de uma economia é a taxa de desemprego. Esta é calculada através do quociente entre o número de desempregados e a população ativa.2012

Por outro lado, Pochmann (1998, citado por Caldana e Figueiro, 2002) distingue quatro tipos de desemprego: de inserção – “que atinge a população com menos de 25 anos de idade e que está procurando o seu primeiro emprego”; repetitivo - marca uma redução dos níveis de emprego, fazendo que os jovens não consigam mais se fixar no posto de trabalho a médio e longo prazo; de reestruturação - abrange indivíduos entre os “25 e os 50 anos de idade e que trabalham em setores económicos” que estão a

reestruturar-se; de exclusão – “atinge pessoas com mais de 50 anos de idade, que encontram cada vez mais dificuldade para voltar ao mercado de trabalho” .

No mesmo sentido, Germe (2007, citado por Fraga, 2012) refere diferentes tipos de desemprego: de inserção - resultante das dificuldades no acesso ao primeiro emprego, após a conclusão de uma formação ou na retoma de uma atividade; de conversação - pode suceder ao longo da vida ativa e resulta do desaparecimento de certas profissões ou da redução de efetivos em certos setores da atividade económica; e repetitivo - afeta aqueles que ocupam empregos precários sucessivos. Relativamente ao desemprego repetitivo e de inserção, Pochmann (1998, citado por Caldana e Figueiro, 2002) acrescenta o fator da idade, afastando deste tipo de desemprego os indivíduos com mais de 25 anos.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESEMPREGO?

O desemprego é causado a partir do momento em que as empresas fecham. O principal fator que gera o fechamento dos postos de trabalho é a crise económica de um país, Angola atravessou durante os últimos anos uma crise económica, fruto da baixa do barril do petróleo que é a principal alavanca para o crescimento económico, havendo pouca diversificação da economia, quando a economia não vai bem e algumas empresas, grandes ou pequenas, deixam de funcionar e demitem seus funcionários, gerando, assim, o desemprego.

Com aumento do desemprego em Angola, aumentou consideravelmente o número de pessoas fora do ensino escolar, a violência triplicou, assim como nível de prostituição, o desemprego traz transtorno psicológico cresceu durante os últimos anos o suicídio. O desemprego trouxe famílias desestruturadas, e muitos jovens sem esperança de vida aproveitando o momento para emigrar na Europa e na América procurando melhores condições de vida.

Alguns dos entrevistados acreditam que a causa do desemprego em Angola seja o governo, já alguns acham que o governo não deve ser o maior empregador, mais deve adotar políticas de desburocratizar tornando-se um facilitador para microempresas, e conceder abertura aos investidores estrangeiros e nacionais, baixando o nível de desemprego, o governo devem legalizar o mercado informal, a fim de que o pequeno negócio possa gerar empregos e receitas para o estado, conscientizar os trabalhadores independentes sobre os benefícios dos descontos e pagamentos de impostos, além das privatizações das empresas públicas.

COMO COMBATER O DESEMPREGO?

Segundo Paulo será preciso colocar o emprego como prioridade, abrir espaço de negociação de políticas setoriais que incentivem o nível de atividade e a preservação dos postos de trabalho.

Fundamental também será adotar medidas mitigadoras do desemprego, com ações que:

a) retenham por mais tempo os jovens nas escolas, com algum tipo de renda (bolsa);

b) mobilizem a ocupação provisória – emprego de interesse público e/ou comunitário – para serviços (saúde, educação etc.) e obras de interesse coletivo (construção, calçamento, saneamento etc.), que geram um bem ou serviço e renda;

c) ofereçam crédito e apoio para as micro e pequenas empresas;

d) incentivem e apoiem iniciativas populares e solidárias de atividades econômicas na produção de bens e serviços;

e) mobilizem recursos e regras para renegociação de dívidas de empresas e famílias, em condições adequadas;

f) ampliem a proteção do seguro-desemprego.

Medidas como essas precisam ser implantadas para ajudar trabalhadores e empresas nessa difícil transição.

Outro aspecto é a diversificação economia promover a diversificação da economia para atividades não agrícolas e aumentar o emprego nas zonas rurais, de acordo com uma estratégia definida para territórios longínquos e abertura de acessos, e ligação das estradas interprovinciais diversificando atividades na Exploração Agrícola na região, criação e desenvolvimento de Microempresas fornecendo oportunidade de créditos bancários, apostando no Turismo como fonte receita para o Estado Angolano.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Em uma análise sobre o desemprego causas e suas consequências, pode ser explicado pela análise da dinâmica do trabalho, enquanto Freessinet atribui o desemprego a boa vontade humana, e na escolha de cada indivíduo, o conceito discorda alegando que o desemprego estrutural não depende da escolha do indivíduo mais da própria estrutura da economia de um país, já Freita alega que as várias mudanças do mundo empresarial e fraca adaptação a nova realidade do mercado é um dos grandes motivos para falência das empresas posteriormente o desemprego, pode-se sugerir melhoramento nas políticas econômicas Angola fase ao desemprego, cada um dos autores traz uma realidade de acordo a cosmovisão, se adaptarmos e aplicarmos de acordo a realidade presente, sem ignorar os fatores decisores, será possível reduzir o nível de Desemprego em Angola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa investigação compreendeu-se que o desemprego, não é problema local, mas mundial, e que embora cada país tenha um nível de desemprego de acordo o desenvolvimento e as políticas

internas de cada país, INE revela que a taxa de desemprego em Angola desceu de 32,9% no último trimestre de 2021 para 30,8% no primeiro trimestre de 2022, havendo uma redução de 2,1 pontos percentuais em Angola, embora a considerado ainda muito alta.

Se Angola adotar políticas internas diversificação das economias, criação de fundos sociais, garantir oportunidades de emprego mais justas para todos os cidadãos promover e melhorar a aquisição de competências, ao tornar as qualificações mais comparáveis e ao fornecer informações sobre a procura de empregos. Apoiando os trabalhadores que perdem o emprego devido à globalização ou à crise económica e financeira, na procura de novos empregos ou na criação das suas próprias empresas, acreditasse que haveria melhoria significativas no nível elevado de desemprego em Angola.

REFERÊNCIAS

BALTAR, Paulo; LEONE, Eugênia. **Perspetivas para o mercado de trabalho após o crescimento com inclusão social**. Revista Estudos Avançados nº 85, volume 29. USP 2013.

CALDANA, A., & Figueiro, M. **Desemprego e subjetividade: estratégias de inclusão social e sobrevivência**. Paidéia. 12, 19-26. Obtido de 14 de novembro de 2014, de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2002000100003> 2002.

CARLA MENDONÇA **“O Desemprego e as suas consequências”** “acedido em 15 de Novembro de 2013. Disponível em: <http://sociomentepensando.blogspot.pt/2012/02-o-desemprego-e-as-suas-consequencias.html>. 2012.

CONCEITO. **“Conceito de desemprego”**. Acedido em 20 de novembro de 2013, disponível, <http://conceito.de/desemprego> 2011.

FRAGA, S. **Adaptabilidade e Empregabilidade numa perspetiva construtivista**. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa. Obtido em 19 de dezembro de 2013, de <http://hdl.handle.net/10451/7701> 2012.

FREITAS, EDUARDO DE (s.d.), **“Desemprego, um problema mundial”**. Mundo Educação. Disponível em <http://www.mundoeducacao.com/geografia/desemprego-um-problema-mundial.html>> 2013.

JACQUES, M. DA G. C.. **Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho**. Psicologia & Sociedade, 15 (1), 97-116 2003.

Matias, Atila, **Desemprego**, Brasil, Escola Disponível em <https://brasilescolauol.com.br/geografia/o-desemprego-mundial.htm>. Acesso em 10 agosto de 2022.

COMO TEM SIDO AMPARADO O ESTUDANTE DO SÉCULO XXI

HOW STUDENTS IN THE 21ST CENTURY HAVE BEEN SUPPORTED

Daize Alexandre da Silva Guimarães¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este presente artigo foi desenvolvido a fim de refletir sobre como o aluno tem sido amparado durante as mudanças ocorridas no passar do tempo. As quais se deram nas tecnologias utilizadas na área educacional, as diferentes modalidades ofertadas e como as leis e políticas públicas evoluíram para efetivar uma educação de qualidade para alcançar os alunos nos níveis da Educação Básica e Ensino Superior. **OBJETIVOS:** Entender como funcionam as leis, parâmetros, programas e ações que amparam o aluno no presente século. Entender as modalidades de ensino existentes hoje e como elas tem facilitado o ingresso e permanência ao estudo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental compreendidos desde livros, artigos científicos, teses, documentos impressos e virtuais, enfim, pesquisa com base em fontes disponíveis as quais tornaram possível falar sobre direitos e deveres do aluno e o progresso da educação em geral as quais representam conquistas para o progresso educacional de cada aluno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Chegamos à conclusão que o aluno é o protagonista principal da educação e durante o decorrer do tempo foi possível notar as grandes melhorias na área da educação para garantir e promover um ensino de qualidade ao aluno. Não importa o nível, se é da Educação Básica ou do Ensino Superior, como também não importa a modalidade. As políticas públicas visam atender a todos sem distinção e para isso tem estabelecido leis, parâmetros, programas e ações para tornar o processo ensino-aprendizagem eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Estudante. Aluno. Programas. Direitos. Deveres.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This present article was developed in order to reflect on how the student has been supported during the changes that have occurred over time. Which occurred in the technologies used in the educational area, the different modalities offered and how the laws and public policies evolved to effect a quality education to reach students at the levels of Basic Education and Higher Education. **OBJECTIVES:** To understand how the laws, parameters, programs and actions that support students in this century work. Understand the existing teaching modalities today and how they have facilitated entry and permanence in the study. **METHODOLOGY:** This is a bibliographical and documentary research comprising books, scientific articles, theses, printed and virtual documents, in short, research based on available sources which made it possible to talk about student rights and duties and the progress of education in which represent achievements for the educational progress of each student. **FINAL CONSIDERATIONS:** We came to the conclusion that the student is the main protagonist of education and over time it was possible to notice the great improvements in the area of education to guarantee and promote a quality education to the student. It doesn't matter the level, whether it's Basic Education or Higher Education, and it doesn't matter the modality either. Public policies aim to serve everyone without distinction and, for that, it has established laws, parameters, programs and actions to make the teaching-learning process effective.

KEYWORDS: Student. Student. Programs. Rights. Duties.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University; Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela CGESP. Licenciatura em Matemática pela UFBA. Licenciatura em Pedagogia pela UNOPAR. Teologia pela FATECBA. **E-mail:** daizesilvateste@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6688701373213106

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade tantas mudanças e evoluções aconteceram nas mais diversas partes constituintes da sociedade e paramos e nos perguntamos sobre como é que a escola se encontra em meio a tudo isso. Sabendo que o aluno é um indivíduo em desenvolvimento para atuar como cidadão, responsável para tomar decisões éticas e trabalhar com desenvoltura para a construção de um futuro melhor na nossa sociedade, paramos para refletir como é o perfil do estudante do século XXI. Como a escola tem acompanhado as mudanças tecnológicas da era digital, como as leis tem contemplado a Educação individual de cada aluno, será que a escola tem implementado novas metodologias para se adaptar à realidade atual dos alunos e como os programas e ações do governo tem amparado o aluno? Em meio a tantas indagações buscamos fazer uma reflexão para entender todo esse contexto.

O ALUNO EM UM MUNDO TECNOLÓGICO

“A tecnologia e a educação, vista em um prisma global, caminharam a passos largos com o desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento da fotografia, do cinema e dos recursos de comunicação. A invenção do telégrafo, do telefone, do rádio e da televisão revolucionou a história do homem e da educação. Mais tarde, os eletrônicos, o fax, os computadores e a criação de redes de comunicação à distância, como a internet, trouxe novos avanços para desenvolvimento da sociedade. Atualmente, vivemos em uma sociedade digitalizada e globalizada, na qual as informações são transmitidas rapidamente, quase na mesma velocidade em que são produzidas, as TICs se estendem em todos os setores e áreas da educação: Linguagens e códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ciências Exatas e as diversas áreas da pesquisa e do conhecimento.” (Silva, 2022, p. 79).

Entendemos que a sociedade contemporânea, a qual é também chamada de sociedade do conhecimento, exige que a escola, enquanto instituição responsável pela formação do indivíduo - consiga formar pessoas capazes de lidar com o avanço tecnológico, colocando a tecnologia a favor da educação. Fazendo com que o aprendiz saiba manusear as novas tecnologias da Informação e Comunicação para o desenvolvimento de seu aprendizado.

O ALUNO EM UMA EDUCAÇÃO REGIDA POR LEIS E PARÂMENTOS

Atualmente, as informações e o conhecimento estão de fácil acesso. O que o aluno mais precisa na escola é o direcionamento para saber o que estudar. Na escola temos a organização do desenvolvimento do processo educacional que é orquestrada pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases), que vem com todas as orientações de como deve ser toda a sistematização do Ensino, juntamente com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais e BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

“Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (BRASIL, 2017)

Podemos afirmar que a escola é a parte burocrática do saber. Eu possuo o conhecimento sobre algo ou sobre alguma disciplina, mas, só posso provar isso se eu tenho um currículo escolar preenchido com minhas notas. Os quais provam que construí aquele conhecimento e que desenvolvi as habilidades propostas dos conteúdos da determinada série.

Entendendo a importância da instituição Escola em meio a todas as tecnologias que se renovam a cada dia é importante que o professor através das avaliações diagnósticas, seja capaz de identificar como o aluno do século atual se apresenta na sala de aula. Esse é o primeiro passo para facilitar as ações de planejamento nos contextos escolares.

DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

A Lei nº 51/2012 de 05-09-2012, CAPÍTULO III - Direitos e deveres do aluno, SECÇÃO II – dispõe sobre os Deveres do aluno. No Artigo 10.º, consta – se que alguns dos deveres são:

“o aluno tem o dever, sem prejuízo do disposto no artigo 40.º e dos demais deveres previstos no regulamento interno da escola, de: a) Estudar, aplicando-se, de forma adequada à sua idade, necessidades educativas e ao ano de escolaridade que frequenta, na sua educação e formação integral; b) Ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito das atividades escolares; c) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino; d) Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão da origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social, ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas. e) Guardar lealdade para com todos os membros da comunidade educativa; f) Respeitar a autoridade e as instruções dos professores e do pessoal não docente;”

(Diário da República nº 172 Série I de 05/09/2012.)

Já a Lei nº 30/2002 de 20-12-2002, CAPÍTULO III - Direitos e deveres do aluno. No Artigo 13.º, dispõe sobre os Direitos do aluno. Dentre todos, podemos citar dos direitos que são:

“ a) Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efectiva igualdade de oportunidades no acesso, de forma a propiciar a realização de aprendizagens bem sucedidas; b) Usufruir do ambiente e do projecto educativo que proporcionem as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico, para a formação da sua personalidade e da sua capacidade de auto-aprendizagem e de crítica consciente sobre os valores, o conhecimento e a estética; c) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido; d) Ver reconhecido o empenhamento em acções meritórias, em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido; e) Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das actividades curriculares e extracurriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento cultural da comunidade;”(Diário da República nº 294 Série I Parte A de 20/12/2002).

Ou seja, o aluno possui direitos e deveres os quais servem para o desenvolvimento de cada educando como ser geral. Servindo para que os alunos aprendam a respeitar as regras das instituições e aprendendo a conviver e respeitar o próximo com as diferenças existentes sejam elas de raça, cor, idade, classe social, etc. Como também aprendam a entender sobre seus direitos, que todos precisam ser respeitados

para manter uma convivência harmoniosa onde todos possam aprender com tranquilidade.

O ALUNO NA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA

Atualmente estamos pouco a pouco vencendo o Covid-19. O mundo sofreu com a pandemia e como sabemos a Educação na modalidade presencial foi drasticamente afetada. O isolamento social forçou todas as instituições de ensino a se adequarem abruptamente e oferecer o ensino à distância. Através de vídeos por whatsapp, youtube, aulas por google meet, etc. Para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental e da educação infantil além das aulas online eram disponibilizados materiais impressos nas escolas, pois estavam em fase de alfabetização. Momento em que foi de suma importância a ajuda dos pais para ensinarem seus filhos em casa. Enfim, todos tiveram que se readaptar para atender a cada aluno em todas as esferas da educação.

Uma parte dos alunos se queixava que não conseguia aprender estudando à distância por falta do professor por perto para tirar as dúvidas, outros afirmaram que a distância não prejudicou no aprendizado, pois mantinham uma boa comunicação com seus professores por meios de whatsapp e/ou redes sociais, ou ainda tinham a presença de seus pais acompanhando o desenvolvimento dos estudos em casa. Enfim, tudo o que passamos durante o isolamento social serviu para entendermos que a tecnologia é de fato uma grande aliada para o ensino.

Os alunos que mesmo possuindo instrumentos tecnológicos e internet de boa qualidade que não conseguiram se desenvolver no aprendizado aconteceu devido a existência de dois motivos. Primeiro: Faltou disciplina por parte do aluno para se concentrar nos conteúdos para o estudo, deixando – se levar pelos jogos atrativos que a internet disponibiliza e a segunda razão é que os pais precisavam acompanhar as atividades para observar o desenvolvimento dos filhos,

pois estavam longe da escola. Era e é necessário ter limites, rotinas de estudo. Os pais precisam e precisavam dar esse suporte com aula presencial ou à distância. É o desenvolvimento do aprendizado do filho que está em jogo.

Quando há o desejo de aprender, o aprendizado acontece. A educação à distância, por exemplo, iniciou há muito tempo atrás, não foi um acontecimento iniciado por conta da pandemia. Já era uma modalidade muito utilizada no ensino superior e também para outros cursos técnicos por exemplo.

“A educação à distância começou com o correio, no SÉCULO XVIII. Em 1728, o professor de taquigrafia Caleb Philipps, oferecia cursos com material enviado semanalmente, para quaisquer pessoas que viviam longe de Boston. Em 1856, criou-se a primeira escola credenciada de línguas por correspondência, em Berlim. No início do século XX, a Educação à Distância (EAD), se amplia através do emprego do correio, do rádio, e depois através dos meios de comunicação, utilizando os recursos do telefone e da televisão. A educação à distância, no Brasil vigente desde 1923, estruturou-se pelo Governo Federal a partir de 1960. Em 1965, iniciou-se um grupo para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, e foi criado o Programa Nacional de Teleducação (Prontel) em 1972. Então se estabeleceu a obrigatoriedade da comunicação gratuita de programas educativos nas emissoras comerciais de rádio e televisão.” (Hamze, Amelia, 2022)

Dessa forma entendemos que a educação ao decorrer do tempo tem evoluído e se apresentado em várias modalidades. Políticas públicas são criadas e efetivadas a fim de que a educação alcance o maior número de pessoas.

OS NÍVEIS E AS MODALIDADES DE ENSINO OFERTADOS AOS ALUNOS

Para conseguir atender a toda a demanda que a população brasileira exige e garantir o acesso ao ensino de qualidade a todos, a LDB determina tipos de modalidade de Ensino. E leva em conta dois níveis de educação: A Educação Básica e a de Ensino Superior.

A Equipe Hotmart traz em seu artigo de 10 de novembro de 2021, que “a Educação Básica se divide em: Educação Infantil (creches para crianças de 0 a 3 anos e pré-escolas para aqueles com 4 e 5 anos), Ensino Fundamental e Ensino Médio; Já o Ensino Superior é o nível mais elevado de formação educacional no Brasil. Ele conta com três modalidades de curso: Cursos Superiores de Tecnologia; Cursos Superiores de Bacharelado; Cursos de Licenciatura.”(...) “Já as modalidades do ensino ofertadas e previstas pela LDB são: Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação para Jovens e Adultos, Educação Indígena e Educação a Distância.”

Todas os níveis e modalidades de ensino nos deixa com a certeza de que o objetivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação busca de forma eficaz garantir que toda a população tenha acesso ao ensino de qualidade, independentemente da idade, religião, condição social e etnia que o indivíduo se encaixa.

PROGRAMAS E AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL QUE ATUAM NA ÁREA DA EDUCAÇÃO: BENEFÍCIOS PARA O ALUNO

Atualmente são inúmeros programas que existem para atender melhor aos alunos. Programas que visam capacitar os professores, programas que visam atender as necessidades dos alunos, como transporte, merendas, necessidades educativas, apoio e incentivo à leitura, programas de saúde, etc. Há também os programas para avaliar como está o desenvolvimento do aprendizado dos alunos, nas diferentes fases do ensino, seja do fundamental até o superior. Provinha Brasil, Prova Brasil, OBMEP, OLP, ENEM, ENADE, etc. Há o PROUNI que é um dos

programas mais importantes do país, onde o aluno pode conseguir bolsas de estudo em faculdade de forma totalmente gratuita, dependendo de sua nota no ENEM, há também a Lei de Cotas raciais, ou seja, os governantes trabalham constantemente para efetivar políticas públicas e as leis de um ensino de qualidade a todos.

Um dos programas mais conhecidos atualmente que beneficiam com um valor mensal às famílias de alunos de baixa renda é o Auxílio Brasil, o qual exige uma determinada frequência escolar dos alunos. De acordo com CAROLINE PIECZARKA, 2022, “o acompanhamento da frequência escolar mensal é para alunos na faixa de 4 a 21 anos, sendo exigida a frequência de 60% para as crianças de 4 e 5 anos, e de 75% de 6 anos até 21 anos incompletos.”

Além da quantia base disponibilizada a famílias de estudantes pelo programa Auxílio Brasil:

“o programa fornece outros nove benefícios, caso o núcleo familiar atenda condições específicas. Um deles é o Auxílio Criança Cidadã, que paga até R\$ 300 para que crianças frequentem creches com educação infantil, em tempo integral ou parcial. Já o Auxílio Esporte Escolar: é concedido para famílias integrantes do Auxílio Brasil que tenham estudantes que se destacam em competições oficiais do sistema de jogos escolares brasileiros. O estudante precisa ter idade entre 12 e 17 anos incompletos. Por meio dele, jovens atletas recebem R\$ 1.200, dividido em 12 parcelas de R\$ 100, e suas famílias ganham R\$ 1.000 em cota única, totalizando R\$ 2.200. São consideradas válidas apenas competições oficiais promovidas: pelos Governos estaduais; pelas federações estaduais de desporto escolar; pela Confederação Brasileira de Desporto Escolar; pelo Comitê Olímpico Brasileiro; ou pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro. Por fim, o Auxílio Brasil conta com a Bolsa de Iniciação Científica Júnior, que confere R\$ 2.200 aos estudantes que se destacam em competições acadêmicas e científicas, de abrangência nacional, vinculadas a temas da educação básica. Bolsa Permanência: Estudantes universitários não estão

incluídos no programa Auxílio Brasil, mas contam com a ajuda financeira da Bolsa Permanência. O Ministério da Educação (MEC) concede R\$ 400,00 para que os alunos de ensino superior possam dar continuidade aos estudos, “sem sacrificar o orçamento familiar”.” (Lira, Milena 2022)

Desta forma entendemos que o aluno carente do século XXI tem sido muito bem cuidado, desde sua infância na creche até a fase da juventude no ensino superior.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental compreendidos desde livros, artigos científicos, teses, documentos impressos e virtuais, enfim, pesquisa com base em fontes disponíveis as quais tornaram possível conhecer e refletir sobre como a educação tem evoluído e buscado promover um ensino de qualidade aos alunos do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma entendemos que a educação já passou por diversas fases. Já houve a fase em que o aluno tinha a sua família como única responsável por educar ensinando valores morais, a ler e escrever e resolver cálculos. Já houve a fase em que somente os que tinham recursos financeiros melhores podiam pagar para estudar e atualmente os educandos gozam e usufruem de direitos, deveres, leis, parâmetros, programas e ações tudo para que exista infraestrutura física e pessoal afim de que as políticas públicas e educativas sejam garantidas e efetivadas em todo território nacional.

O aluno sempre foi o protagonista principal da educação, mas nos séculos iniciais da escola, que é a institucionalização da educação, essa importância do aluno não era tão evidenciada, pois acreditava-se que o aluno precisava ser como um depósito de informações

onde o mesmo não poderia expressar suas ideias. Havia o receio de que ao se expressar, o aluno desrespeitasse aos professores.

Hoje em pleno século XXI, o aluno sabe e reconhece sua posição de protagonista. Ele sabe que as escolas, professores, coordenadores, pessoal da limpeza, porteiros, merendeiros, diretores, secretaria de educação municipal e estadual, ministério da Educação, conselhos de educação municipal, estadual e nacional, etc. Tudo isso existe para promover uma educação de qualidade a todos. Independente de idade, sexo, etnia, religião, classe social e/ou necessidades especiais.

Por tudo o que vimos, no decorrer dos tempos, tecnologias foram e são incorporadas constantemente na educação. São várias modalidades ofertadas pelo sistema de educação. Não importa se é presencial, semipresencial ou à distancia como foi no período de isolamento social causado pela pandemia, a qual obrigou a todos a se encaixar no ensino à distância. O que mais importa é a sede do saber. O perfil do aluno hoje é retratado por indivíduos que estão cheios de conhecimentos e cheios de deveres e direitos para conseguir seu desenvolvimento social. O aluno do século XXI é um indivíduo que está bem amparado pelas leis que explicitam seus deveres e direitos de forma clara.

Espera-se do aluno deste século uma conscientização dos valores morais e éticos e uma atuação com responsabilidade no mercado de trabalho, pois as políticas públicas e educativas, PCNs e LDB buscam que os alunos desenvolvam habilidades e competências para a formação de cidadãos conscientes, durante a permanência dos mesmos na Educação básica até o Ensino superior.

Para isso, as instituições de ensino precisam estar atentas e trabalhar metodologias que realmente desenvolva o aluno como ser social. O mesmo precisa ter conhecimento, responsabilidade, e a escola tem a função de ensinar o aluno a utilizar das tecnologias a favor de seu aprendizado e também aprender a

conviver e trabalhar em grupo. Pois só é possível construir um futuro melhor trabalhando em conjunto com o próximo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo. 10 aspectos que as políticas educacionais devem considerar. Disponível em: <https://www.politize.com.br/politicas-educacionais-aspectos/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

BRASÍLIA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Dispositivos Constitucionais. Senado Federal: Brasília, (2017).

Diário da República nº 294 Série I Parte A de 20/12/2002. Disponível em: http://bdjur.almedina.net/item.php?field=item_id&value=251063

Diário da República nº 172 Série I de 05/09/2012. Disponível em: http://bdjur.almedina.net/item.php?field=item_id&value=1733629

Hamze, Amelia. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E CORREIO. <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/educacao-distancia.htm> Acesso em 16 de novembro de 2022.

HOTMART. EQUIPE, Artigo de 10/11/2021. Disponível em: <https://blog.hotmart.com/learn/pt-BR/modalidade-de-ensino> acesso em 19/11/2022.

LIRA, MYLENA. PUBLICADO EM 04/09/2022, ÀS 17H05. <https://jcconcursos.com.br/noticia/brasil/estudantes-podem-receber-o-auxilio-brasil-entenda-regras-para-ganhar-beneficio-100401>

PIECZARKA, CAROLINE. Em 23/06/2022 14:17. <https://www.acheconcursos.com.br/beneficios-sociais/auxilio-brasil-mec-sistema-presenca-corte-do-beneficio0estudantes..>

SILVA, Nilson. NOVO PERFIL DE ALUNADO: EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI. NOVAS ABORDAGENS E NOVOS DESAFIOS CIENTÍFICOS - Periódico Multidisciplinar da Facility Express Soluções Acadêmicas - Fev. 2022 v.1, n.11, 78-91 ISSN: 2676-0428.



ABSOLUTE



Absoulute Review | Periódico Multidisciplinar
Academic Department ACU - Absolute Christian University

E-mail: revista@acu.education | **Site:** review.acu.education